The Library
of the
University of North Carolina

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

PQ9697
.G9
E6
1929

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00025730184

tm
C
PQ9697
.G9
E6
1929

O Ermitão do Muquem

OU

Historia da Fundação da Romaria de Muquem

NA

Provincia de Goyaz

POR

Bernardo Guimarães

N. 24

SUPPLEMENTO ROMANTICO
DO
JORNAL DO BRASIL

Library, Univ. of
North Carolina

AO LEITOR

Cumpre-me dizer duas palavras ao leitor a respeito da composição do presente romance, o qual (seja dito de passagem) repousa sobre uma tradição real mui conhecida na provincia de Goyaz.

Consta este romance de tres partes muito distinctas, em cada uma das quaes forçoso me foi empregar um estylo differente, visto como o meu heroe em cada uma dellas se vê collocado em uma situação inteiramente nova, inteiramente diversa das anteriores.

A primeira parte está incluida no Pouso primeiro, e é escripta no tom de um romance realista e de costumes; representa scenas da vida dos homens do sertão, seus folguedos ruidosos e um pouco barbaros, seus costumes licenciosos, seu espirito de valentia e suas rixas sanguinolentas. E' verdade que o meu romance pinta o sertanejo de ha um seculo; mas deve-se reflectir que é só nas côrtes e nas grandes cidades que os costumes e usanças se modificam e transformam de tempos em tempos pela continuada communicação com o estrangeiro e pelo espirito de moda. Nos sertões, porém, costumes e usanças se conservam inalteraveis durante seculos, e pode-se affirmar sem receio que o sertanejo de Goyaz ou de Matto Grosso de hoje é com mui pouca differença o mesmo que o do começo do seculo passado.

Do meio dessa sociedade tosca e grosseira do sertanejo o nosso heroe passa a viver vida selvatica no seio das florestas, no meio dos indigenas. Aqui força é que o meu romance tome assim certos ares de poema. Os usos e costumes dos povos indigenas do Brasil estão envoltos em trevas, sua historia é quasi nenhuma, de suas crenças apenas restam noções isoladas, incompletas e sem nexo. O realismo de seu viver nos escapa, e só nos resta o idealismo, e esse mesmo mui vago, e talvez em grande parte ficticio. Tanto melhor para o poeta e o romancista; ha largas enchanças para desenvolver os recursos de sua imaginação. O lyrismo, pois,

45128

que reina nesta segunda parte, a qual abrange os *Pousos* segundo e terceiro, é muito desculpavel; esse estylo um pouco mais elevado e ideal era o unico que quadrava aos assumptos que eu tinha de tratar, e ás circumstancias de meu heroe.

O mysticismo christão caracterisa essencialmente a terceira parte, que comprehende o quarto e ultimo *Pouso*.

Aqui ha a realidade das crenças e costumes do christianismo, unida á ideal sublimidade do assumpto. Reclama pois esta parte um outro estylo, um tom mais grave e solemne, uma linguagem como essa que Chateaubriand e Lamartine sabem fallar quando tratam de tão elevado assumpto.

Bem sei que a empreza é superior ás minhas forças; bom ou mau, porém, ahi entrego ao publico o meu romance; elle que o julgue.

Ouro Preto, 10 de Novembro de 1853.

O Autor.

INTRODUCÇÃO

As peregrinações devotas ou romarias são de uso immemorial em todos os paizes catholicos. Ora penduradas no cume de um rochedo escarpado e quasi inaccessivel, ora fundadas no seio de uma gruta natural, ou em algum valle escuro e triste em meio de florestas ou montanhas alterosas, em toda a parte do mundo christão encontram-se disseminadas aqui e acolá essas pequenas capellas ou ermidas, que de ordinario devem a sua fundação a alguma lenda miraculosa, e que em épocas determinadas attrahem a si milhares de romeiros e peregrinos.

Ha sem duvida grande dóse de superstição nessas romarias, e o povo as tem feito perder muito da sua importancia e prestigio, multiplicando-as infinitamente, instituindo romarias a granel por toda parte; todavia nem por isso deixam de ser uma das usanças mais poeticas e tocantes do christianismo.

O Rio de Janeiro possue em seus apraziveis e magnificos arrebaldes mais de uma ermida, que todos os annos, em dias certos, attrahe immenso concurso de romeiros. A nobre e altiva Paulicéa tambem todos os annos vê sahirem de seu seio milhares de habitantes, que em devota romaria vão levar offerendas e votos á milagrosa Nossa Senhora da Penha, que se adora em sua linda capella erigida a duas leguas da cidade em um risonho outeiro, que domina as apraziveis lezirias por onde remanseia o Tieté.

Em Minas quem não tem ouvido fallar no irmão Lourenço, nesse novo Paulo Eremita, que nos fraguedos da Serra do Caraça passou a vida na pratica do mais rigoroso ascetismo e da mais austera penitencia, e lá n'um recinto circumdado de crespas e alterosas serranias erigiu um templo com a invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens, e lançou os fundamentos da grande instituição do seminario Caraça, que devia servir de nucleo aos filhos de Vicente de Paula para espalharem a luz da instrucção e da fé por toda a provincia?

A capellinha de Nossa Senhora da Lapa, perto do arraial de Antonio Pereira, a duas leguas de distancia do Ouro Preto, cavada pela natureza no flanco de uma montanha, é objecto tambem do fervoroso culto dos fieis e da admiração dos curiosos.

Nas altas e escabrosas cumiadas de uma grande cordilheira campêa o arraial de S. Thomé das Letras com suas alvas casinhas, semelhando um bando de brancas pombas pousadas sobre o tecto do antigo templo derrocado e denegrido pelo tempo. E' crença do povo que o apostolo S. Thomé viajou e prégou na America, e a alguns signaes parecidos com letras, que se notam em uma pedra, e que se acredita terem sido alli gravados pelo apostolo, deve a povoação o seu nome.

Congonhas do Campo, com sua rica e formosa capella tendo por orago o Senhor Bom Jesus do Mattosinho, com seu vistoso adro de escadarias, povoado de prophetas de pedra (esculptura curiosa de um homem mutilado da mão direita, e que atava ao punho o instrumento com que trabalhava), attrahe de immensas distancias os fieis, que vêm pedir ao milagroso Jesus a cura de suas enfermidades, ou cumprir piedosas promessas.

Ha ainda innumeras outras romarias disseminadas por toda a extensão do imperio. A origem da fundação de todas essas capellas é quasi sempre a apparição miraculosa da imagem de algum santo no interior de uma caverna, no seio de uma floresta, no leito de um corrego, ou mesmo no concavo de um tronco. Os philosophos do seculo, os apostolos da descrença riem-se com desdem dessas ingenuas e tocantes crenças do povo. Todavia seus engenhosos raciocinios, seus systemas transcendentes, não podem substituir essa fé viva e singela, que alenta e consola o homem do povo nos trabalhosos caminhos da vida. Embora envolvida no cortejo de mil superstições grosseiras, de mil tradições absurdas, deixemo-lhe essa fé, que o acompanha desde o berço, que bebeu com o leite materno, e que o consola em sua hora extrema. Seja embora um erro, é um erro consolador, que em nada prejudica ao individuo nem á sociedade; a esses philosophos poderiamos responder parodiando aquelles versos que Camões põe na bocca do Adamastor:

E que vos custa tel-os nesse engano,
Ou seja sombra, ou nuvem, sonho ou nada?...

Lá bem longe, no coração dos desertos, em uma das mais

remotas e despovoadas provincias do Imperio, existe uma das mais notaveis e concorridas dessas romarias, notavel sobretudo, se attendermos ao sitio longinquo e ás enormes distancias que os romeiros têm de percorrer para chegarem ao solitario e triste valle em que se acha erigida a capellinha de Nossa Senhora da Abbadia do Muquem na provincia de Goyaz, cerca de oitenta leguas ao norte da capital e a sete leguas da povoação de S. José do Tocantins, á margem de um pequeno corrego que tem o significativo nome de Corrego das Lagrimas. Das mais remotas paragens acodem romeiros a essa isolada capellinha para implorar á santa o allivio de seus padecimentos e trazer-lhe preciosas offerendas. Durante alguns dias do anno aquelle lobrego e escuro sitio transforma-se em uma ruidosa e festiva povoação; o Muquem é sem contestação a romaria mais concorrida e a mais em voga do interior.

Eis aqui por que occasião e como nos foi contada a historia da fundação dessa importante romaria.

Viajavamos eu e mais dous companheiros vindos de Goyaz, e atravessavamos a provincia de Minas com direcção á côrte; acabavamos de arranchar em um bello sitio nas campinas graciosamente accidentadas do municipio do Patrocinio, junto á margem de um ribeirão, chamado Rio de S. João. A paisagem era enlevadora, o tempo magnifico.

O rio corre escoltado em uma e outra margem por uma orla de arvores alterosas e da mais formosa ramagem; o rancho está situado em um delicioso vargedo cerca de duzentos passos de distancia do leito do rio, cujo brando murmurio... não se ouvia, pois corre manso e silencioso como a giboia escorregando subtilmente pela vereda humida dos brejos. O tope escuro dos arvoredos destacava-se vivamente no horizonte inflammado pelos clarões do sol poente.

Emquanto os camaradas tratavam de pensar os animaes, e preparava-se a comida frugal e grosseira, mas succulenta, do viajante nessas paragens, eu e meus companheiros penduravamos dos esteios do rancho a nossa rede, essa companheira inseparavel do viandante do sertão, em cujo seio tanto lhe apraz embalar-se, descançando das fdaigas da jornada e scismando saudades do seu paiz. Já reclinados a fumar nosso cigarro nos embalavamos indolentemente passeando olhares saudosos por aquelles horizontes, dos quaes meus companheiros se afastavam por pouco tempo, e a que eu no intimo da alma murmurava um adeus talvez eterno.

quando ouvimos na estrada a batida de um animal, e alguns segundos depois um cavalleiro apparece e pára á porta do rancho.

— Senhores, nos diz elle depois de saudar-nos, se ainda ha commodo para alguem no rancho, espero que me permittirão fazer-lhes companhia de pouso por esta noite.

— Com muito gosto; o rancho é de todos os viandantes, e se a sua comitiva não é muito grande, cremos que não ficará mal accommodada.

Em poucos instantes descarregou-se a pequena bagagem do nosso novo companheiro de pouso, o qual, como a sua comitiva constava de duas pessoas, elle e seu camarada, acceitou o convite, que lhe fizemos, de jantar do nosso caldeirão.

Entre pessoas desconhecidas e que nada têm a se dizerem, de ordinario a conversação se trava por perguntas. Começamos pois por perguntar-lhe donde vinha.

— De bem longe, nos respondeu elle; venho da famosa romaria de Nossa Senhora da Abbadia do Muquem na provincia de Goyaz, de que os senhores de certo hão de ter noticia.

— Por certo, respondi-lhe eu; muito tenho ouvido fallar nessa afamada romaria, e segundo tenho ouvido dizer, é uma das mais bonitas e concorridas que temos.

— Sem duvida alguma. E' uma maravilha que é preciso ver-se para della formar uma perfeita idéa. Ainda que não seja por devoção, mesmo por espirito de curiosidade vale a pena fazer-se essa viagem para ver como aquelle logar completamente deshabitado no fundo dos sertões, onde apenas existe uma capellinha e um casebre sem habitantes, converte-se de repente em uma cidade cheia de vida, de rumor e movimento, composta de barracas, toldos, carros de bois, e ranchos cobertos de capim. Reune-se alli todos os annos, na época da festa, uma população de cerca de dez mil pessoas, que vêm de distancias enormes, até do Pará e Rio Grande do Sul, umas por devoção e para cumprirem promessas, outras para fazerem commercio, pois que nesses dias aquelle logar torna-se uma feira immensa, onde se compra, vende-se e permuta-se toda a qualidade de mercadorias. Ahi os sertanejos do norte de Goyaz e das extremas das provincias da Bahia, Pernambuco, Piauhy e Maranhão, vão-se prover de fazendas, quinquilharias, ferragens e vinhos, que compram aos negociantes de Meia-Ponte e Goyaz, que conduzem daquelle ponto essas mercadorias. Os romeiros tambem vendem aos negociantes destas duas cidades e aos de Minas e S. Paulo, grande quantidade de couros, solas, animaes

cavallares, redes fabricadas pelos indios, escravos, ouro em pó e diamantes.

A importancia do producto da venda dos donativos feitos pelos romeiros anda annualmente por 8 a 10 contos, não incluindo-se nessa quantia as dadivas em dinheiro, que tambem muito avultam.

Mas todo esse movimento e animação dura apenas de seis a oito dias, findos os quaes desarmam-se as tendas dos peregrinos, e o Muquem, como um acampamento abandonado, volta ao silencio e á solidão, ficando de novo a capellinha isolada em meio daquelles tristes e silenciosos ermos.

— E o senhor, disse-lhe eu, desculpe-me a curiosidade, o senhor foi lá simplesmente por devoção e romaria, ou tambem a negocio.

— O meu fim principal, respondeu, foi o cumprimento de uma promessa feita por minha mulher, que se achando atacada de uma enfermidade cruel, que zombava de todos os remedios e da sciencia dos mais abalisados medicos, lembrou-se de implorar a Nossa Senhora da Abbadia remedio a um mal de cuja cura os homens tinham desesperado. Pouca ou nenhuma fé eu tinha então nessas promessas e romarias, que considerava como superstições proprias sómente do vulgo ignorante. Todavia minha mulher mostrava tanta confiança e fé tão viva que eu nem de leve ousei contrarial-a para não aggravar-lhe os soffrimentos.

Promettemos vir ambos em romaria á capella de Nossa Senhora da Abbadia do Muquem trazer alguns donativos e adorar a santa em seu proprio altar. Desde então começou minha mulher a melhorar sensivelmente, e acha-se hoje quasi completamente boa. Por prudencia, porém, assentámos que ella não viesse ainda este anno; vim eu sómente cumprir parte das promessas; mas para o anno, se Nossa Senhora da Abbadia continuar a proteger-nos, voltarei com ella, e emquanto eu fôr vivo, todas as vezes que as circumstancias o permittirem, hei de fazer uma peregrinação ao Muquem, ainda que não seja senão para depôr um simples ramo de flôres e rezar uma Salve Rainha aos pés daquella milagrosa Senhora.

— Muito se falla por toda a parte, repliquei eu, nos milagres de Nossa Senhora da Abbadia do Muquem; mas o que acho ahi de mais notavel e singular é que fossem edificar essa capella e fundar essa romaria lá no fundo de um sertão remoto podendo ser erigida em qualquer localidade mais vizinha de povoados.

— Essa localidade não foi escolhida por ninguem, e segundo conta a lenda, foi indicada pelo céo para nella se edificar a capellinha que ahi existe. O senhor, pelo que vejo, não sabe a historia de sua fundação.

— Não, senhor; apenas tenho ouvido alguma cousa de uns e outros a esse respeito muito por alto e vagamente.

— Pois não deixa de ser curiosa e interessante essa historia; e se não se enfadam de escutar-me, eu a contarei com muito gosto, posto que seja algum tanto longa.

— Ainda que a narração tenha de durar a noite inteira, não nos enfadará, e o escutaremos com muito prazer. Da minha parte perderia de bom grado duas noites de somno só para ouvir essa historia.

A proposição do viajante foi acceita, pois, por mim e por meus companheiros com o mais vivo prazer. De feito, quem não gostará, ao descahir de uma noite pura e silenciosa, em um aprazivel e tranquillo pouso em meio das solidões, recostado preguiçosamente em uma rede, a fumar um bom cigarro depois de ter saboreado uma chicara de café, quem não gostará de escutar a narração de uma lenda popular?

O sol já tinha desapparecido inteiramente do horizonte; sombra, fresquidão e melancolia desciam sobre a terra no manto cinzento do crepusculo.

O nosso jantar estava prompto; improvisou-se a mesa sobre algumas canastras reunidas, em torno das quaes cada um acommodou-se do melhor modo que pôde, e serviu-se o jantar, que consistia no infallivel e patriarchal feijão com toucinho, linguiças assadas, arroz e outras cousas de que já me não lembro, regando-se tudo com um calix de aguardente de canna, que a natureza parece ter creado de proposito nesses logares para cortar os maus effeitos desses alimentos pesados e gordurosos. Por fim tomou-se o café, não essa tintura negra e detestavel que se serve por ahi nesses hoteis e hospedarias com o nome de café, mas o verdadeiro café aromatico e balsamico, tal como se sabe preparar em Minas, e cujos deliciosos vapores aquecem o cerebro e expandem tão suavemente o coração.

Emfim, estando já tudo arranjado no rancho, assentámo-nos em nossas redes aguardando a narração que o romeiro do Muquem nos promettera. Tudo foi silencio immediatamente; cessaram as vozerias e toques de violas dos camaradas, e até os cães, deitados

ao pé do fogo, estendendo o focinho por sobre as patas encruzadas, pareciam escutar com religiosa attenção as palavras do narrador.

O nosso romeiro era natural dessa risonha e pittoresca região onde tem o seu berço o majestoso e opulento Jequitinhonha, que rola suas aguas por sobre rubis e diamantes, dessas donosas campinas caprichosamente accidentadas, e cortadas de crystallinos ribeirões, a cujos habitantes o ceu entornou no espirito as centelhas do engenho e da inspiração, como alastrou-lhes o solo de brilhantes e preciosas pedrarias. Poderia ter trinta e tantos annos; era de imaginação viva, intelligencia clara, e sua linguagem e maneiras revelavam um espirito cultivado e fina educação. Nos olhos e na bocca tinha notavel expressão de bondade e franqueza; sua voz era de um timbre claro e sonoro. Nada pois faltava ao nosso narrador para prender todas as attenções.

Como o romeiro do Muquem tinha de seguir sua viagem por alguns dias na mesma direcção que nós levavamos, durante quatro noites entreteve-nos elle os serões do pouso com a narração da historia que vamos reproduzir, e que por essa razão dividiremos em quatro pousos.

POUSO PRIMEIRO

O CRIME

CAPITULO I

O VALENTÃO

Na cidade de Goyaz, antigamente Villa-Boa, existia, ha de haver mais de um seculo, um moço que por suas turbulencias e espirito de valentia tinha adquirido a mais estrondosa nomeada por todas aquellas paragens.

Era filho de paes abastados e de boa familia; porém educado á larga, abandonado desde a infancia a si mesmo, sempre em meio de más companhias, dotado além de tudo de indole inquieta e fogosa, este rapaz, que poderia ser um homem de bem e util á sociedade, se uma educação regular tivesse dado salutar direcção aos instinctos de sua natureza, foi-se tornando um valentão famoso, talhado a molde para as galés ou para o patibulo.

Gonçalo, que assim se chamava, applicou-se com ardor desde criança ao manejo de armas de toda a qualidade, a domar animaes bravos, a caçar, a nadar, emfim a toda sorte de exercicios do corpo os mais rudes e perigosos.

E de feito neste ponto sua educação foi completa; aos vinte annos de idade, não havia em toda a capitania quem com mais destreza esgrimisse uma chavasca, quem tivesse olho mais certeiro para uma pontaria, quem melhor se segurasse nos arreios,

aguentando os corcovos do burro o mais chucro, e quanto ao nadar, só poderia competir com elle a lontra, ou a capivara.

Era tambem agilissimo no jogo da faca; com os pés atados bem juntos e com uma faca em punho desafiava a qualquer, e com tal destreza se defendia que nem assim o podiam tocar.

Era tambem habil em manejar as armas dos indios, e sabia atirar a flecha como o mais destro dos Caiapós ou dos Chavantes. Traçava no chão um circulo de dous pés de diametro quando muito, entezava o arco, e mandava ás nuvens uma flecha; se o ar estava tranquillo vinha ella cravar-se infallivelmente dentro daquelle circulo. Causar-lhe-ia riso a façanha desse camponez da Suissa, do qual se conta que por ordem de um tyranno teve de atravessar com uma flecha uma maçã collocada sobre a cabeça de seu filho; Gonçalo teria atravessado um annel.

Mas em vez de pôr ao serviço da patria e da liberdade sua grande força e valentia, como aquelle heróe, Gonçalo, aspero e turbulento por natureza e por mania, atirou-se em corpo e alma na carreira da devassidão e tornou-se um completo vadio, um famoso desordeiro.

Em todos os maus logares, onde quer que houvesse uma orgia, um batuque, uma algazarra qualquer, podia-se jurar que lá se achava Gonçalo puxando barulho, provocando desordens, só para ter occasião de ostentar sua bravura e fazer sentir a algum desgraçado o peso de seu braço de ferro. Nisto consistia todo o seu orgulho, toda a sua gloria. Quando em Goyaz apparecia algum desses valentões afamados, com um desses appellidos extravagantes que por si sós fazem tremer, como Veneno, Jacaré, Tiracouro, Cangugú, etc., bem barbudo, vestido de couro, armado até os dentes, lá ia Gonçalo procural-o e não socegava emquanto não achasse occasião de quebrar-lhe a prôa.

Entretanto esse moço não era mau por natureza; tinha no fundo excellentes qualidades e generosos instinctos de coração, que teriam feito delle um homem precioso, se não fosse a sua má educação e a diabolica mania de querer passar pelo maior valentão do mundo.

Ainda para maior desgraça Gonçalo, antes de chegar aos vinte annos de idade, tinha perdido pae e mãe.

Desde então senhor absoluto de suas acções e de uma tal ou qual fortuna, não encontrou mais paradeiro a seus desvarios e paixões desordenadas.

Um preto velho, famoso feiticeiro, respeitado e temido pelo vulgo, lhe tinha dado certa mandinga ou caborge, amuleto te-

mivel e milagroso, que o preto inculcava como um preservativo infallivel contra balas, contra raios, contra cobras e contra toda e qualquer especie de perigos.

Gonçalo, supersticioso como todo o homem ignorante, acreditava piamente em todas essas virtudes da mandinga, e a trazia cuidadosametne cosida em seu cinturão de couro de lontra.

Gonçalo trazia tambem ao pescoço outro objecto de natureza inteiramente diversa: era um rico relicario de ouro com uma imagem de Nossa Senhora da Abbadia, que sua mãe lhe dera em seu leito de morte, recommendando e aconselhando que tivesse por aquella imagem particular devoção, e que invocasse sempre o seu patrocinio em todos os trabalhos e perigos da vida. Com effeito Gonçalo tinha a mais viva fé naquella santa imagem, e nunca em dias de sua vida deixou de beijal-a com fervorosa devoção ao deitar-se e ao levantar-se da cama depois de ter rezado uma Ave-Maria. Assim todas as vezes que se achava em apertos, com uma das mãos apalpava o cinturão, em que trazia o talisman da superstição africana, e com a outra levava aos labios o relicario, confundindo desta maneira em sua tosca imaginação o culto da Mãe de Deus com uma grosseira feitiçaria.

Apezar disso não se passava um só dia em que Gonçalo não fizesse provar a algum pobre christão a força de seu braço rude e vigoroso. Cabeças e braços quebrados, narizes esmurrados, caras esbofeteadas, costas derreadas, eram façanhas que todos os dias augmentavam a fama e terror de seu nome.

Zombava da justiça, que naquelle tempo e naquellas paragens parece que nenhuma força tinha.

Gonçalo muitas vezes dispersou e espancou as milicias encarregadas de prendel-o por occasião de alguma das suas falcatruas.

Elle as espalhava a pontapés, como quem arreda com a ponta do pé um tropeço que encontra em seu caminho.

Demais, Gonçalo tinha por si grande numero de parceiros, vadios e bandidos como elle, que o temiam e respeitavam, e com os quaes contava em occasião de aperto. Era uma malta de rapazes ociosos e devassos, da qual elle por sua superioridade em forças e destreza e por sua riqueza e generosidade era o chefe natural.

Posto que temido como uma onça e respeitado entre seus camaradas pela sua valentia, Gonçalo não deixava de ser estimado, e em qualquer folguedo a sua presença era indispensavel, pois

era o companheiro mais alegre e folgazão que se conhecia. Ninguem com mais primor sabia pontear uma viola, cantar modinhas e lundús ou sapatear com mais desgarro e desenvoltura em uma sala de batuque. Gostava de moças, e com taes prendas e uma bonita figura, bem se vê quanto devia ser querido dellas.

Era elle pois parceiro infallivel em todas as festas, batuques e partidas de prazer, quaesquer que fossem.

A' força de ser temido e respeitado, pois ninguem mais ousava experimentar as forças de sua mão de ferro, a vida de Gonçalo ia-se por fim monotona e sem accidentes, com o que andava elle mui desconsolado e aborrecido.

Essa vida tranquilla, que ia passando, sem achar occasião ao menos de dar uns murros ou uns pontapés, o enjoava por tal sorte, que estava resolvido a ir viajar pelos sertões em busca de quanto valentão e facinora afamado por ahi houvesse, medir suas forças com elles, matal-os todos e trazer suas orelhas de mimo ao capitão-mór. O destino, porém, ageitou as cousas por tal modo, que não foi preciso a Gonçalo sahir de Goyaz para que fossem completamente satisfeitos os seus desejos.

Entre os comparsas de Gonçalo havia um que, além de ser seu particular amigo, era o unico que ousava rivalisar com elle em força e destreza. Era um rapaz por nome Reynaldo, robusto e bem feito, e geralmente estimado por sua franqueza e lealdade, e que ainda não se tinha deixado inteiramente eivar do espirito de desordem e devassidão dos seus companheiros. Nos exercicios de luta, esgrima e outros era o que dava mais trabalho a Gonçalo, e por vezes acontecia ficar indecisa a victoria. Como era ainda muito moço, tinha esperança de um dia igualar, senão exceder a seu amigo em vigor e agilidade. Os companheiros o applaudiam e animavam de proposito para humilhar a Gonçalo, cujo orgulho interiormente desejavam ver abatido. Isto fazia espumar de raiva a Gonçalo. Nesses momentos todo o sentimento de amizade desapparecia de seu coração, e não poucas vezes suas lutas e exercicios se teriam transformado em scenas de sangue e morte, se não interviessem os amigos de ambos. Gonçalo tinha bom coração e era excellente amigo, mas prezava acima de tudo a sua reputação de valentia. Esta singular mania encheu-lhe de trabalhos e infortunios o caminho da vida.

CAPITULO II

O BATUQUE

Era um domingo. Por uma bella noite de luar, um desses batuques animados e estrondosos, que são tão communs nas povoações do sertão, fazia retroar um dos mais retirados e silenciosos bairros de Villa-Boa. O chão tremia aos freneticos sapateados dos dansadores; o rumor das violas, dos pandeiros, dos adufos, as palmas compassadas, as cantigas esgueladas retumbavam ao longo das margens do Rio-Vermelho, e iam perder-se em sons confusos pelas quebradas das montanhas vizinhas.

Todo esse rumor e vozeiras partiam de uma casa terrea, porém espaçosa, propriedade de mestre Matheus, velho caboclo, ferreiro de nomeada, o qual nessa noite reunia em sua casa a mais luzida rapaziada da villa e da roça, e as mais bonitas raparigas do logar, afim de festejar com batuque e folgança os annos de uma de suas filhas, para o que tinha obtido licença expressa do juiz ordinario. Mestre Matheus era um bom velho, de costumes pacificos, bemquisto, alegre e amigo de folgar. Nada havia pois de recear de um tal folguedo, sendo feito em sua casa, que nunca foi theatro de desordens.

Em uma grande sala alumiada por algumas candeias de ferro espetadas nas paredes, e cuja mobilia consistia em bancos, tamboretes, caixas, catres e cepos semeados em desordem em roda da sala, estava a grande roda dos dansadores.

Eram guapos rapagões em trajos domingueiros, porém muito á fresca em razão do immenso calor que faz naquella terra, uns em mangs de camisas, outros descanços, porém todos de chapeu na cabeça, cigarro na bocca ou na orelha, e uma comprida faca na cintura.

Quanto ás raparigas, como sempre se nota nesses folguedos, havia grande variedade de côres e de figuras. Ao par de uma branca de longos cabellos castanhos ou louros sapateava a criola de trunfa encarapinhada; junto de uma megera desgrenhada e titubiante, linda mulata de olhos humidos e lascivos se bamboleava airosamente enfunando as amplas saias de seu vestido branco ou côr de rosa. Entre muitas papudas, feias e desenxabidas viam-se algumas bonitas e roliças caboclas, côr de rola, de cabello negro e corrido, e de olhos brilhantes como carbunculos.

Brilhava-lhes com profusão no pescoço o fino ouro extrahido das ricas minas de Goyaz, em rosarios, cordões, caixilhos, medalhas que lhes occultavam quasi completamente o seio.

A aguardente de canna e outros licores circulavam com abundancia á discrição dos convivas.

Uns a tomavam simples, ou da lisa, conforme a expressão do paiz; outros preferiam assada, isto é, aguardente queimada com assucar. As cabeças se atordoavam de mais a mais, o batuque fervia cada vez mais animado, e os heróes da festa nessa dansa douda e vertiginosa ensopavam as camisas exhalando pelos poros toda a cachaça que bebiam.

Entre as raparigas, que lá se achavam, havia uma que pelo seu garbo e formosura era o desassocego de todos os corações, e o alvo de todos os desejos. Era uma moreninha de dezesete a dezoito annos, travessa e viva como uma lontra, bonita como seria difficil encontrar outra igual, mas louca e leviana como uma criança. Tinha por nome Maria, que a gente da familia e depois tambem o povo trocou pelo appellido de Maroca, pelo qual era geralmente conhecida.

Todos ardiam por obter um sorriso, um olhar, um pequeno signal de preferencia daquella encantadora menina; porém nenhum ousava declarar-lhe seus sentimentos, nem requestal-a mui abertamente, porque todos sabiam que Reynaldo, o amigo de Gonçalo, que a tinha em casa em sua companhia, a amava extremosamente. Ora Reynaldo, que era respeitado e estimado de todos, era além disso ciumento como um tigre, e tinha a dupla vantagem de ser o amigo e o unico rival de Gonçalo. Eram motivos de sobejo para que ninguem nem de leve ousasse tocar-lhe na corda a mais sensivel do coração. Portanto os convivas a tratavam com certo constrangimento e reserva, o que fazia que ella tomasse parte pouco activa na dansa.

Maroca, naturalmente travessa e desenvolta, como um diabrete, não gostava nada dessa reserva, que não lhe permittia sahir sempre ao meio da sala sapateando doudamente como as outras. Triste e amuada em um canto da sala com os braços cruzados, via-se-lhe o peito moreno arfar de impaciencia e agitar-lhe a alva camisa, que inundada em suor se lhe collava aos seios, deixando ver-lhe quasi a nú as puras e voluptuosos fórmas, pois, como se sabe, por essas terras de Goyaz, talvez por causa do excessivo calor, os corpos dos vestidos das senhoras não têm serventia alguma, e as mangas são verdadeiras mangas perdidas. Corpo e mangas ellas os deixam cahir sobre a saia em fórma

de aventaes, ficando os seios a ondearem livres e desafogados, encobertos apenas por alva e transparente camisa, a qual ainda quasi sempre é entremeada de crivos e rendas.

A Maroca, como já disse, pouco dansava; mas quando lhe cabia a vez de sahir ao meio da sala, com sua graça seductora, com seu gentil balanceado enfeitiçava a todo o mundo e arrancava estrondosos bravos a toda a rapaziada.

Reynaldo, que todo se embebia na contemplação dos encantos da Maroca, e que a rodeava de seus ardentes olhares, como um jacaré vigiando o ninho, não era dos mais alegres da festa.

Todavia o batuque continúa, o frenesi recresce, as palmas fervem, e as umbigadas estouram cada vez com mais furor. Um cavalleiro apeia-se á porta da sala e bate.

Sem tomar a precaução de perguntar quem é, mestre Matheus vae immediatamente abril-a. Um bello rapagão de botas com grandes esporas de prata, chapéo á banda, chicote na mão e cigarro na bocca se apresenta no limiar da porta.

— Oh! viva! bradou mestre Matheus; seja muito bem vindo, compadre Gonçalinho; já me tardava; por onde andou até agora? já não gosta da casa deste seu velho compadre?

— Entra, Gonçalo; ainda vieste a tempo; já estavas nos fazendo falta.

— O Sr. Gonçalo anda se vendendo muito caro; já não ha quem o veja; alguem o offendeu nesta casa?

— Gonçalo, deixa de ouvir sécas e comprimentos; anda para cá, vamos a beber, folgar e dansar.

Todos estes comprimentos e outros ainda eram dirigidos quasi a um tempo a Gonçalo, que, não podendo responder a todos, assentou de si para si que era mais commodo não responder a nenhum. Mestre Matheus chegou-se para Gonçalo.

— Estás hoje de má cara, meu compadre! o que te aconteceu?... Não queres tomar alguma cousa? da lisa ou da assada?... heim?

— Venha seja o que fôr, e deixem-me que estou cansado.

Dizendo estas palavras, o moço atira-se atabalhoadamente no primeiro assento que encontra, fazendo um barulho dos diabos com as esporas, faca, garruchas, e todo o trem bellico que trazia em si, joga o chapéo para um canto, encosta-se á parede, estende as pernas para o meio da sala com toda sem-cerimonia, boceja e fecha os olhos como quem quer dormir. Mestre Matheus volta dahi a um instante com um copo na mão.

— Toma lá da queimada, compadre. Oh! com os diabos!... queres dormir, homem?

— Ora vae-te com os diabos, compadre, que me não deixas descansar. O que me queres?

— E' da queimada; não tomas? e então fica-se aqui a dormir ou vae-se dansar?

Gonçalo sacudiu os hombros, e não respondeu, tomou alguns goles da assada, passeou um olhar indifferente pela sala, e de novo inteiriçouse em seu assento a todo o comprimento do corpo, com ares de quem estava soberanamente aborrecido. E de feito desde manhã até aquella hora tinha elle rondado a villa inteira, tinha penetrado em todos os recantos, botequins e casas de jogo, tomado parte em todos os ajuntamentos onde houvesse algazarra e bebedeira, dito graças pesadas a mais de uma moça bonita mesmo ás barbas de seus amantes, e nem assim tinha achado ensejo nem sequer de apalpar o cabo de sua faca, e isto em pleno domingo, em uma villa de tanto povo, que se tem por valente e pouco soffredor! Daquelle dia em deante, Goyaz não era a seus olhos mais do que um covil de aduladores, cobardes e poltrões, um curral de carneiros indigno de ser pisado pelos pés de um homem de brio. Decididamente não podia demorar-se por mais tempo em tão miseravel paiz, e estava disposto a abandonal-o para sempre.

O compadre Matheus veiu arrancal-o a essas reflexões.

— Que diabo tens tu hoje, compadre?... dansa-se ou não dansa-se?... As moças estão ardendo por te verem na roda. Olha a Calú como está te chamando com aquelle olhar derretido!... A Zézinha diz que não dansa mais e vae-se embora, se continuares dessa maneira; a Maroca por te ver assim embezerrado está com medo que queiras fazer algumas das tuas, e já foi ver o capote para escapulir-se. Ah! compadre, isto não está bem; você, que é sempre o melhor companheiro de folgança, ha de ser hoje o nosso desmancha prazeres! Oh! bravo!... é a Maroca que sahe a campo! é a rainha da festa. Olha, compadre, como está linda aquella feiticeirinha! Bravo disso! bravo, Maroca!

E a Maroca, depois de ter feito os mais galantes e graciosos requebros sapateando pela sala, girou como um corrupio sobre os talões, abaixou-se rapidamente rente ao chão, deixando ver sómente entre os tufos de suas alvas saias enfunadas os braços e o rostinho côr de jambo, como uma rolinha deitada em ninho de algodão batido.

— Bravo! bravissimo! bradou Gonçalo levantando-se de um salto, que retiniu com estrondo por toda a sala.

Depois continuou baixo, voltando-se para mestre Matheus:

— Agora sim, compadre, sou da festa; a Maroca está ahi, vae tudo bem. E o Reynaldo, onde está elle? não veiu?...

— Não enxergas!... Olha, lá está elle naquelle canto, e por signal que está hoje triste e de viseira fechada, não sei porque.

— Bem! lá o vejo, disse Gonçalo, em cujos olhos reluzia um prazer satanico, e continuou resmungando entre si: — Bem! muito bem! aqui sim! tenho uma linda meinna a quem posso fazer a côrte, e ao lado della um valentão de primeira ordem a quem farei abaixar o topete. Ah! Reynaldinho, meu amigo, eis aqui uma bella occasião de mostrar, sem ser por brincadeira, qual dos dous é mais valente, o tigre ou a onça, e isto sem quebra de nossa amizade; para teu ensino quebrar-te-ei bem as costellas deante de toda esta gente, e nem por isso deixaremos de continuar a ser bons amigos como dantes. Não serás o primeiro amigo a quem dou uma destas proveitosas lições.

Não se pense que estas palavras, que Gonçalo murmurava comsigo, eram um escarneo feroz, um sarcasmo filho de odio; não, ellas eram a expressão sincera de seus sentimentos. Elle queria bem a Reynaldo e seria capaz de lançar-se por entre o ferro e o fogo para defendel-o; mas o que não podia levar a bem é que este tivesse a louca pretenção de rivalizar com elle em valentia; por isso suspirava sinceramente por uma occasião de dar-lhe uma sova tal, que lhe desvanecesse de uma vez para sempre suas chimericas aspirações, e que emfim conhecido Reynaldo o seu logar, não houvesse mais motivo de desavença entre elles. Quão mal conhecia elle a esse amigo, medindo-o pela mesma bitola dos oturos seus camaradas.

A rapariga, que nesse momento dansava, vendo Gonçalo já em pé, dirigiu-se para elle e o tirou para o meio da sala.

— Sou dahi! bradou elle com voz de atordoar.

Ganhou de um salto o meio da sala, e fazendo retinir suas grandes esporas depois de ter feito em roda de toda a sala um frenetico sapateado, passando revista a todos aquelles rostos, estacou em frente da Maroca, e deitando braços e cabeças para traz exclamou:

— Ah! Maroca, meu amorzinho, como estás encantadora! agora é comtigo, minha rola; sahe do ninho, feiticeira!

A Maroca não se enfadou com o gracejo, sorriu-se e deixando-

se arrebatar no rodopio da dansa vertiginosa brilhou com a faceirice e graça do costume.

Desde então Gonçalo e Maroca estavam sempre no meio da roda; eram o rei e a rainha da festa. As moças á porfia tiravam Gonçalo para o meio da roda; mas o endiabrado rapaz com o maior escandalo e do modo o mais inconveniente — se é que póde haver escandalo e inconveniencia em um batuque, — teimava em não se dirigir senão á mimosa e gentil Maroca, como se só ella dansasse naquella sala. Esta por sua parte não se mostrava enfadada, antes parecia vaidosa com aquella preferencia, e cada vez mais requintada em meneios e requebros seductores.

Reynaldo, porém, que se encostava a um canto para occultar o furioso ciume que por dentro lhe lavrava o coração, rangia os dentes e mordia os labios observando com olhos turvos e chammejantes todos os movimentos de sua amante e de Gonçalo. Este, se bem dansava, melhor fallava, gritando uma algaravia infernal, chasqueando e dirigindo a Maroca os mais atrevidos gracejos, que eram como settas envenenadas que iam varar o coração do ciumento Reynaldo.

Se antes da chegada de Gonçalo o batuque corria animado e caloroso, agora fervia como as caldeiras de Satanaz.

Gonçalo, por fim de contas, á força de dirigir á faceira menina graças e galanteios, que não eram mal acolhidos, foi-se deixando tomar de um verdadeiro amor por ella, ou pelo menos de um vivo desejo de a possuir.

Elle, que a principio só a procurava para provocar um ensejo de travar-se de razões com Reynaldo e mostrar em publico e raso sua superioridade, moendo-lhe os ossos ou quebrando-lhe a cara, agora, fascinado pelos encantos daquella belleza perigosa, seria capaz de sangral-o alli sem compaixão, se se atrevesse a disputar-lh'a.

E tambem aquella bandoleira, seduzida a seu turno pelos requebros do guapo mocetão, que era o alvo dos desejos de todas aquellas filhas do bordel, nem olhava para Reynaldo, que com o inferno no coração deixára a dansa, e em pé junto a uma candeia fincada na parede apertava com tremor convulsivo o cabo da larga faca, com que vagarosamente picava fumo para o cigarro, relampeando de quando em quando olhares de fogo ora sobre um, ora sobre outra, e ardendo por ver o fim daquella para elle odiosa orgia.

CAPITULO III

DITO E FEITO

Emfim os dansantes, já esbaforidos e estafados dos pulos e sapateados daquella dansa doudejante, assentaram de tomar algum descanso. Calaram-se as violas e os adufos, e os convivas se dispersaram pelas diversas acommodações da casa a tomar licores e refrescos afim de se habilitarem para nova refrega.

Reynaldo respirou. Enrolou o seu cigarro, accendeu-o, e dirigindo-se para a Maroca, que pela força do costume viera se assentar ao pé delle, disse-lhe com ar sombrio :

— Maroca, vamo-nos embora; este folguedo não está com geito de acabar bem; já é tarde, e antes que aconteça alguma desgraça, vamos para casa.

— Pois já? tão cedo!... seria melhor então que não tivessemos vindo cá, respondeu a menina mostrando-se contrariada e sem procurar disfarçar o seu descontentamento. Mestre Matheus ha de se enfadar se sahirmos já; ainda é muito cedo; logo mais iremos.

— Hum!... rugiu Reynaldo do fundo do peito. Estou hoje te desconhecendo, minha amiga; quem virou-te assim essa cabecinha?... seria esse...

— Ora deixe-se de tolices, volve ella interrompendo-o com azedume; isto não tem proposito nenhum. Se você não gosta destes divertimentos, devia deixar-se ficar em casa, que eu por mim bem podia vir sózinha.

Levanta-se dando um muchocho, volta-lhe as costas e vai-se retirando com certo ar de desdem. Estas palavras e este gesto doeram no coração do pobre rapaz, como se um ferro agudo o tivesse atravessado. Brandiu convulsivamente a faca, que ainda tinha na mão, e ia caval-a... na perfida ou em si mesmo! vacillou, conteve-se, escondeu sua amargura no fundo da alma, e tomando brandamente a Maroca pelo braço, chamou-a a si com carinho.

— Minha querida, lhe diz com voz meiga e supplicante, não sei que mal te fiz eu para assim me tratares tão desabridamente, e me despedaçares o coração com tanta crueldade. Acaso não me queres mais?... se assim é, se és tão leviana e bandoleira, que foi bastante uma só noite, um só momento para riscar do teu co-

ração o meu nome e o meu amor, eu te peço por piedade, falla, não me encubras nada. Antes assim, do que viver illudido. Quero ouvir da tua propria bocca a sentença de minha condemnação. Será este o ultimo favor que te peço, e te deixarei livre para ir bem longe de teus olhos morrer de magua e desesperação.

No olhar e na voz do mancebo pintava-se uma dôr tão sincera e tão profunda, que Maroca, apezar de ter um coração leviano e pouco sensivel, não deixou de enternecer-se.

— Não te enfades commigo, meu Reynaldo, replicou com meiguice; perdôa-me, se te aggravei: eu sou uma estouvada, e já nem sei o que te disse. Realmente eu estava com vontade de ficar por mais algum tempo; mas se isso te incommoda, não ficarei mais nem um momento, e estou prompta desde já para acompanhar-te.

— Não, meu amor, não quero estorvar-te em teus divertimentos, diz Reynaldo já mais tranquillisado; dansa e folga, quanto fôr do teu agrado. Mas por piedade, Maroca, mais reserva para com esse rapaz, que se diz meu amigo, e que tanto te persegue com suas estouvadas galanterias: elle parece que nos quer perder a todos tres.

— Não te dê isso cuidado, disse ella; e dando um saltinho deu um beijo e uma bofetadinha na face de Reynaldo, e leve como uma penna, desappareceu pelo interior da casa, cantarolando e tocando castanhola nos dedos.

Esta scena não escapou ao matreiro Gonçalo, que estava na outra extremidade da sala rodeado de comparsas, estendido em um banco a todo o comprimento, tomando da assada, e vomitando chalaças e palavradas de arripiar os cabellos. Os ouvintes o applaudiam vivamente e com as mais gostosas e retumbantes gargalhadas.

— Bravo! o bicho está ferido, disse lá comsigo Gonçalo vendo o ar sombrio e mysterioso de Reynaldo, que se sentára pensativo no tamborete abandonado por Maroca, e levantado-se foi accender o cigarro na candeia que estava junto ao seu amigo.

— Que diabo tens tu hoje, meu Reynaldinho, disse elle depois de ter accendido o cigaddo, que está de cara tão fechada e trombudo como uma anta ? Quem te offendeu, amigo? Falla, que quero já desaggravar-te.

— Gonçalo, nem sempre a gente está para brincadeiras. Se és deveras meu amigo, não estejas a provocar-me com esses gracejos de máo gosto; olha que ha certas cousas, certos sentimentos, com que não se póde brincar sem perigo.

— Perigo! algum dia me viste recuar deante de perigo algum, meu criançola ? diz antes que já te pesa a cabeça antes de tempo, e por isso andas assim focinhudo e cabisbaixo.

— Gonçalo, tu estás de proposito a querer queimar-me o sangue!... se continuas, estão rotos os laços de nossa amizade desde este momento, e...

— E o que?... cala-te, meu tolo; não te amofines por tão pouca cousa. Aquella menina, por quem morres, se eu o quizer, posso leval-a hoje mesmo na minha garupa para onde me aprouver.

— Disso não és tu capaz, Gonçalo; eu juro por minha alma; antes que lhe ponhas a mão, cahirás morto a meus pés, ou deverás passar por cima de meu cadaver.

— Santo Deus! como está exaltado o homem! Para que fui eu pisar no rabo do cascavel, que dormia! Perdão, meu Reynaldinho, continúa Gonçalo com ironia e em tom de conselho; perdão, eu não te quero offender; mas aqui entre nós, e como amigo devo declarar-te que não tens o direito de ser o unico senhor e possuidor daquella bonita joia, senão no caso que ella muito de sua livre vontade queira continuar a ser tua.

— Gonçalo, és um vil, um infame traidor! bradou Reynaldo espumante e livido de colera. Nasceste para as galés e para a forca, e não para viver entre homens, que se prezam e se respeitam. Desprezo as tuas palavras como vindas de um ebrio, de um sandeu.

— Pelo que vejo, replica Gonçalo com um riso amarello forcejando por dissimular seu despeito, pelo que vejo não está disposto a ceder-me por modo nenhum a tua amada. Pois bem, eu a tomarei por força.

— Não a tomarás, Gonçalo; eu te juro.

— E quem me impedirá ?...

— Eu!

— Sahe-te dahi, criança; com um pontapé te arredarei do meio do caminho.

Gonçalo pronunciou estas palavras com ar de desprezo e compaixão e voltou as costas a Reynaldo. Este dá um pulo de tigre e agarrando a Gonçalo pelo braço empuxa-o violentamente e brada:

— Aqui, Gonçalo, aqui! se não és um fanfarrão, um cobarde, has de pôr em execução as tuas ameaças, e já!

Gonçalo arranca o braço das mãos de Reynaldo, e de um salto tomando distancia a tres passos, já de faca alçada, grita :

— Arreda-te dahi, atrevido, antes que te ponha o bucho á mostra!

— A mim, fanfarrão! vem, que eu não arredarei um dedo; não temo as tuas bazofias.

Os dous contendores estavam em distancia de quatro a cinco passos um do outro; as facas brandidas convulsivamente relampeavam ameaçadoras por cima de suas cabeças, rangiam-lhes os dentes, e os olhos lhes fuzilava um lume torvo como as chammas do inferno. Eram como dous canguçús enciumados, que ao encontrarem-se arreganham os dentes e rosnam furiosos antes de se arrojarem um sobre o outro.

O negocio já cheirava a sangue, e aquella festa, começada na paz e na alegria, estava prestes a ter o mais sanguinolento desfecho.

— Misericordia! misericordia! — que será isto! — Virgem Santa! — bradava-se de todos os cantos.

Uma turba de homens e mulheres em gritos lança-se afoutamente em meio dos dous.

— Deixe, deixe esse maluco vir rasgar-me as tripas! vociferava Reynaldo como querendo voar por cima delles e a muito custo o podiam conter.

— Chega-te, rapaz, rugia Gonçalo, chega-te para cá, que quero aqui mesmo coser-te a facadas, e alliviar-te para sempre desse ciume damnado que te ferve no coração.

Por alguns momentos durou esta scena sinistra, que teria tido o mais tragico resultado, se a turba, em uma gritaria immensa, não se entrepuzesse intrepidamente entre as duas facas, que se agitavam fuzilando por cima daquella multidão de cabeças, e já retiniam chocando-se uma na outra; até que a muito custo conseguiu-se que se não travasse a luta.

O socego restabeleceu-se finalmente; mas que socego triste e desanimado! que contraste entre o fstival e alegre bulicio e algazarra que ainda ha pouco reinavam naquella reunião e esse surdo e sinistro murmurio que agora rumorejava pelos angulos da sala! Os convivas tinham perdido toda a vontade de rir e divertir-se, e andavam em grupos pelos cantos conversando em voz baixa, debaixo da impressão de um invencivel terror, fazendo as mais temerosas reflexões sobre aquelle triste incidente.

Em vão mestre Matheus, com seu ar bonachão e jovial, se esforçava por desvanecer a terrivel impressão que deixára nos animos de todos aquella temerosa pendencia; era tudo baldado. Os mais prudentes ou medrosos foram-se pondo ao fresco, e a sala em poucos instantes ficou reduzida a menos de metade dos comparsas.

— Vamos, minha gente! gritava mestre Matheus, que pasmaceira é esta! aquillo foi uma ninharia, e uma travessura de rapazes; daqui a pouco terão esquecido tudo, e estarão mais amigos do que dantes. Vamos, rapaziada! animo! tomem da assada, e vamos com o folguedo acima.

Gonçalo, posto que não deixasse de sentir profundo abalo com aquelle conflicto com o seu amigo, entendeu que faria um triste papel se continuasse a ficar mudo e amuado; portanto, sopeando o mais que pôde sua emoção, saltou logo na sala com o maior desembaraço exclamado:

— Eh! com mil diabos! tens razão, compadre; viva o prazer, leve o diabo a tristeza, e vamos com a folia por diante. O que succedeu foi uma bagatella sem importancia. Não é a primeira vez, nem será a ultima, que se vê dous homens puxarem faca um contra outro; nós não somos crianças; e se Reynaldo entende que eu o aggravei, não faltará occasião nem logar mais opportuno em que possa se desaggravar: não é assim, Reynaldo?

— Sem duvida, rosnou Reynaldo com voz carregada.

— Viva a paz! viva a alegria! exclamou mestre Matheus batendo palmas. Fallou quem póde: não ha mais motivo de desgosto; toca a folgar. Mas agora, camaradas, caluda sobre este negocio! Não quero por modo nenhum que se saiba ahi por essas ruas, que em minha casa, onde nunca houve desordens, e sempre gozou de muito boa fama, puxaram-se facas, e esteve-se em termos de ver correr sangue. O passado, passado; faça-se de conta que nada houve e toca a folgar. Olá das violas, vamos com isto!... um vae-de-roda bem esquentado!

As violas resoaram, e a dansa recomeçou, se bem que ainda algum tanto fria e constrangida. Gonçalo, porém, dansava, palrava e gritava por todos com a maior frescura e desembaraço, como se nada tivesse acontecido. Com o seu exemplo os outros tambem foram pouco e pouco se animando. Quanto á Maroca, ia tambem gradualmente recuperando toda sua desenvoltura natural, e alardeava de novo toda a sua graça e faceirice.

Só Reynaldo, triste e taciturno a um canto, não podia dissimular a tremenda tempestade que lhe agitava o espirito, e devorava em silencio lagrimas de raiva e desesperação.

Gonçalo pela sua parte ia-se sentindo cada vez mais subjugado pelos encantos da seductora menina. Aquella triste pendencia com um amigo, a quem gratuitamente offendera, longe de contel-o em seus desmandos, não foi mais que um novo incentivo que lhe

fez mais vivamente cobiçar aquella belleza tão ciosamente vigiada por seu amante.

Pela primeira vez em sua vida estava disposto a desenvolver toda a sua força de touro, toda a sua bravura de leão, toda a sua destreza de onça, não por um mero capricho ou ostentação de valentia, mas para satisfazer uma paixão cega, que lhe rebentava nalma com a violencia de um vulcão.

Este amor fatal — se é que se póde chamar amor um desejo caprichoso e brutal — junto á louca mania de querer provar a todos a força e agilidade de seu braço, extinguiram ao menos naquella noite no coração de Gonçalo todo o instincto de lealdade, todo o sentimento de amizade que ainda votava a Reynaldo.

— A Maroca hoje ha de ser minha, projectou comsigo o diabólico rapaz. A principio dissera isto sómente para lançar uma luva de desafio a Reynaldo, com quem ardia por travar-se séria e publicamente; mas agora era esse o mais ardente desejo de seu coração, para cuja satisfação estava disposto a sacrificar tudo. Que viessem estorval-o Reynaldo ou quem quer que fosse, ou toda aquella turba reunida, que elle os dispersaria como quem sacode a poeira de suas botas.

A Maroca, ou porque era ainda muito criança, ou por ser de seu natural leviana e bandoleira e não amar a ninguem, foi-se deixando facilmente seduzir pela galhardia, bravura e talvez mais pela riqueza e liberalidade de Gonçalo, que durante a dansa lhe introduzira no dedo um rico annel de brilhantes, promettendo-lhe ainda em segredo maiores e mais magnificos presentes.

O coração da Maroca era vario e leve, e portanto facilmente esvoaçou de Reynaldo para Gonçalo. Este, seguro das boas disposições da menina, forjou logo o mais atroz e sinistro projecto.

A noite já ia muito avançada; os gallos, amiudando cada vez mais seu canto, annunciavam que estava proximo o romper do dia.

Gonçalo, consultando o relogio, que trazia preso a uma grossa cadeia de ouro, diz em voz alta:

— Tres horas em ponto, meus caros; para quem mora a mais de legua de distancia, já é tempo de pôr-se a caminho.

E immediatamente, sem mais comprimentos, emquanto os outros se entretinham em dansar, jogar ou conversar, abriu de manso a porta da rua, e desappareceu.

Reynaldo, que não dansava, nem bebia, nem jogava, mas acabrunhado por uma multidão de pungentes e sombrios pensamentos se assentára a um canto, viu com prazer a sahida de Gon-

çalo. Seu peito respirou mais desafogado com o desapparecimento daquelle homem fatal, que se tornava para elle um pesadelo, um espectro odioso. Levanta-se e procura como os olhos pela sala a Maroca, afim de tambem convidal-a a retirar-se; por duas ou tres vezes corre com a vista toda a extensão da sala, e não a vê nem na roda dos que dansavam, nem assentada em parte alguma: estremeceu, e bateu-lhe o coração de um modo estranho.

Depois pensou: — De certo está lá pelo interior da casa, e não tardará a apparecer. — Esperou alguns minutos applicando o ouvido e embebendo os olhos pelos corredores, pelas alcovas, por todos os cantos, procurando vêl-a ou ao menos ouvir-lhe a voz; mas debalde.

Esperou ainda na maior anciedade; já não só elle, mas muitas outras pessoas reparavam e estranhavam a demora da ausencia de Maroca.

— Maroca! Maroca! onde estás? gritavam todos uns para aqui, outros para acolá; mas ninguem acudia de parte alguma.

— Querem ver que aquella sonsa foi sózinha para casa sem dar parte a ninguem; dizia um.

— Quem sabe se a coitada teve algum ataque, e está cahida ahi por algum canto? opinava outro.

— Ou está nalgum canto a dormir; pensava um terceiro.

— Ou eclipsou-se com alguem, accrescentava maliciosamente um quarto.

Emfim todos se puzeram em movimento dispostos a revistar e esquadrinhar todos os recantos e dependencias da casa, gritando pelo nome de Maroca.

— Maroca está aqui commigo! bradou uma voz retumbante, que partiu do lado da rua. Jurei que havia de leval-a commigo e assim o cumpro. Quem quizer, que venha tomal-a.

E ouviu-se o tropel de um animal, que partia a galope.

Todos ficaram como que petrificados.

Reynaldo, como se um raio o ferisse, cahiu pallido e frio sobre um banco, e ficou por alguns instantes como que aniquillado. Depois levantando-se bruscamente e arrancando os cabellos com ambas as mãos, bate furioso com o pé no chão.

— Oh! traição! traição infame! exclama; meu cavallo! quero já e já meu cavallo!

E com brusco movimento, abalroando a todos, investe para a porta. Em vão os companheiros quizeram detel-o e apazigual-o.

— Deixem-me, bradou com voz de trovão, e partiu a correr como uma flecha para a casa.

CAPITULO IV

A LOUCA

No outro dia já o sol andava alto, quando mestre Matheus e seus tresnoitados companheiros da orgia da vespera abriram os olhos á luz do dia. A primeira idéa que se lhes apresentou ao espirito ainda annuviado pelo somno e pelos vapores das libações da noite, foi a funcção da vespera, a briga terrivel entre Gonçalo e Reynaldo, a tremenda e desaforada traição de que este fôra victima. A principio pensaram que despertavam de um pesadelo, mas bem depressa cahiram em si, lembrando-se que desgraçadamente era tudo pura realidade.

Mestre Matheus saltou da cama resmungando:

— Um!... estes rapazes! que doidos! meu Deus! o que terão feito!

Atirou ao hombro a jaqueta, poz na cabeça o seu chapéo de couro, deitou na bocca uma masca de fumo e, sem mais perda de tempo, dirigiu-se o mais depressa que pôde á casa de Reynaldo. Ahi não encontrou senão uma mulher velha, que morava com Reynaldo e lhe tratava da casa. Esta, que tambem se mostrava afflictissima, contou-lhe que pela madrugada Reynaldo sózinho e arquejando de cansaço, batera á porta, arreára o cavallo a toda a pressa sem dizer palavra, por mais que ella perguntasse o que tinha acontecido, o que era feito de Maroca e onde ia áquellas horas; que, resmungando e praguejando, sem a nada responder, partira a toda a brida, sem que ella soubesse que rumo levára.

Esta informação foi mais que sufficiente para que mestre Matheus comprehendesse quantas desgraças não poderiam resultar, ou não teriam já resultado daquella desastrada pendencia, que vinha desacreditar para todo o sempre a sua casa. Amaldiçoava a hora em que se lembrou de fazer semelhante funcção, e dava aos diabos a Maroca, Gonçalo e Reynaldo, que vieram deitar azar em sua casa, onde nunca houvera nem a mais insignificante rusga. Arrependeu-se mil vezes de não ter mandado amarrar aquelles dous malucos, logo que começaram a briga, e entregal-os á justiça; teria impedido uma desgraça, que já quasi tinha como certa e irremediavel.

Comtudo o bom do velho, sem mais perda de tempo, corre á casa de alguns dos parceiros da vespera, amigos dos dous rapazes, dá-lhes conta do que acaba de saber e das inquietações que tinha no espirito.

Estes tambem tinham acordado com a mesma preoccupação, e apenas viram mestre Matheus, perguntaram-lhe com soffreguidão se tinha noticias de Reynaldo, de Gonçalo e da Maroca.

— Oh! se as tinha! e bem tristes. O Reynaldo é tão doido como o outro. Hontem, quando sahiu da sucia, foi direito á casa, montou a cavallo e voou como uma flecha atraz de Gonçalo e de Maroca. Agora vocês, que são seus amigos, o que devem fazer é ir já e já, cada um arrear o seu animal e correrem á fazenda de Gonçalo; não podiam ter tomado outro rumo. Vão vêr o que é feito daquelles doidos. Depressa, depressa! ah! e queira Deus que já não seja tarde.

Mestre Matheus era respeitado e estimado dos rapazes, e seus conselhos eram executados á risca, como se fossem ordens.

Foi dito e feito. Em menos de meia hora alguns moços, amigos dos dous, galopavam á redea solta, caminho da casa de Gonçalo, que morava em uma pequena fazenda de sua propriedade a legua e meia da villa.

Teriam andado cerca de uma legua, quando divisaram, a umas quinze braças, ao lado do caminho, á beira de um pequeno capão, uma mulher assentada no chão e encostada ao tronco de uma arvore. Correram a reconhecel-a. Estava ella com a cabeça como que pregada ao tronco da arvore, com ar de idiota, com os olhos muito abertos, parados e obstinadamente fitos em um cadaver todo mutilado e ensanguentado, que estava estendido diante della. O capim em roda estava todo amassado e ensopado em sangue; o sol abrazador ardia a pino; uma nuvem de insectos, moscas e maribondos, esvoaçavam sobre aquelle logar, e mais longe, já paíravam alguns urubús attrahidos pelo cheiro da sangueira, que dalli se exhalava como se fosse um matadouro.

Os rapazes deram um grito de horror, e sentiram os cabellos se entezarem como espetos na cabeça, quando na mulher reconheceram a Maroca e no cadaver o desditoso Reynaldo.

A Maroca nem deu fé da chegada dos cavalleiros, e conservou-se immovel como uma estatua, sempre com os olhos desvairados fincados sobre aquelle corpo ensanguentado.

Chamaram-n'a pelo nome, sacudiram-n'a com força para vêr se a arrancavam daquelle torpôr, e se dizia alguma cousa da

scena horrorosa que alli se passára. Mas ella apenas olhava para elles como que pasmada, resmungava uns sons inintelligiveis, e tornava a cravar olhos estatelados sobre o cadaver.

E aquella feiticeira menina, ainda nessa madrugada tão linda, tão viva e travessa, agora descabellada, salpicada de sangue, com as feições horrivelmente transtornadas, parecia um fantasma, e causava horror áquelles mesmos que ainda ha pouco morriam por um só de seus sorrisos. O espanto, o terror e talvez o remorso tinham fulminado a alma da infeliz rapariga, que cahiu em um estado de idiotismo, do qual nada pôde depois arrancal-a.

A pobrezinha tinha tambem os vestidos e as mãos salpicadas de sangue, e parecia ferida, posto que ligeiramente, em uma ou outra parte do corpo. Sem duvida, naquelle transe horrivel, se lançára entre os combatentes para os separar e se achára envolvida naquella temerosa luta.

Os cavalleiros, á vista do que observaram, concluiram que o combate tinha sido renhido, furioso e desesperado. O corpo de Reynaldo estava todo contuso, cutilado é esfaqueado; na bocca e nos dentes, onde espumava um sangue negro, viam-se farrapos de panno, o que indicava que no ultimo transe o infeliz combatera com os dentes. Tudo emfim revelava que alli se passára uma scena pavorosa, da qual os vestigios mudos, que existiam, falavam mais alto do que toda e qualquer narração.

Notaram depois os cavalleiros que pelo campo seguia uma batida, a qual ia salpicada de um rastilho de sangue e que ia se perder na estrada; dahi deprehenderam que Gonçalo, gravemente ferido na luta, por ahi se retirára, naturalmente para sua casa. Dous dos companheiros seguiram aquelle trilho ensanguentado, a vêr se encontravam Gonçalo vido ou morto; seguiram pela estrada até a fazenda do mesmo, mas não o encontraram lá. A gente da casa não soube dizer o que era feito delle, posto que percorressem toda aquella vizinhança em inuteis pesquizas e indagações. Os outros se encarregaram de procurar meios de transportar para a villa o cadaver de Reynaldo, e o corpo tambem quasi sem alma da infeliz Maroca.

Quanto a Gonçalo, nunca mais se pôde saber o destino que tomára, nem se era vivo ou morto. A justiça e mesmo os particulares fizeram, por muito tempo, grandes esforços para descobrir-lhe a pista. Mas tudo foi baldado. Seus amigos tambem fizeram por largo tempo activas e perseverantes pesquizas por toda

a capitania, sem poder obter delle nem a mais leve noticia. Desanimados emfim de encontral-o, descansaram na supposição, aliás muito plausivel, de que Gonçalo, gravemente ferido na luta em que sacrificára o seu amigo, tinha morrido em alguma gruta occulta e profunda, ou pelos mattos, em algum recanto, onde era impossivel descobril-o, e que suas carnes tinham sido devoradas pelos corvos e seus ossos arrebatado pelas enxurradas.

Esse deploravel acontecimento, que causou geral assombro e consternação, foi por largo tempo, em Goyaz, objecto de conversação em todos os circulos.

— Eis ahi o que faz uma mulher má! dizia a tia Josepha, velha companheira de mestre Matheus, annos depois daquelle acontecimento, em um dia em que mestre Matheus acabava de contar, com todas as particularidades, aquelle tragico successo, a algumas pessoas que se achavam em sua casa. Dous rapazes tão novos, tão bons, tão bem apessoados, dous guapos mocetões, que mereciam cada um uma noiva de truz, foram para o matto fóra de horas esfaquearem-se como furiosos e matarem-se, por amor de uma perdida, que...

— Arre lá com isso, minha velha! atalhou mestre Matheus; não te faz pena ao menos o triste estado em que até hoje se acha a coitadinha. Maroca era um simples criança, que não sabia o qué fazia. Os taes senhores mocetões é que eram dous loucos furiosos. Deus os perdôe e se amerceie de suas almas. Ella era uma pobre menina, que ainda não podia saber o que os homens são capazes de fazer por amor de uma mulher bonita. Olha, Josepha, a coitadinha ainda èstá muda e pateta, assim como no dia em que aconteceu a desgraça.

— Foi castigo de Deus! resmungou a velha.

POUSO II

OS CHAVANTES

CAPITULO I

O COMBATE

Nas margens do grande rio Tocantins, que banha o norte da provincia de Goyaz, e reunido ao Araguaya, vae como que dar a mão ao rei dos rios para entrar de par com elle no Atlantico, habita uma nação indigena das mais ferozes e indomaveis que se conhecem, ainda que tambem uma das mais valentes e industriosas. E' a nação dos Chavantes, que dominava uma larga zona em ambas as margens daquelle rio, cuja navegação tornava extremamente difficil e perigosa para os europeus. Sobretudo na época a que nos reportamos, o seu nome era o terror dos habitantes de Goyaz; ninguem ousava penetrar naquelles sertões desconhecidos, infestado por essa e outras tribus selvagens, que muitas vezes sahiam do fundo de suas brenhas a exercerem horriveis matanças, estragos e depredações nos estabelecimentos e fazendas dos brancos. Algumas dessas expedições, que se organizavam com o nome de bandeiras para rechaçal-os ou exterminal-os, voltavam desanimadas e destroçadas, sem nada ter conseguido. Menos doceis que os Caiapós e os Coroados, que já se iam submettendo ao aldeamento e catechese, os Chavantes mal conheciam os brancos, com quem não queriam relação alguma e que odiavam do fundo da alma.

Quatro ou cinco annos depois dos tristes acontecimentos que deixei narrados a noite passada, uma numerosa tribu daquella nação achava-se estabelecida no barranco esquerdo do rio, algumas dezenas de leguas abaixo de S. João do Tocantins, pouco mais ou menos nas regiões onde é hoje o municipio da Palma.

Seu arranchamento era uma longa fila de *tabas* ou cabanas cobertas de palmas de coqueiro, disseminadas em pittoresca desordem, ao longo da margem do rio, em uma extensão de cerca de meia legua, como um bando de aves aquaticas pousadas á beira da torrente.

Era uma bella e calmosa sésta de Setembro. O indio naturalmente preguiçoso, porque para provêr as necessidades da vida simples que leva, em meio dos desertos, não precisa de regar a terra com seu suor desde o nascer até o pôr do sol, nessas horas de calma intima, sobretudo, entrega-se á sua natural indolencia, e dorme ou se diverte. Uma turba de meninos de ambos os sexos, entre alegres algazarras, patinhava na agua, á beira do rio, adestrando-se na arte de nadar, tão necessaria ao selvagem. As mulheres, assentadas em diversos grupos, á sombra da cangerana ou da copayba secular, umas amamentavam suas crianças, outras teciam, por passa-tempo, esteiras, rêdes ou cabazes de cipós ou de palhas de coqueiro; outras, deitadas em suas rêdes delicadamente tecidas de fios de tucum e enfeitadas de pennas, embalavam-se indolentemente, olhando as nuvens a passarem pelo céo, ou as aguas do rio a correr silenciosas. Os poucos homens que nessa occasião alli se achavam, pois estavam pela maior parte, dispersos pelas mattas, ao longo da margem do rio, occupados em caçadas e pescarias, uns assavam peixe, ou muqueavam um lagarto, um tatú ou uma paca em fogueiras accendidas fóra das tabas; outros concertavam suas armas, ou talhavam arcos e flechas, e os apparelhavam de vistosas pennas; um outro, deitado de costas no chão, e esticando o arco com os pés, se divertia em mandar ás nuvens uma flecha e vel-a voltar e cravar-se no mesmo logar donde partira; outros emfim, nada absolutamente querendo fazer, dormiam a sésta, ou deixavam passar o tempo.

De repente, ouviu-se de uma das extremidades do arraial dos indios, uma gritaria immensa, que se foi propagando e ecoando por toda a aldeia. Os meninos saltaram ligeiramente fóra da agua e correram a se amoitar nas tabas, as mulheres largaram suas occupações e olhavam espantadas para todos os lados; os homens levantaram-se rapidamente, com as armas na mão e

acudiram ao ponto onde comerára o alarma. A causa daquelle grande alarido e celeuma era um homem de aspecto estranho, que, sózinho, em uma canoa, vinha vogando rio abaixo.

A figura e os trajos já esfarrapados desse homem causaram grande estranheza e espanto aos selvagens. Trajava um grande gibão de lã grossa apertado com um cinturão de couro de lontra, ao qual se prendia uma comprida faca com cabo e bainha guarnecida de prata, calças de algodão e perneiras de couro de mateiro; trazia a barba mui comprida e sobre os cabellos pretos e annellados, um pequeno chapéo de sola. Posto que sua tez, naturalmente morena, estivesse tisnada ainda pelo sol, e viesse armado de arco e flechas, os selvagens apenas o avistaram, exclamaram : — Imboaba ! Imboaba ! — e esta palavra odiosa, passando de bocca em bocca, em uma immensa vozeria, repercutiu como um écc pelas ribanceiras do Tocantins.

O atrevido canoeiro ouviu toda aquella algazarra e logo comprehendeu o imminente perigo que o ameaçava; porém, já lhe não era possivel recuar, e continuou a vogar, procurando avizinhar-se o mais possivel do barranco opposto ás habitações dos indios, esperando assim poder escapar á sua sanha e passar incolume. Mas a largura do rio não era sufficiente para pol-o a salvo de suas flechadas, e apenas achou-se em frente da aldeia, uma nuvem de flechas voou assobiando sobre elle; mas o destro aventureiro, deitando-se immediatamente no fundo da canôa e amparando-se com o seu largo remo, nem de leve foi tocado, antes achou-se provido de grande munição de flechas, de que tinha precisão, e que lhe iam ser de grande utilidade. Reenviou logo uma, e varou um cão, que ladrava na praia; uma segunda cravou-se no braço de um indigena; uma terceira levou a orelha de outro. E o afoito estrangeiro, entrincheirado no fundo da canôa e fazendo escudo da larga pá do remo, ia deslisando são e salvo, pela torrente abaixo e fazendo estragos na linha dos inimigos com as armas que estes mesmos lhe forneciam. Felizmente para elle, não tinham os selvagens alli a mão, naquelle momento, uma canôa sequer. Mais algumas flechadas felizes do arco do intrepido canoeiro cahiram sozre os indios e acabaram de os pôr em furor. Vendo que com as flechas não era possivel offender o imboaba, lançaram-se alguns ao rio, armados de tacapes e dispostos a ir a nado, atacar a canôa. Facil seria ao canoeiro escapar á força de remo, se a multidão de flechas, que continuava a chover sobre a canôa, não o impedisse de remar, dando-lhe apenas tempo

de resguardar-se de seus tiros e descochar de quando em quando uma ou outra flecha.

Já dous robustos nadadores, com o tacape nos dentes, estavam a poucas braças da canôa; um delles, emfim, a alcança e lança a mão á borda. O canoeiro, porém, a corta immediatamente de um só golpe, com sua grande faca de matto. O indio, dando um grito horrivel de dôr, desapparece, deixando um sulco ensanguentado á flôr da agua, e surge instantes depois mais abaixo, rolando á mercê da corrente, emquanto os peixes, saltitando, disputavam entre si a mão decepada. O outro indio, vendo a sorte de seu companheiro, não se atreveu a atacar a canôa e afastou-se; os mais, que se tinham lançado ao rio, tambem não ousaram approximar-se, temendo o mortifero gume daquella formidavel faca. O forasteiro, por um momento, julgou-se salvo e fóra de perigo. Mas, eis que de subito dá com os olhos em duas canôas entulhadas de indios, que surgiam da volta do rio, singrando aguas acima, a todo remar.

Era uma turma de indigenas, que estando a pescar pelas proximidades, tinham ouvido o alarido que havia nas tabas e, julgando ser algum perigo, acudiam em seu soccorro. O canoeiro viu que a sua situação era desesperada e sua morte inevitavel, e que seu unico recurso era morrer como homem, combatendo até o ultimo alento.

A' força de audacia e de esforços desesperados, conseguiu encostar a canôa ao barranco opposto; tomou á pressa todas as suas armas, saltou em terra e embrenhou-se pelo matto, não para escapar aos selvagens, pois bem via que seria uma tentativa inutil, mas para escolher um logar onde pudesse defender-se por mais tempo e vender mais cara a sua vida. Os indios, em numero sempre crescente, saltavam na agua e atravessavam o rio; os das canôas tambem se approximavam rapidamente. O forasteiro bem comprehendeu que qualquer resistencia seria inutil, mas não era homem a deixar-se degollar como uma ovelha, e preparou-se para combater até o ultimo transe. Depois de ter-se entranhado cerca de uns duzentos passos por um matto espesso e emmaranhado, abrindo caminho com a faca por entre taquáras e cipós, escolheu posição para fazer frente aos inimigos junto a um corpulento tronco de peroba, que lhe offerecia formidavel baluarte. Por detraz desse tronco estendia-se um espesso e impenetravel taboçal, que lhe protegia a retaguarda.

Alli, encostou todo o seu arsenal de armas, que consistia em

um arco com algumas flechas, uma grande faca, uma fouce pequena, uma pistola de dous canos e uma espingarda carregada com os ultimos cartuchos que lhe restavam, e que de proposito reservava para occasiões difficeis. Alli resolveu-se a resistir até ás ultimas, aos seus selvagens aggressores.

Estes, seguindo a batida que o estrangeiro ia fazendo com sua pequena fouce, em breve chegaram a descobril-o e logo travou-se entre elles o combate o mais temeroso e desigual que se póde conceber. As flechas dos indios iam-se cravar no tronco, por traz do qual o imboaba se abrigava, ou entranhavam-se pelo tabocal, onde se perdiam silvando. Avançando um a um, pela estreita picada praticada em um matto cerrado e atravancado de taquaras e cipós, os selvagens iam cahindo tambem um a um, aos tiros certeiros do aventureiro, que não perdia uma só flecha, nem um só tiro; aquelle em quem fazia a mira cahia infallivelmente, ou morto ou gravemente ferido. Os selvagens, cujo numero de instante a instante se augmentava, atiravam-se furiosos, para o tronco por traz do qual se defendia aquelle homem terrivel com a coragem do desespero; porém, na confusão com que se precipitavam, cahiam uns sobre os outros, embaraçados na multidão de cipós e mattos emmaranhados que obstruiam aquelle logar.

Mais de um cahiu aos pés do intrepido imboaba, a um bem atirado golpe de fouce, ou recuou fugindo de dôr, com a mão decepada ou com o craneo escorchado. Parecia que o estrangeiro ia morrer opprimido debaixo de tantos cadaveres, que elle mesmo amontoava em torno de si.

Nada mais terrivel do que a onça, quando, sendo mal atirada, se precipita abaixo do tronco em que é acuada pelos cães; assenta-se sobre os quadris, rosnando e apresentando as agudas e monstruosas prezas, e a cada bote que dá com as formidaveis patas, atabafa e esmaga um cão, e em poucos instantes se vê rodeada de um lastro de cadaveres. Pois assim estava aquelle sanhudo aventureiro, ceifando e derribando a granel os imprudentes selvagens que ousavam avizinhar-se-lhe. Estes, já tranzidos de terror supersticioso, pensando que não combatiam contra um homem, mas contra algum espirito ou ente sobrenatural, sentiam fallecer-lhes a coragem e começaram a recuar espavoridos diante de tão descommunal denodo e valentia.

Um delles, porém, que parecia commandar aos outros, com um grito, fez recuar todos aquelles combatentes estouvados e im-

prudentes e, seguido sómente de um companheiro, avançou resolutamente para o tronco.

O estrangeiro já tinha descarregado todas as suas armas de fogo e despedido todas as suas flechas. Este ultimo combate, portanto, foi dado corpo a corpo, sobre cadaveres e em um lamaçal de sangue. Ainda que extremamente fatigado e todo crivado de golpes, o forasteiro ainda deu que fazer a seus adversarios. Um golpe de tacape descarregado sobre a nuca, o fez titubear; outro immediatamente foi desfechado, e Gonçalo, pois que era elle, cahiu sobre um lago de sangue por elle mesmo derramado.

CAPITULO II

A TABA DO CACIQUE

Uma prolongada e immensa grita applaudiu aquella victoria a tanto custo alcançada por uma multidão sobre um só homem. Os selvagens, em seu furor de vingança, já iam arrojar-se sobre o cadaver, esquartejal-o e devoral-o alli mesmo. Mas o jovem guerreiro que descarregára o ultimo golpe sobre Gonçalo, e que parecia ser o chefe ou cacique daquella horda, oppoz-se-lhes energicamente, bradando em voz irada:

— Ai daquelle que ousar tocar naquelle corpo!... O cadaver de um tão feroz e valente inimigo é um trophéo, que deve ser apresentado ao nosso velho e venerando chefe. Este espectaculo por certo lhe aquecerá e regosijará o coração murchado pelos annos. E quem vos diz que esse estrangeiro não está vido ainda?... Se assim é, se ainda temos de vêl-o tornar á vida, accrescenta o jovem guerreiro em tom menos severo e quasi risonho, mais escolhida victima, sacrificio mais excellente não poderá ser offerecido a Tupá no dia de minha feliz união com a famosa Guaraciaba, esse raio de luz descido do céo para illuminar-me o coração.

O chefe, que assim fallava, e que tinha prostrado a golpes de tacape o sanhudo imboaba, chamava-se Inimá. A elle estava promettida a gentil e mimosa Guaraciaba, filha do velho e poderoso cacique Oriçanga, e a mais encantadora dentre as filhas da floresta.

O facto de ter vibrado o golpe de morte sobre o formidavel estrangeiro era para Inimá uma proeza que ia ainda exaltar o seu merecimento e enchel-o de gloria aos olhos do velho cacique, da donosa Guaraciaba e da tribu inteira. Pelo menos elle assim o esperava, e já de antemão se regosijava interiormente de seu triumpho.

— Foi Tupá, exclamava elle em transportes de alegria, foi Tupá que aqui nos enviou este estrangeiro; e foi sua voz que me chamou para nos libertar de um monstro, enviado por Anhangá para machinar a nossa perdição. Guerreiros, vamos dar graças aos céos e offerecer sacrificios aos manitós de nossas tabas por este successo de tão feliz agouro.

Inimá ajuntou as armas do aventureiro, contemplou-as com admiração e curiosidade, e mandando conduzil-as com o corpo de Gonçalo, em uma canôa, apressou-se em ir depôr, cheio de orgulho, aquelles trophéos, tão facilmente conquistados, aos pés do poderoso Oriçanga e da formosa Guaraciaba.

A taba do velho cacique Oriçanga, mais vasta e mais sólida que todas as outras, com sua porta guarnecida de flechas e lanças enfeitadas de vistosos pennachos, com seu tecto de palmas de bagussú tingidas de ocá e de urucú, mirava-se galhardamente na torrente do Tocantins, e elevava-se entre as outras cabanas como a garça, rainha dos lagos, entre um bando de pequenas aves. A noite se approximava. Sentado á porta da taba, sobre a pelle enorme de uma onça negra, Oriçanga esperava com impaciencia que lhe trouxessem vivo ou morto o audacioso estrangeiro que assim ousava resistir a seus guerreiros, indignado de que tantos combatentes gastassem tanto tempo e achassem tamanha difficuldade em matar ou prender um só homem. Em pé, junto delle, como timida corça junto ao leão deitado, a gentil Guaraciaba tinha tambem os olhos fitos com anciosa curiosidade nas canôas, que da outra margem vinham ligeiramente singrando.

Dentro de poucos minutos o corpo de Gonçalo, inanimado e banhado em sangue, conduzido em uma rêde com todas as suas armas, foi posto aos pés do velho cacique. Inimá e seus companheiros precediam o cadaver, soltando clamores de feroz alegria. O cacique, porém, os recebeu com semblante turvado, e ouviu com impaciencia a narração que lhe fez Inimá do combate e da desesperada resistencia do estrangeiro, e dos estragos que fez em sua gente. Depois, abanando a cabeça com ar descontente e gesto merencorio, exclamou:

— Ah! Inimá! Inimá! já não pareces o filho do valente e invencivel Iaboré! Quem diria que não ousaste ir sózinho arrostar a sanha do estrangeiro, e que deixaste morrer teus companheiros, como uma vara de caitetús ás garras da onça esfaimada!... Mancebos fracos e degenerados de hoje, sois incapazes de encurvar o arco de vossos antepassados. Em outros tempos, quando a idade não tinha ainda branqueado estes cabellos nem quebrado estes pulsos, eu só ou qualquer dos meus valentes teria esmagado esse mancebo com a mesma facilidade com que espedaço este cachimbo. — E esmagou entre os dedos o canudo pelo qual aspirava a fumaça da pituma.

A este gesto, a estas duras palavras, bagas de suor frio escorregaram pela testa do joven guerreiro, que, batendo os dentes como um queixada enfurecido, com voz convulsa e abafada, respondeu:

— Oriçanga! Oriçanga! não profira taes palavras!... a cólera te cega, velho cacique, e torna-te injusto. Não penses que esse estrangeiro que acabamos de garrotear, era um inimigo vulgar. Não; era um enviado de Anhangá, e estou certo que com elle combatiam contra nós os manitós das trévas occultos entre os ramos da floresta. Se lá te acháras, se presenciasses esse estranho combate e visses por que modo sobrenatural o maldito imboaba se furtava a nossos golpes, por certo não nos julgarias com tão injusto rigor. Mas, seja como queres: ao que me parece, esse temerario estrangeiro não está morto ainda, e é bem possivel que ainda volte á vida; de proposito sopeei a força de meu pulso ao vibrar-lhe o ultimo golpe. Procurem chamal-o á vida, curem-se suas feridas e, quando de todo tiver recobrado suas forças, que venha medir suas armas commigo. Se aos primeiros botes eu não calcar-lhe o peito debaixo de meu joelho, e não escachar-lhe o craneo com um golpe deste tacape, possam os meus olhos nunca mais se encontrar com os da formosa e incomparavel Guaraciaba.

— Seja como dizes, replicou Oriçanga; seja o estrangeiro recolhido em um dos aposentos de minha taba; os pagés pensem suas feridas, e ministrem-lhe todos os cuidados que reclama seu estado, e vejam se lhe restituem a vida. Se elle recuperar os sentidos e viver, Inimá, será um sacrificio de excellentes auspicios para o dia em que receberes por esposa em tua taba a gentil Guaraciaba.

Ditas estas palavras, como descia a noite, o velho cacique

levantou-se e a passos lentos, recolheu-se para o interior da cabana.

O espectaculo do corpo de Gonçalo todo ensanguentado e crivado de golpes, não fez mais impressão sobre o espirito daquelles ferozes selvagens do que o de uma féra que em uma partida de caça acabassem de matar e arrastar para as tabas.

Mas não assim para Guaraciaba, que ao vêr aquelle bello e garboso mancebo, em cujo rosto inanimado resumbrava a altivez e galhardia, todo pisado e banhado em sangue, sentiu agitar-lhe o seio um sentimento insolito de interesse e compaixão.

Gonçalo, recolhido em um dos compartimentos da taba do cacique, foi alli deitado sobre um leito de macias pelles e confiado aos cuidados de Andiára, o mais veneravel e mais sabio dos pagés, e que primava na arte de curar golpes e toda a qualidade de enfermidades. Guaraciaba prestou-se graciosamente a auxilial-o, e quiz ser ella mesma, com encantadora solicitude, a enfermeira do prisioneiro ferido. Andiára examinou com attenção o corpo de Gonçalo, e reconhecendo que a vida ainda não o tinha de todo abandonado, administrou-lhe os primeirs cuidados e concebeu esperanças de salval-o.

Inimá, sombrio e cabisbaixo, retirou-se no fundo de sua taba, ruminando na mente as crueis palavras de Oriçanga e entregue aos mais sinistros presentimentos.

Emquanto Gonçalo, sem sentidos, jaz entre a vida e a morte, entregue aos cuidados do pagé e da mimosa Guaraciaba, vejamos o que fizera elle depois da horrivel e encarniçada luta em que matára seu amigo, e por que série de acontecimentos viera cahir nas mãos dos ferozes Chayantes.

Gonçalo, crivado de graves e profundos golpes e perdendo muito sangue, depois daquelle furioso e desesperado combate, desatinado e torturado pelas dôres do corpo e pelas tormentas da alma, dirigiu-se o mais depressa que pôde, para sua casa. Ahi, tratou de estancar o sangue das feridas e pensal-as á pressa e do melhor modo que pôde; e, como alli mais do que em outra qualquer parte, estaria em perigo a sua segurança, arrecadou todo o dinheiro e objectos de valor que pudesse levar comsigo e, sem nada dizer a seus domesticos, abandonando casa, escravos e haveres de toda especie, montou de novo a cavallo e, tomando por trilhos escusos e desconhecidos, com grande difficuldade pôde chegar, exhausto de forças e quasi desfallecendo, á casa de um velho caboclo, que lhe era muito affeiçoado e que habitava um

miseravel ranchinho escondido entre mattos, em um sitio retrahido e ignorado. Ahi esteve por muitos dias, occulto, curando-se de suas feridas e recuperando suas forças. Por felicidade, o caboclo era grande curandeiro e, graças aos remedios que applicou e que consistiam em hervas e raizes silvestres, cujas virtudes conhecia, ao zelo e dedicação com que tratava o seu joven hospede, e á admiravel robustez da organização de Gonçalo, este viu suas feridas irem-se promptamente cicatrizando, e seu vigor e saúde de dia para dia restabelecer-se.

Entretanto, em seu obscuro esconderijo, Gonçalo não podia estar muito tranquillo. A justiça de Goyaz activava diligencias sobre diligencias para descobril-o. As milicias e esbirros passaram algumas vezes por perto do pobre rancho do caboclo, sem a mais leve suspeita de que alli se achava aquelle que com tanto afan procuravam por toda a parte, e muitas vezes Gonçalo, em seu leito de dôres, tinha de escutar as ameaças, pragas e maldições com que aquelles homens o acabrunhavam. O matreiro caboclo os acompanhava na ladainha das imprecações, dando a todos os diabos o nome de Gonçalo, a quem mimoseava com os mais horripilantes epithetos, chamando-o de Satanaz, tigre, canguçú, etc., etc.

Outras vezes, dando falsas informações e indicios por elle mesmo excogitados, illudia e desorientava completamente as diligencias.

Por sua parte, tambem as innumeraveis victimas das valentias de Gonçalo, que lhe guardavam secreto rancor, e os amigos de Reynaldo, que os tinha muitos e dedicados, desejosos de vingal-o, procuravam Gonçalo por toda a parte e faziam altas diligencias para descobril-o, dispostos a fazer prompta justiça por suas proprias mãos.

A vida de Gonçalo andava, pois, pendente de um fio.

Elle, portanto, que, avisado pelas proprias patrulhas que o procuravam, não ignorava estas circumstancias, logo que sentiu-se com algumas forças e em estado de poder montar a cavallo, depois de ter agradecido e remunerado generosamente os serviços do bom caboclo, desappareceu, e dirigindo-se para os sertões do norte, embrenhou-se pelas mattas que demoram entre a Serra-Geral e o rio Tocantins.

Sózinho naquelles ermos sem recurso, vivendo de fructos silvestres, de mel e de caça mal assada e sem adubo algum, pedindo raras vezes furtivamente agasalho em alguma pobre choupana, sof-

frendo trabalhos e privações, a que só sua robusta compleição podia resistir, foi-se entranhando de mais em mais pelos sertões, procurando fugir para bem longe de uma terra que se lhe tornára odiosa, e cuja lembrança lhe opprimia o coração como um pesadelo. Com as mãos manchadas no sangue de um amigo, a quem perfidamente assassinára, com a alma atassalhada de remorsos e em um sombrio desespero, vagava a esmo pelos desertos, esperando morrer ás garras de alguma féra ou entre as mãos dos gentios, se não succumbisse á mortal tristeza que por dentro o corroia.

Assim vagou por muito tempo até que chegou ás margens do Tocantins, onde, sendo bem acolhido entre uma tribu de nidios Coroados, foram-se com o tempo acalmando as angustias que o flagellavam, viveu largo tempo entre elles, adoptou os seus costumes, aprendeu a sua lingua, e já por sua intelligencia, já por sua grande força e destreza no manejo de armas de qualquer especie, gozou de grande respeito e prestigio entre elles.

Decidido a romper completamente com a sociedade dos homens civilisados, Gonçalo pôz-se ao serviço daquella nação. Por mais de uma vez foi-lhe dado o commando de expedições destinadas a debellar tribus inimigas, ou a fazer frente ás bandeiras encarregadas de submetter ou exterminar os indios, e sempre voltava victorioso e carregado de despojos.

Mas a inveja e a rivalidade de alguns dos principaes da tribu, que viam com maus olhos o ascendente que esse estrangeiro ia tomando sobre o chefe e sobre a nação inteira, foram tornando por fim difficil e espinhosa a situação de Gonçalo. De caracter assomado e altivo, elle teve mais de uma vez de dar a alguns dos indios as terriveis lições que costumava dar outr'ora em Goyaz a seus compatriotas. Demais, os Coroados começavam a entreter relações de amizade e de commercio com os Goyanos. Algumas hordas destes selvagens já começavam a ir a Goyaz vender esteiras, pelles, guaraná e outros objectos e comprar armas, ferramentas, fazenda e quinquilharias. Estas communicações com seus patricios não convinham por maneira nenhuma a Gonçalo, que com razão receiava que por um acaso ou por uma traição de seus rivaes da tribu fosse conhecida em Goyaz a sua existencia entre aquelles indigenas. Portanto resolveu-se a abandonar para sempre os Coroados, e ir procurar refugio em mais desertos e longinquos paizes. Elle bem sabia que ia arrostar perigos e azares ainda maiores, e que dahi em diante só encontraria féras e gentios indomaveis; mas antes quereria morrer entre as garras de um tigre ou trespassado pelas fle-

chas dos selvagens, do que voltar a Goyaz ainda mesmo de seu moto proprio, quanto mais preso e entregue á justiça.

Em uma noite, pois, mettido em uma canôa, em que embarcou suas armas e as provisões que pôde, deixou furtivamente o arraial dos Coroados, e abandonou seu destino á mercê da torrente do Tocantins. Assim foi descendo atravéz de mil difficuldades e perigos, que superava á força de audacia, destreza e astucia, em luta já com as cachoeiras do rio, já com as hordas selvagens de ambas as margens, já com a fome e privações de toda a sorte, até que chegou ao logar onde, depois de obstinada resistencia, o vimos cahir como morto em poder dos Chavantes.

CAPITULO III

A ENFERMEIRA

Era alta noite; o silencio e o somno reinavam na taba do velho cacique, o qual, depois de ter narrado aos amigos reunidos em torno do fogo algumas das proezas de sua mocidade, adormecera suavemente entre a fumaça de seu cachimbo e os vapores de um vaso de cauim sobre a sua enorme pelle de onça. Os fogos da taba se extinguiram; no meio daquelle profundo silencio ouvia-se apenas só o resfolgar das pessoas adormecidas nos diversos aposentos da vasta cabana.

Sómente no quarto em que fôra recolhido o infeliz Gonçalo alguem velava. Era Guaraciaba, que á luz de um fogo que continuamente alimentava, observava com anciosa curiosidade e interesse o rosto do mancebo moribundo. De vez em quando brandido um tição se approximava subtilmente do leito do ferido a ver se em seu rosto se manifestavam já alguns signaes de vida, avizinhava cautelosamente o ouvido como que procurando escutar-lhe a respiração e o palpitar do coração. Curiosa e inquieta não podia arredar sua attenção daquelle leito, em que jazia o misero prisioneiro, e o somno se recusava a serrar-lhe as palpebras mimosas. A pouca distancia de Gonçalo, Andiára, o pagé encarregado de sua cura, deitado em uma esteira de juncos, resonava profundamente.

Emfim lá pela madrugada Gonçalo fez um ligeiro movimento, e um fraco gemido quasi imperceptivel escapou-lhe do peito. Guaraciaba estremeceu e o coração pulsou-lhe com violencia.

— Está vivo ! murmurou com alegre sobresalto a filha da floresta, e escutou ainda; mas não ouviu mais som, nem notou movimento algum. Approximou-se de novo ao leito, e cuidou notar um leve arquejar do peito do prisioneiro; mas este, pallido e immovel não apresenta ainda no semblante signal algum de vida. Guaraciaba emfim afouta-se a pôr-lhe de manso a mão sobre o coração. Gonçalo, com o frescor da madrugada e graças aos balsamos efficazes que o experiente pagé lhe vertêra nas feridas, ia pouco a pouco recuperando os sentidos, e acordava lentamente de seu longo desfallecimento. As idéas se despertavam em sua alma como em um sonho nebuloso e vago, e duvidava se era ainda em corpo e alma um habitante deste mundo, ou já era um espirito errante pelos limbos da eternidade. No meio, porém, daquelle penivel delirio de suas confusas idéas elle sentiu a mão mimosa de Guaraciaba pousar-lhe docemente sobre o coração; mas em vão tentou abrir os olhos; suas palpebras amortecidas e inertes não obedeceram á sua vontade; quiz fallar, mas não lhe sahiu do peito mais que um ralido imperceptivel. Este afflictivo pesadelo já ha alguns minutos o atormentava, quando Gonçalo ouviu confusamente uma voz doce e infantil murmurando em lingua indigena estas palavras a espaços interrompidas :

— Pobre mancebo ! meus irmãos foram bem crueis em maltratal-o assim! E' bem triste ver um guerreiro assim na flôr da vida, tão bello e tão valente, prostrado e morto a golpes de tacape, como se fôra um jaguar! E por que havia elle de ser tão louco e temerario! Se não resistisse, acharia talvez entre nós agasalho amigo e franco. Como é gentil, e differente de meus companheiros da floresta! seus cabellos negros e luzentes como as pennas do anu' enroscam-se como serpentes em redor do pescoço, seu porte é como o dos heroes; em sua larga frente ressumbra como que alguma cousa de superior e de celeste. Entretanto, ai de mim! esse bello estrangeiro é a victima destinada a ser sacrificada a Tupá no dia em que eu fôr entregue como esposa entre as mãos de Inimá para tornar os manitós propicios á nossa união! Se assim é, ó meu pae, ó Inimá, possa nunca mais raiar esse dia de tão nefasto e abominavel sacrificio !

Ao som deste suave monologo o espirito de Gonçalo começava a desnevoar-se pouco a pouco como aos accordes de uma musica celestial. Recorda-se então confusamente do medonho combate da vespera, e pasma de se achar ainda no numero dos vivos. Entretanto essa voz suave, que com tanta ternura o lastima, annuncia-lhe tam-

bem que elle é prisioneiro, e que sua vida não é poupada senão para que seja solemnemente sacrificada em um dia de festins nupciaes. Mas as palavras desse ser desconhecido repassadas de piedosa doçura lhe resoavam aos ouvidos como um hymno de esperança, e posto que nada pudesse ver, seu coração como que adivinhava a presença de um anjo salvador, que voava junto ao seu leito. Gonçalo faz um esforço e consegue fazer um movimento e exhala um fraco gemido. Guaraciaba cala-se e suspende a respiração, como a rola assustada, que interrompe o arrulho ao ouvir passos na floresta; retira-se um pouco, espera um momento e de novo chega-se ao leito e interroga com os olhos o rosto do ferido. Este sente-lhe os passos, emfim pode abrir os olhos e com voz debil e sumida pronuncia em lingua indigena estas palavras :

— Virgem da floresta, ou anjo do céu, como me pareces, que tanta compaixão mostras pelo infeliz prisioneiro, dize-me, quem és tu, onde me acho eu, e o que se pretende fazer de mim ?

A filha de Oriçanga, maravilhada de ouvir nos labios do estrangeiro a lingua de seus paes, lhe responde commovida :

— Tu te achas na taba de Oriçanga, meu pae e cacique dos Chavantes, em cujo poder cahiste prisioneiro. Aqui ficarás até que sarem tuas feridas e recobres a saude e as forças.

— Para depois ser conduzido ao sacrificio, não é assim, filha de Oriçanga ?

— Oh! quem t'o disse! atalhou ella vivamente, e pensou comsigo aterrada: acaso me teria elle ouvido ?

— Oh! sim! bem o sei; continua Gonçalo animando-se; sei que me conservam a vida para depois festejarem com a minha morte e consagrarem com meu sangue cobardemente derramado tuas bodas com... mas não o conseguirão... com estes dentes ainda posso arrancar as ataduras destas feridas e fazer correr por ellas todo o meu sangue, para que o não derrameis em vossas festas abominaveis.

— Ah! não! não faças tal, exclama afflicta. Acalma-te; nenhum perigo te ameaça... mas é lastima que sejas, como pareces, um filho dos imboabas, desses crueis inimigos e perseguidores da raça dos adoradores de Tupá.

— Não o creias, filha de Oriçanga; eu sou como vós outros filho das selvas livres, sei encurvar o arco e despedir a flecha de meus antepassados, fallo, como vês, a tua lingua, e só conheço o imboaba para odiar-lhe e beber-lhe o sangue.

Gonçalo, por uma prudente astucia, entendeu que devia nesta

conjunctura occultar a verdade, e nem elle mentia totalmente, pois que voluntariamente se havia sequestrado da sociedade para viver entre os selvagens. Ao ouvir estas palavras Guaraciaba não pôde conter um grito de surpresa e satisfação.

— E' verdade o que acabas de dizer, estrangeiro? que! tu não és imboaba!... tu és dos nossos! nesse caso tranquillisa-te; nada tens a temer aqui, é a filha de Oriçanga quem responde pela tua vida.

— Anjo, exclama Gonçalo com voz sumida e angustiada, para que queres poupar-me a vida?... ah! tu não sabes quanto ella me é odiosa e pesada... Mas tu não és por certo uma mulher... tu és um manitó celeste enviado por Tupá para proteger-me e consolar-me... ah! deixa-me beijar essa mão generosa...

— Cala-te, interrompeu ella levando-lhe os dedos á boca; o pagé não quer que falles, pois isso te fará muito mal. Ah! imprudente que eu fui em te fazer assim fallar por tanto tempo.

A primeira claridade do dia já vinha frouxamente penetrando pelas frestas da cabana. As selvas começavam a despertar aos mil rumores que faziam uma multidão de aves esvoaçando, piando, grasnando ou gorgeando entre os ramos orvalhados. Nuvens de papagaios, aráras e periquitos atravessavam o espaço enchendo os ares de sua incessante algazarra; e emquanto o tucano, vaidoso de sua vistosa plumagem, fazia ouvir seu rouco e ingrato grasnar, o sabiá do alto da peroba secular desprendia seus cadenciados gorgeios. Guaraciaba desperta o pagé adormecido, e annuncia-lhe, sem disfarçar sua alegria, que o estrangeiro recobrara os sentidos, e com a maior instancia lhe pede e recommenda que se desvele em tratal-o com todo o zelo que exige o seu estado melindroso.

Andiára votava paternal affeição á filha do cacique, sobre cuja infancia velára desde o berço com a mais terna solicitude. Tendo ella ainda em tenra idade perdido sua mãe, a linda e donosa Nahumá, Andiára, parente e amigo fiel e extremoso de Oriçanga, a cuja familia julgava estar ligada a gloria da nação dos Chavantes, tomou a si o cuidado de educar e desenvolver os dotes do corpo e do espirito da gentil menina, ultima progenie de uma raça de heroicos caciques, e em quem repousava toda a esperança da tribu. Elle a tinha sempre junto a si, e a conduzia pela mão em seus giros pelas florestas; elle entretecia com suas proprias mãos vistosos kamitares de plumas ondulantes para sombrear-lhe a fronte, e lhe engastava o cinto da arasoya de palhetas de ouro nativo e de brilhantes pedrarias. Tambem a exercitava na arte

de encurvar o arco, de brandir o tacape, de fender com os hombros as aguas das torrentes, ou impellir rapidamente com o remo uma piroga a resvalar pelas ondas azuladas de seu rio natal; ensinava-lhe as dansas e cantigas sagradas, e os hymnos de guerra, dando-lhe uma educação toda varonil na esperança de tornal-a um dia uma heroina capaz de elevar a nação ao mais subido auge de gloria e de grandeza. Guaraciaba por seu lado respeitva e queria ao velho pagé como a um outro pae; com docilidade e submissão filial obedecia ás suas ordens, escutava os seus conselhos, e retribuia-lhe com affectuosa gratidão os afagos e cuidados que delle recebia.

Andiára, pelo muito affecto que tinha á gentil menina, ou por uma natural sympathia, deixou-se tambem penetrar do interesse que a ella inspirára o mal ferido estrangeiro, e esforçou-se com desvelo e ardor em restituir-lhe a vida e a saude.

Tendo pois bem recommendado o enfermo aos cuidados do pagé, Guaraciaba deixa a taba, corre á beira do rio, banha as faces e os olhos ardentes de insomnia na sua onda limpida e fresca, e com um pente de madeira preciosa e aromatica encrustado de laminas de ouro desembaraça e alisa os negros e luzidos cabellos, que se lhe espalham como um véu sobre os hombros e o seio. Vae depois pressurosa despertar seu pae, e com prazenteiro e ingenuo sorriso diz-lhe:

— Meu pae, elle vive!

— Quem, filha?... o imboaba ?

— Sim, o estrangeiro, meu pae; esta madrugada abriu os olhos, e fallou...

— Bem, minha filha! dá graças a Tupá, que nos envia um heroe dos imboabas para ser immolado no dia em que eu te entregar nos braços de Inimá como companheira de sua taba. Excellente agouro, que promette a perpetuação dos heroicos caciques do sangue de meus avós! O sacrificio desse sanhudo e valente imboaba será mais grato a Tupá do que se immolassemos um cento de victimas ordinarias, e os ceus serão propicios á tua união.

— Mas, meu pae, tu te enganas, esse prisioneiro não é um imboaba; elle é, como nós, filho de Tupá, falla a lingua das florestas, e odeia como nós a raça de nossos perseguidores.

— E que manitó celeste, ou que pagé inspirado revelou-te esse mysterio?...

— Elle; elle mesmo m'o disse.

— E acreditaste!.. não sabes que a mentira, o embuste, a traição andam sempre nos labios dessa gente perfida e cruel?

— Oh! não... sua voz, suas fallas, sua figura não são do imboaba; nellas respira o espirito de verdade, e em seu rosto transluz a altivez do filho das florestas.

— De feito, murmurou o velho chefe abanando a cabeça, quem com tanta destreza encurva o arco e vibra tão mortiferas flechadas, quem combate com tamanho denodo e valentia, não póde ser do sangue vil do imboaba traiçoeiro. Mas seja como fôr, é sempre um inimigo e um heróe; e tu, minha encantadora e querida Guaraciaba, tu és bem digna de que tua união seja consagrada com o sangue de um heroe soterrado pelas mãos de teu esposo.

— Ah! meu pai! se para que minha união seja feliz e agradavel aos céus, é mister que corra o sangue de um desgraçado prisioneiro, perdoa-me, meu pae, eu não serei nunca a esposa de Inimá!

— Que dizes, filha! como queres menosprezar a velha e sagrada usança de nossos antepassados? E' sempre grato a Tupá o sangue do inimigo vertido em honra sua, e commetteriamos um crime se poupassemos a victima que elle mesmo nos envia.

— Mas a victima não é um inimigo, é um infeliz foragido, que por ventura procurava entre nós gasalhado e asylo, e a quem recebemos com as armas na mão, como se fôra um jaguar.

— Seja pois como dizes, prezada filha; quero ainda condescender com teus caprichos de criança. Sare esse estrangeiro de suas feridas, e quando o seu estado o permittir, seja conduzido a minha presença para nos dizer quem é, e contar-nos a sua historia; depois veremos o que delle se fará. E ai delle se procurar enganar-me com seus embustes e mentiras!

CAPITULO IV

O RESTABELECIMENTO

Gonçalo, graças ao acertado curativo do sabio e experiente Andiára, e á desvelada solicitude com que o tratava a filha de Oriçanga, foi mais depressa do que se podia esperar sarando de suas feridas e contusões, e readquirindo seu antigo vigor. Para seu prompto restabelecimento sem duvida mais que tudo contri-

buiu a amavel e interessante enfermeira que o assistia. Guaraciaba, que em lingua chavante significa — raio de luz, — era com effeito a mais gentil e graciosa dentre as filhas da floresta.

E não se pense que entre esses selvagens não se encontram senão rostos grosseiros e estupidos, instinctos selvaticos e ferozes; não é muito raro ver-se entre elles, principalmente entre certas tribus privilegiadas, feições bem modeladas, regulares e expressivas, e nobres e generosos impulsos do coração; encontram-se por vezes entre elles criaturas em que a obra de Deus faz lembrar ainda a perfeição de sua celeste origem. Guaraciaba era o typo da belleza indigena no mais alto apuro de sua perfeição. Filha mimosa de um poderoso cacique, creada com carinho á sombra da taba paterna, sua tez não se crestára aos ardores do sol tropical, nem se lacerára nos espinhos das selvas enredadas, e tinha em todo o seu frescor e pureza a delicada côr de jambo. Seus cabellos negros, compridos e corridos occultavam-lhe quasi completamente os hombros, e algumas madeixas desgarradas desciam ondulando a beijar os puros contornos dos seios virginaes. Seus olhos pretos e oblongos ora eram meigos e serenos como a superficie de um lago dormente em noite de luar, ora cheios de vivacidade scintillavam com o carbunculo. Seu porte, seus ademanes tinham a flexibilidade e a graça da cecem, que ao sopro das brizas matinaes embala-se á beira da torrente. Ella se comprazia muitas vezes com a turba de suas companheiras em banhar os mimosos membros nas aguas do seu patrio rio, que ella fendia com a destreza e rapidez da lontra. Tambem empunhava com graça e garbo senhoril um arco trabalhado de primorosas esculpturas, e um carcaz trançado de palhas de coqueiro imitando a pelle escamosa e matizada de uma serpente e bem provido de settas, com que fazia crua guerra ás avesinhas, cujas pennas cobiçava para seus enfeites.

Guaraciaba e Andiára não poupavam desvelos e cuidados para que Gonçalo recuperasse forças e saude. Ella mesma trazia em vasos de concha de tartaruga, ou de madeira esculpida, os selvaticos manjares preparados por suas proprias mãos. Ora o regalava com os mais saborosos peixes e a caça a mais delicada, ora com os tenros palmitos ou a alva mandioca embebida no delicioso mel de jatahy, com ovos de tartaruga, com fructos silvestres, e o suave licor extrahido do tronco do burity; e Gonçalo como que resurgia do tumulo vivificado pela mão de um anjo.

Entretanto os Chavantes em diversos grupos se dispersavam

pelas immensas florestas que bordam as margens do Tocantins, em excursões mais ou menos longinquas de caçadas e pescarias, ou em busca dos ingredientes de que fabricam o precioso guaraná, de cuja composição até hoje se ignora o segredo, ou em correrias pelas fazendas dos brancos, onde iam exercer violencias e rapinas.

Quanto a Inimá, profundamente offendido com as crueis palavras com que Oriçanga o havia humilhado em presença de Guaraciaba e de grande numero de guerreiros, se embrenhava á testa de alguns dos seus pelas florestas vizinhas para occultar seu amargo despeito, e disposto a não apparecer senão para lavar sua affronta no sangue do atrevido forasteiro que della fôra a causa. Nas tabas pois com Oriçanga e sua filha ficára apenas uma pequena parte da tribu, pela maior parte velhos, mulheres e crianças, e uma escolta de guerreiros escolhidos era como uma guarda do velho cacique.

Logo que Gonçalo se achou fóra de perigo e algum tanto restabelecido de suas forças, foi conduzido pela gentil Guaraciaba á presença do velho chefe, para narrar-lhe suas aventuras. Junto á margem do rio, á sombra de uma colossal figueira silvestre, achava-se sentado o velho cacique rodeado de alguns guerreiros veteranos, com os quaes se comprazia em rememorar as façanhas das éras de outr'ora, e com essas lembranças do passado sua alma se expandia como o velho carcomido tronco da floresta já sem seiva nem folhagem, cujo calvo tope se enrama de viçosas parasitas e floridas trepadeiras. Gonçalo se assentou no meio delles; servia-lhe de assento a saliencia de uma das enormes raizes do tronco. A mimosa filha de Oriçanga apresentou a cada um dos circumstantes um vaso de canim, e um cachimbo acceso, que circulou de boca em boca, em signal de paz e boa amizade. Assentada sobre a relva a alguns passos em frente de Gonçalo, com os pés encruzados, o braço pousado sobre os joelhos e a face sobre a mão, Guaraciaba, que nesse momento offerecia á estatuaria o mais original e gracioso modelo, estava prompta a escutar com a maior attenção e infantil curiosidade.

— Estrangeiro, diz Oriçanga, quem quer que tu sejas, ou descendas do sangue maldito do imboaba, ou tenhas nascido neste paiz que Tupá abençoou, já que o ceu te fez cahir em nosso poder, és nosso escravo, e faremos de ti o que nos aprouver. Mas diz alguem que não pertences á raça detestada de nossos perseguidores, e que as tuas tristes aventuras obrigam-te a vaguear pelas

selvas foragido sem taba e sem manitós. Conta-nos, pois, com espirito de verdade a historia de teus infortunios, e á vista della veremos qual a sorte que mereces.

Gonçalo, prevenido por Guaraciaba de que teria de contar ao pae della a historia dos acontecimentos de sua vida já tinha fantasiado em seu espirito a narração que devia fazer ao velho cacique. Não lhe era preciso inventar muitas fabulas, mas sómente disfarçar certas circumstancias de sua vida, mudando o nome de algumas pessoas e logares e occultando a sua verdadeira nacionalidade, para tornar interessante a sua narração. Assim pois misturando ás vezes a historia real de sua vida, cheia de nicidentes e trabalhos, com algumas fabulas por elle mesmo ideadas, disse que pertencia á bella e formidavel tribu dos Guaycurus, que habitavam as remotas regiões banhadas pelos rios Paraná e Paraguay. Seu pae era um cacique afamado naquellas paragens por seu grande valor e poderio. Esse cacique á testa de seus valentes guerreiros montados em grandes e velozes cavallos, percorriam as campinas de seu paiz natal com a rapidez do tufão, e causavam estragos e devastações immensas nos estabelecimentos dos brancos de quem se tinham tornado implacaveis inimigos. Emfmi, depois de uma guerra desastrosa, elle, seu pae e toda sua familia tinham cahido prisioneiros em poder dos brancos; depois tinham sido conduzidos por seus senhores a Goyaz, onde foram vendidos e longo tempo gemeram victimas de barbaro e violento captiveiro, e onde vira seu pae succumbir ao peso de máus tratamentos e excessivos trabalhos. Emfim crescendo em forças e idade, e não podendo por modo algum resignar-se a supportar o jugo infame da escravidão, conseguira evadir-se, e se refugiára nas mattas do Alto Tocantins. Acolhido entre os Coroados, que habitavam essas regiões, em breve adquiriu a estima e apreço dos principaes da tribu, que o escolheram para commandar uma expedição que tinha de marchar a exercer vinganças e depredações nas povoações dos imboabas. Aproveitou-se com soffreguidão dessa occasião para vingar a morte de seu pae, matando com a propria mão o seu algoz e reduzindo a cinzas suas fazendas. Em muitas outras occasiões teve de prestar os mais importantes serviços aos Coroados, quer expondo intrepidamente a sua vida na guerra, quer ensinando-lhes diversos officios e artes, que aprendera durante o seu captiveiro entre os brancos, quer enriquecendo-os com instrumentos, armas e mil outros despojos de immenso valor, que saqueava das fazendas que destruia. Mas emfim seus proprios feitos e serviços suscitaram-lhe uma

multidão de inimigos, excitando a inveja e descontentamento de muitos, que tinham ciume do brilho e lustre que seu nome ia adquirindo entre elles. Seus rivaes não ousavam guerreal-o abertamente, mas urdiam-lhe ciladas de todo genero, e moviam-lhe uma perseguição traiçoeira, á qual teria inevitavelmente succumbido, se não tivesse fugido occultamente a favor da noite em uma canôa, confiando sua vida á mercê da corrente do rio sagrado, que o tinha conduzido até alli, affrontando novos trabalhos e perigos em busca de um asylo em qualquer canto do mundo. Chegando áquellas paragens, elles Chavantes, tomando-o por um inimigo, ou imboaba, o tinham atacado tão bruscamente e com tal sanha, que o collocaram na necessidade de defender-se com encarniçamento até o ultimo transe.

Emfim nenhum inimizade ou indisposição tinha com os Chavantes, de cujo poderio tinha muitas vezes ouvido fallar, e cuja bravura ecoava até as mais remotas regiões. Esperava que dalli em diante não o considerassem mais como um inimigo, nem como um estrangeiro, porém sim como um companheiro de mais, um alliado fiel, que não aspira a outra cousa mais do que a ter occasião de expôr sua vida e derramar seu sangue pela causa dos valentes Chavantes, e de seu bravo e poderoso chefe.

Gonçalo entremeára nesta narração os innumeros e variados episodios de sua vida agitada e aventureira, envolvendo-os em circumstancias estranhas e fantasticas; pintava com modestia, porém com animação e calor, os renhidos combates em que tinha supplantado seus inimigos e rivaes, os rudes trabalhos e arriscadas aventuras por que tinha passado as proezas que praticou commandando os Coroados em suas correrias pelas fazendas dos brancos, e assim teve por largo tempo presa a attenção do cacique e mais ouvintes, que, absortos e enlevados, não se fartavam de escutal-o.

— Bem! disse o velho caudilho apenas Gonçalo deu por terminada a sua narração; os teus infortunios me tocam, e tuas palavras parecem-me ser inspiradas pelo espirito da verdade. Itajiba, tu és um bravo, e as façanhas que tens praticado são dignas dos mais valentes caciques. Mas antes de seres adoptado em nossa tribu, como pareces desejar, é mister que proves com os teus feitos e com serviços reaes, que não com meras palavras, a força de teu braço, a valentia de teu animo, e a lealdade de teu coração. Por agora porém cumpre que continues o teu curativo, e que recuperes completamente com o sangue vasado por tantas e tão graves

feridas a saude e as forças de que haverás mister para te sujeitares a essas provações, e mostrares o que podes e sabes fazer. Não serás mais tratado como prisioneiro; és livre; as florestas e as campinas te são francas; pódes por ellas vagar e caçar a teu sabor, como se estivesses em teu paiz natal, pois que essa formosa criatura, a quem por felicidade tua soubeste inspirar interesse e piedade, garante a sinceridade de tuas palavras, e a minha Guaraciaba, que conversa com os manitós celestes, e escuta as fallas dos sagrados pagés, não costuma illudir-se.

Gonçalo ou Itajiba, como se chamou durante o tempo que esteve entre os Chavantes, restituido á liberdade, e tratado com o mais carinhoso desvelo na taba do velho Oriçanga, sentia de dia em dia renascerem-lhe as forças e vigorar-se-lhe a saude. Viu com prazer que todas as suas armas lhe tinham sido fielmente conservadas. Mas suas armas de fogo se lhe tornavam dahi em diante completamente inuteis, pois estavam vazias, e nenhuma munição lhe restava para de novo carregal-as; isto causava-lhe bastante pezar, pois essas armas, com suas temerosas detonações e seu maravilhoso mechanismo, seriam um objecto de assombro para aquelles selvagens e mais um meio para attrahir seu respeito e admiração, e dar a Gonçalo ainda mais prestigio entre elles.

Notou ainda mais, com intima satisfação, que tinham-lhe deixado intacto o sagrado talisman objecto do seu fervoroso culto, a imagem de sua celestial protectora em todos os trabalhos e perigos da vida. A curiosa Guaraciaba não pôde deixar de perguntar-lhe o que significava aquelle objecto com aquella linda imagemsinha de ouro, que sempre trazia pendente ao pescoço.

— E' um precioso e sagrado manitó, que me legaram meus paes, respondeu-lhe Gonçalo, é elle quem me protege, e noite e dia vela sobre meus passos, e quem leva minhas rogativas até o throno do Grande Tupá. Sem elle ha muito teria succumbido aos immensos trabalhos e perigos que me têm attribulado a existencia.

Dizendo isto Gonçalo levou aos labios respeitosamente a santa imagem, e a apresentou á filha de Oriçanga, para que fizesse o mesmo. Guaraciaba imitou-o com gesto timido, e disse:

— Eu tambem quizera ter um lindo manitó como este; mas dar-se-á caso que elle tambem me proteja, como protege a ti?

— E porque não, uma vez que o veneres com sincero amor e respeito, e invoques com fé viva a sua protecção! Se elle attende á rogativa do infeliz foragido, a quem as paixões e os desatinos da mocidade arrojaram num pégo de desgraças, muito mais piedo-

so ouvido prestará sem duvida á timida supplica da casta e formosa virgem do deserto. Tu o terás um dia, eu t'o prometto, e sentirás os salutares effeitos de sua miraculosa protecção.

Guaraciaba, que desde a primeira vista sentira pelo jovem estrangeiro uma subita e viva affeição, ingenua e singela como todas as filhas da floresta, abandonava-se sem escrupulo a esse sentimento, de que apenas tinha consciencia e nem procurava dissimulal-o. Sua união com Inimá, a quem ella não votava nem odio nem affeição, era apenas um projecto de familia, de que ouvia fallar desde o berço, e do qual, na infantil singeleza de sua alma, não comprehendia ainda nem a importancia nem o alcance, e assim a innocente, dando folgas a essa paixão, que começava a germinar com intensidade em seu coração, mal pensava que creava um insuperavel obstaculo á sua união com o jovem cacique. Não assim Gonçalo, que não podendo ser insensivel a tão casto e tão sincero amor da virgem indiana, bem previa que esse amor devia tornar-se um dia a origem de tristes complicações e fataes conflictos, e olhava com inquietação para o futuro, que antevia eriçado de difficuldades e perigos; por isso quasi sempre uma nuvem de tristeza pairava em sua fronte grave e pensativa.

CAPITULO V

O TRANSVIO

Logo que Itajiba, mais vigoroso, se achou em estado de encurvar um arco e ensaiar seus passos pelas sendas da floresta, Guaraciaba, para distrahil-o de sua inacção e dos cuidados que pareciam atormental-o, convidou-o a um passeio e caçada de aves pelas selvas circumvizinhas. Itajiba teve logo ensejo de mostrar sua maravilhosa destreza em atirar a flecha, com grande prazer de Guaraciaba, que saltava de contente conduzindo para a sua taba uma chusma de avesinhas de variadas côres, derribadas pelas certeiras flechadas de Itajiba.

As roupas velhas e dilaceradas, que Gonçalo trouxera comsigo, já não podiam servir a Itajiba; tendo de ser adoptado na tribu dos Chavantes forçoso lhe era que se trajasse á maneira dos selvagens. Guaraciaba, auxiliada por suas companheiras, incumbiu-se de vestil-o e armal-o com todo o esplendor do luxo selvatico.

Uma tunica, que lhe descia até os joelhos, enfeitada de pennas de brilhantes côres, lhe rodeava a cintura; um carcaz formado de pelle de uma monstruosa giboia lhe pendia dos hombros recheiado de mortiferas settas.

Em vez do chapeu de couro sombreava-lhe a fronte um diadema de plumas ondulantes de vistosas e brilhantes côres. Um rico tacape e um bem trabalhado arco, que Guaraciaba dependurou da sala de armas de seu pae, foram por elle empunhados. Em forma de manto a pelle mosquiada de um enorme jaguar lhe cahia pelas espaduas. A estes trajos selvaticos Itajiba, pouco affeito a trazer os membros expostos aos rigores do tempo, ajuntou uns borzeguins ou polainas de pelle de sucury, impenetravel á humidade, agasalhou os hombros e o peito com uma especie de gibão estreito feito de macias e finas pelles, apertou o seu cinturão de couro de lontra, ao qual prendeu a sua larga faca, e com estes trajos pareceu aos olhos de todos garboso e bello como um verdadeiro principe das florestas.

Os passatempos e caçadas de Itajiba e Guaraciaba repetiam-se todos os dias, e o tempo assim lhes corria suave, como as ondas serenas do patrio rio á sombra dos arvoredos seculares e sua mutua affeição, alimentada por aquelles solitarios entretenimentos, de dia em dia se augmentava, sem que elles se apercebessem, e se expandia como a flôr ignorada e sem nome, que exhala seus perfumes na solidão. A' medida que cresciam as forças de Itajiba, esses passeios foram-se alargando a maiores distancias já deslisando vagarosamente em uma leve piroga ao longo das umbrosas ribanceiras, já pelas veredas escondidas da floresta; e pelo caminho Itajiba fazia cahir aos certeiros tiros de seu arco a arára azul ou encarnada, a alva garça, rainha dos lagos, o roseo colhereiro, cujas pennas são tão estimadas, o tucano de enorme bico, cujo peito rubro é procurado para enfeite da tunica das virgens, o jaó, o inhambu', a capoeira, cujas carnes são tão tenras e saborosas, e mil outras aves, de cujas lindas pennas Guaraciaba com suas habeis mãos compunha vistosos ornatos para as armas de seus guerreiros.

Guaraciaba tanto tinha de meiga e singela, como de alegre e trefega; ella se aprazia por vezes em perturbar com encantadoras travessuras as graves e profundas scismas de seu amigo. Ora lesta e subtil como uma lebre sumia-se entre as moutas da floresta, sem que Itajiba o presentisse; este, dando por sua falta, olha inquieto para todos os lados, chama-a, gritando seu nome uma e

muitas vezes, applica o ouvido aos écos; mas Guaraciaba não responde, nem apparece em parte alguma. No auge da inquietação Itajiba, perplexo, não sabe nem o que pensar nem o que fazer, quando sente por detraz umas ligeiras mãosinhas a lhe tapar os olhos.

— Guaraciaba! lhe diz elle sorrindo, que susto me causaste! oh! não brinques mais por essa fórma, que me fazes mal.

— Perdôa-me, Itajiba; quiz distrahir-te de teus cuidados. Estavas tão triste e pensativo! parece que tens muita saudade dos teus e do teu pae!

— Não; pura e formosa filha de Oriçanga, quando estou junto a teu lado, que me importa o resto do mundo?...

Outras vezes com pena das pobres avesinhas, em que Itajiba fazia a mira, ou lhe espantava a caça, ou lhe fazia perder o tiro tocando-lhe o braço no momento de despedir a setta.

Uma vez ambos atravessavam o rio em uma canôa, que Itajiba remvaa; estavam ainda longe da barranca opposta, quando Guaraciaba, subito, dá um grito, salta n'agua e desapparece. Itajiba, pallido de susto, pensa que algum monstro do rio, algum jacaré ou sucury, a arrebatou: sem perder um momento salta n'agua com a faca em punho, mergulha e surge de novo á tona da agua, torna a mergulhar e a surgir, e nada vê senão a canôa rodando rio abaixo sem governo.

Em desesperada anciedade estava resolvido a morrer naquellas aguas antes do que sahir dellas sem Guaraciaba, quando uma gargalhada vibrante e harmoniosa como o canto da siriema retrôa no barranco vizinho. Era Guaraciaba, que de proposito se lançára ao rio, e de um mergulho ganhara a margem, Itagiba ganha de novo a canôa, e dirige-se para o barranco.

— O' querida e formosa Guaraciaba, diz elle ao chegar entre risonho e grave, por piedade, não brinques mais assim. Olha que um dia, assim como hoje tomei um gracejo teu pela realidade, poderei tomar a realidade por gracejo e faltar-te no perigo.

Um dia a alegria e contentamento, que sempre reinavam nas partidas de caça dos dous selvaticos amantes, foram perturbados por um triste, posto que bem simples, incidente. Itajiba avistára pousadas sobre um galho de uma alta cangerana duas lindas e grandes juritis de luzidia plumagem, que se beijavam e se afagavam com os encarnados biquinhos, arrulhando de prazer; immediatamente embebe a setta e curva o arco.

— Pobresinhas! exclama Guaraciaba correndo a estorval-o, não as mates, não; deixa-as.

Mas o tiro tinha partido sibilando, e as duas amantes pombas cahiram varadas no coração pela mesma setta.

Uma nuvem de tristeza cobriu o coração de Guaraciaba, que nesse dia não brincou nem sorriu mais; um funesto presentimento a affligia, e aquelle acontecimento parecia-lhe um presagio sinistro, mas não sabia de que. Itajiba em vão procurava dissipar a triste preoccupação de sua amiga, já zombando daquella pueril apprehensão, já procurando desvanecel-a com razões sérias. Guaraciaba resolveu-se a consultar os pagés sobre a significação daquelle nefasto acontecimento. O primeiro a quem se dirigiu respondeu-lhe abanando a cabeça:

— Ah! filha de Oriçanga, semelhante successo não póde ser de bom agouro. Resguarda bem teu coração das chammas do amor: teu coração e o daquelle a quem amares não poderão ser unidos senão pela morte.

— Em que te póde affligir um facto tão simples, ó bella e mimosa filha do mais poderoso dos caciques? disse-lhe o venerando Andiára, a quem consultou depois. Essa setta traspassando ao mesmo tempo duas innocentes pombas é o amor unindo para sempre duas almas puras.

Esta engenhosa e consoladora explicação calou no espirito de Guaraciaba, e nesse mesmo dia se desvaneceram todos os seus sombrios presentimentos.

Gonçalo, que no meio da sociedade civilisada só se tinha affeiçoado por capricho e passageiramente a uma ou outra mulher, agora no meio das selvas sentia brotar com energia em seu coração o germen de uma paixão ardente e profunda pela mimosa e encantadora virgem dos Chavantes. Posto que visse que esse sentimento era correspondido de um modo inequivoco pela filha de Oriçanga, nem por isso o futuro se lhe antolhava muito sereno e limpo de tormentas. Sabia que o velho cacique, cioso do lustre de sua descendencia, a destinava desde a infancia ao jovem e garboso guerreiro Inimá, que tambem de seu lado a adorava extremosamente, e sómente morto renunciaria ao seu amor. E Oriçanga, os pagés, os veteranos da tribu, a nação inteira emfim poderiam ver impassiveis a quebra de tão solemnes promessas, e consentiriam de bom grado que a illustre e formosa noiva de Inimá passasse aos braços de um obscuro estrangeiro, foragido e sem nome? Em outros tempos Gonçalo sem deter-se um momento em nenhuma dessas con-

siderações a teria arrebatado á força de armas a despeito de Oriçanga, de Inimá e dos Chavantes, e teria arrostado o furor da tribu inteira só para possuil-a. Mas os longos infortunios e revezes por que passára tinham domado um pouco sua indole impaciente e fogosa, tornando-o mais prudente e cauteloso.

Guaraciaba por sua parte ouvia com indifferença desde a infancia fallar-se em sua futura união com Inimá, e nunca ao nome desse guerreiro sentira palpitar-lhe mais rapido o coração. Porém depois que conheceu o jovem estrangeiro, essa idéa tornou-se um peso para sua alma, e não concebia como poderia ser mulher de Inimá amando Itajiba. Mas seu coração, cheio da confiança que a innocencia inspira, repousava, no porvir e esperáva que o ceu aplainaria todas as difficuldades, e portanto abandonava-se sem reserva á paixão que a dominava.

Inimá, retrahido na profundez das selvas com alguns dos Chavantes que lhe eram mais affeiçoados, continuava a viver afastado das tabas e quasi sem communicação alguma com o resto da tribu, e o desgraçado amante ignorava ainda que nesse misero forasteiro, que deixara moribundo e crivado de golpes e sómente digno de lastima e piedade, surgia contra elle um poderoso e formidavel rival de gloria e de amor.

Isolado no fundo das solidões procurava disfarçar o seu pezar e abreviar o tempo anciosamente esperado de lavar sua affronta, cevando o seu furor nos fragueiros exercicios da caça, e perseguindo animaes ferozes, como o touro batido e expellido da manada, que desabafa as iras entre rugidos furiosos escorchando troncos e rasgando a terra com as polidas pontas.

Um dia os dous amantes, enlevados em seus entretenimentos, transpondo arroios, descendo grutas e galgando collinas, não dando fé das distancias que percorriam, nem das horas que se escoavam rapidamente, esquecidos das tabas, do tempo e do mundo, foram-se alargando mais que de costume em seu passeio pela floresta. Quando emfim já fatigados e percebendo-se do tempo, que fugia, lembraram-se de encaminhar seus passos de novo para as cabanas, acharam-se em consideravel distancia, e com o dia já quasi a terminar sua carreira. O sol descambava rapidamente para o occaso, e nuvens bronzeadas, que de espaço em espaço enchiam-se de fogo como estofos de algodão ardente, annunciavam eminente tempestade. Itajiba, que desconhecia aquelles logares, onde pela primeira vez penetrava, e que se achava algum tanto confundido pelos gyros e voltas que dera pela floresta, subiu a uma

eminencia afim de procurar orientar-se; mas o negrume de occidente, impellido por uma rija ventania, começava a apoderar-se de todo o horizonte; o sol se escondera completamente entre um montão de negras e carregadas nuvens, e Itajiba, cercado por todos os lados de horizontes nublados e morros cobertos de florestas, não podia atinar com o rumo das habitações dos Chavantes.

Por si só nada receiava Itajiba, affeito a assoberbar todos os contratempos suscitados pelos homens ou pelos elementos; nem tão pouco sentia-se sem coragem para proteger contra quaesquer azares naquellas solidões a fragil e mimosa creatura que tão cheia de confiança o acompanhava. Elle bastaria para Guaraciaba, como Guaraciaba era todo o seu mundo ou antes o seu ceu. Mas sua longa ausencia, o sol que baixava, a tempestade e a noite, que se avizinhava, as suspeitas e susto de Oriçanga e de todos os Chavantes crendo perdida a sua Guaraciaba e talvez roubada por elle, em quem tão generosamente se fiára, e sobre quem iam recahir ainda que por momentos suspeitas da mais negra deslealdade, tudo isto eram reflexões que o enchiam da mais cruel inquietação.

O vento rugia cada vez com mais violencia; o céo se abria em cataratas de fogo, e a chuva começava a despejar-se em torrentes; açoutadas pela refrega, as arvores vergavam-se, rangendo e uivando horrivelmente, e de tempos a tempos um tronco arrancado pelo temporal baqueava com temeroso estrondo, desabando pelos grotões profundos. Itajiba naquella cruel conjunctura, já esquecido de todos os mais cuidados, só tratou de procurar uma guarida, em que pudesse pôr a salvo de tão tremendo temporal a sua amada Guaraciaba. Mas, por toda a parte, só via as selvas immensas, que rugiam e curvavam-se ameaçadoras, como querendo desabar sobre suas cabeças, e as torrentes que estrugiam rolando troncos e rochedos pelas quebradas inaccessiveis. Tomando Guaraciaba pela mão e amparando-a contra a furia do vento, que parecia querer arrancal-a do sólo e arrebatal-a pelos ares, Itajiba foi descendo para um grotão, no fundo do qual roncava um ribeirão encachoeirado entre rochedos. Não longe da ribanceira, enorme lagedo servia de tecto a uma vasta e profunda furna, cuja larga entrada formava-se sobre uma esplanada, por baixo da qual a torrente turva e espumosa rolava em catadupas. Essa furna medonha, á margem de um abysmo, ninho talvez de pantheras e serpentes, tornou-se nesse dia como a alcova mysteriosa que acolheu em seu seio dous amantes felizes, que a tempestade surprehendeu desgarrados de seus lares, e os obrigou

contra a furia dos elementos desencadeados. Entretanto Guaraciaba, perdida no deserto com seu amante em meio daquella horrorosa borrasca, não mostrava pavor nem inquietação alguma, e sorria-se ao perigo, como a gaivota unindo seus alegres pios ao rugir do furação dos mares. E' que ella fiava-se na sua innocencia e na efficaz protecção de seu valente e dedicado amante. Alli no interior daquella furna, os dous amantes se assentaram ao lado um do outro, sobre um musgoso banco de pedra talhado pela natureza, esperando que a tormenta se amainasse. Itajiba enlaçava o braço em torno do collo de Guaraciaba, e lhe apertava as mãos entre as suas, emquanto esta fitava nelle seus olhos negros, cheios ao mesmo tempo de amor e de timidez.

CAPITULO VI

NA LAPA

As paixões grandes gostam de expandir-se em occasiões solemnes, em face dos espectaculos grandiosos da natureza, em meio da solidões. Itajiba, com o coração a transbordar de emoção e de amor, pensou que o ceu lhe enviára aquella tremenda tempestade e lhe mostrára aquelle recondito e mysterioso abrigo de proposito para que tivesse ensejo de revelar á formosa filha de Oriçanga toda a força e ardor immenso de sua paixão, e todos os cuidados e desassocegos que o acompanhavam. Emquanto, pois, em róda e por fóra da caverna urravam os furacões, de instante a instante os raios estalavam, a torrente entumescida despenhava-se com fragor na profundeza do abysmo, e a tormenta desabava furiosa, dilacerando o manto verdenegro das florestas, uma paixão immensa como os desertos onde engendrou-se, pura como a casta e innocente virgem que della era objecto, se desafogava em palavras repassadas de ternura, no seio da selvatica belleza que a tinha sabido inspirar.

— O' minha mui formosa e querida Guaraciaba, murmurava Itajiba aos pés da filha de Oriçanga; se teu coração não adivinhou nem comprehendeu o puro e ardente affecto que do fundo d'alma te consagro, eu não sei por que maneira, nem com que palavras te possa explical-o, pois nem na nossa linguagem das florestas, nem naquella que os imboabas nossos perseguidores me

ensinaram, não existem expressões que possam dar idéa dos suaves transportes desta paixão immensa e profunda, que tu, oh! a mais formosa das filhas da floresta, só tu soubeste inspirar-me. Paixões como esta, que me devora, não as póde explicar a lingua dos homens; só os anjos do céo poderiam exprimil-as em seus cantares de ineffavel harmonia. Ah! e como poderia eu não amar-te, a ti, manitó celeste enviado por Tupá para velar sobre meus dias, a ti, que com teus carinhosos desvelos, com teu divinal sorriso me restituiste á vida, quando eu era já cadaver, a ti emfim, que com teu amor tornando-me o mais feliz dos viventes, vens abrir-me de novo as portas do porvir e da esperança!...

A estas palavras Itajiba cobriu de ardentes beijos as mãos de Guaraciaba, que tinha entre as suas, levantou-se e assentou-se de novo ao lado della, continuou, em tom mais grave:

— Mas, ah! minha querida Guaraciaba, quantos embaraços e obstaculos invenciveis não vêm oppôr-se ao complemento de nossa felicidade! e quão incerta é a nossa sorte no futuro! Teu pae desde o berço destinou-te ao bello e valente Inimá, que tambem te adora com extremo; e teu pae jámais consentirá em quebrar tão sagrado compromisso. Os guerreiros de tua tribu de ha muito te consideram e acclamam a futura esposa desse brilhante chefe, e sem duvida se opporão resolutamente a que sejas entregue ao obscuro estrangeiro foragido. Bem sei que as florestas immensas estão á nossa disposição, e que em qualquer canto da terra, sem nada mais que o nosso amor, seriamos felizes, como o somos agora dentro desta lapa, zombando das tormentas, que ahi rugem pelo mundo. Mas tu bem sabes, jurei lealdade e prometti meus serviços a Oriçanga e á sua tribu, e a nossa fuga seria uma torpe traição, em que nem eu nem tu consentiriamos jámais. Entretanto, eu te amo com amor inextinguivel, e creio que nem na terra nem no céo, ha poder para apagar esta chamma viva e pura que me arde no coração, e nem de leve posso supportar a idéa desesperadora de perder-te um dia. O' Guaraciaba, minha doce e pura Guaraciaba! Pudessem estes momentos que aqui passamos sós nesta caverna ignorada, tendo aos pés essa torrente, amparados por este penedo e guardados pela tempestade, pudessem estes momentos prolongar-se por toda a eternidade!

Estas palavras coavam docemente pelos attentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe resoavam na alma como um hymno celestial. Ella sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir

aquelle altivo e indomito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe, cheia de emoção :

— Itajiba, tuas fallas são mais doces para a minha alma do que os favos da jatahy, ou o succo delicioso do abacaxi. Ellas fazem-me palpitar o coração como a flôr que estremece ao bafejo perfumado das brizas da manhã. Tu me amas, bem o sei: o o amor que te consagro, tambem não é para ti nenhum segredo, embora meus labios não o tenham revelado. A flôr, mesmo nas trevas, se trahe pelo seu perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmurio, ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flôr do manacá aos primeiros raios do sol. Sinto que não poderei viver mais senão ao teu lado e á tua sombra; se elles quizerem separar-me de ti, ah ! morrerei como a flôr que da sombra orvalhada do bosque foi transplantada para os areaes de fogo. Mas, Itajiba, confiemos na protecção do ceu; Tupá é bom e ampara os amores puros. Inimá bem depressa se convencerá de que o não posso amar, procurará esquecer-se de mim, e desistirá de suas pretenções; e meu pae, desligado de suas promessas, abençoará nosso amor. Amemo-nos, Itajiba, amemo-nos cada vez mais, se é possivel, e o ceu se encarregará de nosso futuro.

E dizendo estas palavras, Guaraciaba lançava seus mimosos braços ao collo de Itajiba e o bafejava com seu amor, com a baunilha que enlaça seus tenros vimes ao robusto e altivo tronco do deserto, e lhe distilla em torno seu delicioso perfume.

Itajiba, bebendo com avidez as suaves fallas de Guaraciaba, foi-se deixando tambem enlevar pela ingenua e viva confiança que aquella alma innocente depositava na protecção do ceu. A tempestade tinha sido tão violenta quanto passageira. O mesmo vento impetuoso que a trouxera, a varria rapidamente do firmamento e impellia as nuvens dilaceradas para além das ultimas montanhas do levante, como os esquadrões em debandada de um exercito derrotado, que foge atropeladamente diante do inimigo victorioso. O sol, já quasi tocando ao occaso, desembaraçado das nuvens que o affrontavam, vibrou subitamente seus raios horizontaes por èntre os ramos orvalhados da floresta, e um brando clarão roseo, insinuando-se pela entrada da caverna, illuminou-a de suave crepusculo e revestiu-a do aspecto fantastico de uma gruta de fadas.

— Olha, Itajiba, exclama sorrindo a filha de Oriçanga, Tupá mandou-nos a tempestade e encaminhou nossos passos para esta caverna ignorada pelos homens, afim de que as juras de nosso amor fossem proferidas longe de vistas curiosas, e não ecoassem em ouvidos estranhos. Vê como elle agora nos envia um raio de esperança e festeja nossa felicidade!...

Itajiba, transportado de amor, enlaçou ao peito a fronte radiante de Guaraciaba; já seus labios se tocavam nas delicias do primeiro beijo de amor... subito um rumor, que se avizinha, chega-lhes aos ouvidos; ouvem-se gritos selvaticos, latir de cães, sons de borés e tropear de caçadores. Esse estrugido se avizinhava de mais em mais; um instante depois, um ligeiro rumor se fez sentir mesmo ao pé da entrada da furna; Itajiba e Guaraciaba, sobresaltados, olham para aquelle logar e levantam-se de subito, dando um grito de terror. Uma enorme canguçú negra se apresenta, parada á porta da gruta, com os olhos chammejantes, rosnando e mostrando as agudas prezas, como que pasmada e indignada de encontrar em seu covil aquelles estranhos hospedes. Tão perto delles se achava a féra, que Itajiba, não tendo espaço sufficiente para enristar a flecha, brandiu contra ella o seu formidavel tacape. O monstro, surprehendido por aquelle brusco ataque, recuou dous saltos e de novo voltou a face ao seu aggressor; este, em pé á porta da gruta, já de arco feito, procurava segurar a mira no coração da onça, quando, cheio de pasmo, dá com os olhos em um guerreiro que, em pé sobre a esplanada exterior da furna, a uns dez passos de distancia por detraz da féra, egualmente de arco encurvado, tambem a encarava com assombro, e parecie, como que a sua sombra ou o reflexo da figura. Era Inimá que, seguido de alguns companheiros, perseguia aquella onça e, de flecha feita, igualmente fazia a mira, contra elle ou conta a féra, que se interpunha entre os dous na mesma direcção? Não o pôde saber Itajiba, que em seu assombro, esqueceu a féra que, diante delle, rugia, apresentando as prezas ameaçadoras e agitando a comprida cauda a estorcer-se e bater-lhe os flancos, como uma jararaca enfurecida. Tendo em frente dous inimigos egualmente ferozes, como que hesitava em qual dos dous empregaria o primeiro tiro e aguardava o que primeiro o atacasse. Inimá, porém, que, entre as sombras da gruta, entrevira Guaraciaba, espumava e batia os dentes de furor, e na sofreguidão de sua cólera, com tal furia esticou o arco, que este partiu em suas mãos e a flecha cahiu-lhe inerte aos pés. A este rumor, a onça, cujos olhos até

então estavam constantemente fixos em Itajiba, volta-se rapidamente, em dous pulos, se precipita sobre Inimá, tomba-o de costas, calca-lhe o peito com as enormes patas e apresenta aos cães, que começam a assaltal-a, a bocca escancarada guarnecida de buidos dentes, á semelhança de um riso de feroz escarneo. Os companheiros de Inimá, não podendo acompanhar de perto seu infatigavel e valente chefe, ainda não eram chegados; mais um instante só e Inimá teria terminado ingloriamente a existencia ás garras daquelle feroz animal. Estava nas mãos de Itajiba o vêr-se para sempre livre de seu poderoso rival, sem que sua morte pudesse por maneira alguma ser-lhe imputada. Mas, tal pensamento nem por sombra lhe passou pelo espirito, que a isso se recusava absolutamente seu coração leal e generoso. Uma bem despedida setta partiu de seu arco e voou silvando ao coração do monstro, que expirou estrebuchando em seu sangue. Inimá levantou-se desfigurado e torvo, com o peito sangrento lacerado pelas unhas da terrivel canguçú. O peito lhe arquejava com violencia e seus olhos sanguineos e desvairados procuravam Itajiba; apenas o avista, grita-lhe com voz convulsa:

— Bem lançada flecha, guerreiro!... cumpriste com destreza o teu dever. Quando o canguçú, acossado, encontra-se com o jaguar, este o mata, e offerece assim dobrada preza ao caçador. O jaguar se refugia na tóca do canguçú, onde o caçador o veio surprehender. E', pois, forçoso, agora, que pelejemos. Miseravel forasteiro, que vieste trazer a sizania e a discordia a nossas tabas, desta vez não me escaparás. Dize-me, insolente e traidor imboaba, como ousaste roubar á tava do cacique essa virgem que te acompanha? Contavas acaso conduzil-a a salvamento para o teu covil tenebroso?... Mas tu vês; Tupá é justiceiro; foi elle que em seus occultos designios, dirigiu para aqui meus passos, dando-me por guia essa féra que acaba de morrer ás tuas mãos, como tu morrerás ás minhas, em punição de teu infame attentado. E tu, que fizeste, desgraçada Guaraciaba, incauta pomba, que te deixaste enlear nos laços da astuciosa serpente? como te animaste a cobrir assim de vergonha e opprobrio as cans veneraveis do teu pae?... tu, que eras o manitó tutelar de nossa tribu, serás de hoje em diante a sua ignominia, e verás teu nome pronunciado com horror!...

A raiva, o pasmo, o ciume de Inimá, vendo a sua adorada Guaraciaba transviada e fugitiva por aquelles desertos, em companhia de um estrangeiro, que elle detestava, tinham-lhe offus-

cado completamente o espirito, e extinguido em seu coração todo o sentimento nobre, todo o instincto de generosidade. Arrebatando um arco a um dos companheiros, que por fim vinham chegando de tropel, embebe-lhe uma flecha e a dispara contra Itajiba, porém com tal furia de cegueira, que a flecha passou sibilando aos ouvidos de Itajiba, roçou pelo cocar de plumas de Guaraciaba, que se achava detraz delle e, sem tocar em ninguem, foi-se perder zunindo lugubremente na profundeza da furna. Itajiba, que até aquelle momento ouvira tudo com impassivel serenidade e só tratava de guardar-se a si e a sua formosa companheira da furiosa aggressão do exasperado cacique, rompe emfim o silencio:

— Inimá, brada elle, és um vil e um cobarde tu, que á testa de tantos guerreiros, não te pejas de insultar a um estrangeiro só e sem outra defesa mais que as suas armas, e distillas de teus labios o veneno da calumnia contra a filha de teu chefe, contra uma virgem adoravel, digna do respeito e do culto dos homens. E's um vil e um cobarde tu, que voltas tuas armas contra aquelle que ha poucos instantes salvou-te a vida, podendo te deixar morrer vilmente entre as garras de uma féra...

Inimá, espumando de raiva, não o deixou proseguir, lança-se de um salto sobre Itajiba e atira-lhe um furioso golpe de tacape. Itajiba, destro como a onça, desvia-se rapidamente, dando um pulo para traz, e com a faca em uma das mãos e o tacape na outra, está prompto e em attitude de pelejar.

Aquella caverna ia ser testemunha de uma luta tão feroz e sanguinolenta, como essa que Itajiba já tivera a sustentar, ao chegar entre os Chavantes; mas, ah! desta vez elle não queria morrer, pois o prendia com os mais suaves laços ao mundo e á vida, o amor da linda e innocente criatura que alli se achava, testemunhando todas aquellas scenas de horror. Entretanto, o combate era dos mais arriscados e desiguaes; embora matasse Inimá, Itajiba teria de travar-se depois com os cinco ou seis guerreiros da comitiva daquelle. Mas o animo não lhe fraqueia, encommenda-se com mais fervor que nunca á celestial protectora e, resoluto, aguarda novo ataque de Inimá. Guaraciaba, porém, lança-se no meio dos dous contendores e, voltando-se para Inimá com ar altivo e senhoril, exclama:

— Detem-se, Inimá! que furor te cega? é com esse procedimento atroz e indigno, que esperas merecer um dia ter a teu

lado, em tua taba, a filha do nobre e valente Oriçanga ? é assim que pretendes tornar-te digno de commandar a heroica e generosa nação dos Chavantes ?... o furor insensato que te allucina, ousas lançar injurias e baldões contra a filha de teu chefe, e attentar contra a vida daquelle que a acompanha e protege por estas solidões ! sabes acaso o motivo que nos obrigou a procurar este abrigo, onde nos vieste encontrar ? quem te disse que fugimos occulta e traiçoeiramente da cabana de Oriçanga ?... Mas não é para comtigo, Inimá, que devo justificar-me desta singular occurrencia. Guerreiros, continúa ella dirigindo-se aos companheiros de Inimá, guiai-me a mim e a este estrangeiro ás nossas tabas e conduzi-nos á presença de meu pae; a elle e a mais ninguem devo dar satisfação do meu procedimento.

Fallando assim, o peito de Guaraciaba offegava de indignação, seus olhos scintillavam como diamantes entre as sombras da caverna, e seu talhe e collo elevavam-se garbosos como o da ema, rainha das campinas, quando irritada se ergue contra aquelle que pretende roubar-lhe o ninho. Em seu orgulhoso porte, na altivez de sua nobre linguagem, revelava-se a descendente de heroicos caciques, a verdadeira princeza das florestas. A estas nobres e severas palavras de Guaraciaba, Inimá sentiu gelar-se-lhe no coração toda a sua cólera, e esteve a ponto de cahir de rojo a seus pés supplicando-lhe perdão; mas Itajiba alli estava, o orgulho o conteve e balbuciou apenas timidamente estas palavras :

— Perdoa-me, formosa filha de Oriçanga, se te offendi com minhas rudes fallas; a cólera, o amor, o ciume me desvairam... Vae, gentil Guaraciaba, vae tranquilla recolher-te á sombra da taba, onde sem duvida teu pae te espera na mais anciosa inquietação. Mas, esse vil forasteiro, que te acompanha, esse seductor infame pertence-me; ha entre mim e elle um pleito de vida e morte, o qual é forçoso que hoje mesmo fique decidido.

— Inimá, bradou ella com imperio, este estrangeiro acompanhou-me por vontade minha, e deve commigo voltar ás tabas. Itajiba, acompanha me; guerreiros, segui-me e guiae-nos á taba de meu pae.

Inimá, subjugado por aquellas imperiosas palavras, nada replicou; receiava mais a indignação daquella delicada virgem do que todo o valor e destreza de seu audaz e intrepido rival. Comprimiu, pois, todo o seu orgulho bem no fundo da alma, e acom-

panhou silenciosamente os outros, sem nada comprehender das intenções da filha de Oriçanga. Mas, aquella submissão e deferencia já vinham tarde e de nada já lhe podiam servir. A sentença do jovem cacique estava irrevogavelmente lavrada no espirito de Guaraciaba.

CAPITULO VII

A VOLTA

Grande agitação e anciedade reinava no arraial dos Chavantes. Ha muito que as sombras da noite tinham descido sobre a terra, e nem Guaraciaba nem Itajiba, que desde pela manhã vagavam pelas florestas, não appareciam. Que grave accidente lhes teria sobrevindo, que assim os retinha á noite pelos desertos? a tempestade tel-os-ia desorientado, e vagariam perdidos pelas obscuras selvas sem acharem quem os guiasse ás tabas? ou talvez a cheia das torrentes tivesse arrebatado, o raio fulminado, ou as féras devorado aquelles imprudentes e descuidados caçadores? ou talvez, quem sabe? — e esta era a mais plausivel e a mais cruel das conjecturas, — talvez o astuto e fementido estrangeiro, tendo seduzido o singelo coração de Guaraicaba, traindo infamemente as suas promessas, pagasse a generosa protecção e hospitalidade que encontrára na taba de Oriçanga, roubando-lhe a filha, ultimo ramo de sua geração, e unica alegria e consolação de seus velhos dias?

Entre todas estas tristes apprehensões se dividiam os espiritos preoccupados e inquietos com a estranha desapparição da filha do cacique, e de seu hospede. Já por ordem de Oriçanga grande numero de pessoas batiam as florestas por todos os lados, á pista dos dous amantes desgarrados ou figitivos. E que ancias, que dolorosas angustias não dilaceravam o coração do edoso chefe, que se via em transes de perder sua unica e adorada filha, alegria e orgulho de sua velhice! Desatinado e louco, não parava um instante em parte alguma; ora se assentava ao pé das cinzas de seu fogo extincto arrancando as cans, e proferindo imprecações; ora em pé á porta da cabana, olhava para todos os lados... a escuridão da noite; escutava a todos os instantes... o silencio das solidões; a cada momento expedia mais um, mais outro ba-

tedor para estes e aquelles sitios, e já quasi a tribu inteira, deixando desertas as tabas, percorria as florestas em todas as direcções, em procura dos dous transviados.

Sómente o velho Andiára parecia estar tranquillo e pouco cuidadoso do successo, que a todos preoccupava. Esse sabio e experiente pagé, que sabia lêr no coração dos homens, bem tinha notado o ardente e vivo amor que os dous jovens se votavam um a outro. e longe de condemnar esse amor e procurar estorval-o, elle o approvava e applaudia interiormente, pois tinha em pouco apreço o joven Inimá, que não julgava digno do commando de sua nação, e concebera desde o começo a mais sincera e profunda estima e admiração por Itajiba, e tinha para si que elle seria capaz de elevar a nação ao mais alto gráo de poder e prosperidade.

Andiára, pois, que observava e protegia os amores dos dous jovens, e que lia claramente em seus corações, adivinhára o verdadeiro motivo de sua demora, e, procurando acalmar a inquietação do velho cacique, dizia-lhe :

— Nada receies, Oriçanga, sobre a sorte dos dous jovens passeadores. Sem duvida, procurando abrigar-se da tormenta, que os colheu longe daqui, asylaram-se no seio de alguma gruta, ou no concavo de algum velho tronco, e ahi, esperando que a tormenta amainasse, surprehendidos pela noite, adormeceram no somno descuidado da innocencia, como duas aves errantes, que ao cahir das trevas pousam á sombra do primeiro tronco que encontram em seu caminho. Tranquillisa-te; Guaraciaba e Itajiba te amam e te veneram muito para te fugirem traiçoeiramente. Elles se amam e Tupá vela sobre elles.

Emfim, um murmurio surdo começou a levantar-se na extremidade das habitações, e brandões accesos ondearam através da escuridão da noite. Um grupo de guerreiros avança pela frente das tabas, ao longo da margem do rio. No meio delles, marcham Guaraciaba e Itajiba, oppressos de fadiga, mas com rosto tranquillo e sereno. Atraz do sequito, um vulto silencioso e isolado, seguia com ar sinistro : era Inimá. Pelo caminho, o sequito se engrossava cada vez mais e agitava-se soltando grandes clamores. Estes clamores eram em grande parte acclamações de alegria pelo feliz reapparecimento de Guaraciaba; muitos delles, porém, eram tambem gritos ameaçadores e imprecações contra aquelle que elles julgavam ter desencaminhado e pretendido roubar deslealmente a filha do cacique. Já os animos se amotina-

vam, e muitos guerreiros, ignorando as circumstancias daquelle fatal successo, com gestos ameaçadores, estavam prestes a se lançarem sobre Itajiba. Felizmente chegaram sem incidente algum á taba do velho cacique. Guaraciaba saltou ao collo de seu pae, que a esperava á porta com os braços estendidos e chorou de alegria, apertando-a contra o peito. Oriçanga ordenou que se retirasse a turba que se apinhava tumultuosa á porta de sua cabana, e ficou com Guaraciaba e Itajiba.

— Querida filha, exclama elle, que mau espirito te desencaminhou por essas selvas, e ia-te desgarrando da sombra da taba paterna ?... Ah ! quantas angustias, quantos frios sustos não embebeste no coração de teu velho pae, demorando-te assim, até ás horas mortas da noite, entre os perigos da floresta tenebrosa !... Esse estrangeiro, que te acompanha, por que não te guiou elle mais cedo ás nossas tabas ? Oh ! minha Guaraciaba, por Tupá eu te peço, dize-me, não seria elle acaso quem de proposito transviou-te procurando roubar vil e traiçoeiramente a minha filha, unico bem que o ceu ainda me conserva, a Inimá, a esposa que eu lhe tinha promettido, e á tribu o ultimo ramo de um antigo e illustre tronco de heróes já quasi extincto ?... Ai delle se tal era seu louco intento ! por enorme e cruel que seja, não haverá castigo que seja excessivo para punir tão nefanda traição.

— Tranquillisa-te, meu pae, atalhou Guaraciaba, nem eu nem Itajiba commettemos crime algum, nem praticámos acção de que possamos nos envergonhar diante de ti. Eu vou contar-te fielmente a historia dos acontecimentos que nos detiveram na floresta até estas horas, e se ainda me acreditas, meu pae, verás que somos innocentes e nos perdoarás.

Então Guaraciaba, com a franqueza e ingenuidade de uma alma pura, referiu-lhe por miudo o seu descaminho, a tempestade que os assaltou e os obrigou a procurar refugio dentro de uma furna; pinta-lhe com calor e vivacidade, como quem achava-se ainda sob a impressão dos acontecimentos, as terriveis scenas que alli tiveram logar, e por fim, em tom grave e triste, accrescentou estas palavras :

— Agora, pae querido, forçoso é revelar-te um sentimento, que não devo occultar-te por mais tempo; ah! e quanto me custa fazel-o, pois sei que vou magoar-te- o coração.

— Filha, se para repouso de teu coração é preciso que me faças essa revelação, falla, que estou prompto a ouvir-te, embora isso deva doer-me como uma setta envenenada.

— Perdoa-me, meu pae, se vou de encontro ás tuas vistas a meu respeito; mas devo hoje declarar-te com franqueza, eu não devo jámais ser esposa de Inimá.

— Que dizes, filha ? pois queres que eu falte a minhas sagradas promessas ?

— Mas, meu pae, se esse que destinas para meu companheiro e que deve substituir-te no commando da tribu, tornar-se, por suas acções, indigno dessa honra, se procede como um vil e vae deslustrar teu nome e tua geração, desde esse momento estás desligado de tuas promessas. Desde o berço ouço fallar que sou destinada a Inimá, mas posto que não lhe tivesse repugnancia, comtudo nunca ao seu nome palpitou-me o coração, nem suspirou por essa união. Hoje, porém, tudo mudou; sua presença me importuna, seu amor me atormenta, e essa união, com que me acenam, tornou-se para mim uma ameaça de morte. Se é a successão no governo da tribu que elle ambiciona, dê-lh'a, meu pae, dê-lh'a sem mim, que de bom grado a ella renuncio, e nem aspiro a outra felicidade senão a que é dada pelo amor.

— Pelo amor? e acaso amas tu alguem, que não seja Inimá ?

— Ah ! meu pae ! desde que meus olhos viram Itajiba, meu coração voou para elle.

— Oh ! sim ! meu coração parece-me que já tinha adivinhado esse fatal desvio de tuas affeições... e não te envergonhas de amar um estrangeiro foragido, que o acaso arrojou em nossas praias ?

— Não, meu pae; antes me ufano disso e me desvaneço de ser por elle amada, pois que esse estrangeiro é um heróe.

— Ah ! Graraciaba, minha querida, raio de luz que me allumias os tenebrosos caminhos da vida, flôr mimosa que embalsamas com teus aromas minha taba solitaria, em que cruel anciedade vem collocar-me o teu imprudente amor ! Devo eu despedaçar teu coração, contrariando tuas affeições, e impondo-te um jugo que detestas ? Ah ! não; amo-te muito para poder fazel-o. Mas, posso eu sem québra de minha lealdade, illudir as esperanças por tão longo tempo alimentadas do jovem cacique, e faltar vergonhosamente a meus sagrados compromissos ?... nunca; antes a morte do que um tal opprobrio. Minha mente vacilla incerta entre esses dous tremendos escolhos. Só a voz inspirada dos pagés, que sondam os arcanos do porvir e interpretam a vontade do ceu, poderá guiar-me na penosa escuridão do meu espirito. Amanhã, ao primeiro canto das aves na floresta, eu os farei

chamar na minha taba, e com seus sabios conselhos elles me inspirarão por certo o modo mais acertado de proceder em tão difficil conjunctura. Entretanto, cara filha, vae repousar das fadigas e tribulações deste mal agourado dia, emquanto eu velo sobre tua sorte, meditando os meios de tornal-a feliz.

Inimá, de volta ás tabas, das quaes vivia retirado desde o dia em que trouxera Itajiba moribundo á presença de Oriçanga, foi minuciosamente informado por seus amigos de tudo que nellas occorrêra, durante a sua ausencia. A pretendida origem e nacionalidade de Itajiba, as singulares aventuras de sua vida, que já andavam de bocca em bocca, seus offerecimentos e a pretenção que manifestára de ser adoptado na tribu, o agasalho e cordial hospitalidade que encontrára na cabana do cacique, a viva sympathia e interesse que inspirára a Guaraciaba, seus passeios e caçadas quotidianas pelas selvas vizinhas, a cêga condescendencia de Oriçanga e a protecção não disfarçada de Andiára para com os dous amantes, tudo isso foi sabido nessa mesma noite por Inimá, entre transportes de indignação e furor.

As cousas tinham tomado uma fatal direcção, que elle, no fundo de suas selvas, estava bem longe de adivinhar.

Naquelle misero estrangeiro, que derrubára a um golpe de seu tacape, e a quem de proposito procurára poupar a vida afim de tornar mais solemne o seu triumpho, sacrificando-o no dia de suas bodas, via surgir um temivel e poderoso rival a suas ambiciosas esperanças de amor e de poder. Inimá bem o comprehendeu, e tratou desde logo de estorvar por todos os meios o progresso da fortuna daquelle audaz aventureiro. Entregues á raiva e ao ciume, que lhe envenenava o coração, e perturbava-lhe o espirito, andava de taba em taba atiçando o odio e a sizania, concitando os animos dos Chavantes já predispostos pelos acontecimentos do dia contra Itajiba, ao qual pintava como um embusteiro, um enviado dos imboabas, que viera astutamente insinuar-se entre elles para entregal-os traiçoeiramente aos seus perseguidores.

Commentando os acontecimentos, mostrava-lhes como o ardiloso forasteiro, para chegar a seus fins, com fingida humildade e submissão, conseguira captar a benevolencia do velho e credulo cacique, e procurára com suas artes infernaes seduzir sua filha para della fazer um instrumento de suas abominaveis machinações e planos de traição. Fazia-lhes vêr tambem que Oriçanga, a quem o peso dos annos tornára imbecil e caduco, com suas im-

prudentes complacencias, com sua estulta credulidade, deixava o campo inteiramente livre ás perfidas machinações do astuto forasteiro; que elles Chavantes, nada podiam esperar mais de um chefe que a edade tinha tornado idiota a tal ponto, que via sem indignação sua filha entregar-se sem reserva a uma vergonhosa paixão pelo ignobil forasteiro, que, sem injuria e deshonra da briosa nação dos Chavantes, não podia nem mais um dia, permanecer vivo entre elles. Quanto a si, Inimá considerava-se instrumento escolhido por Tupá para destruir os sinistros planos e punir a audacia do estrangeiro; os acontecimentos até alli occorridos bem o estavam revelando, e elle contava com o valor e dedicação de seus bravos companheiros para ajudal-o a bem desempenhar sua missão.

Estas fallas apaixonadas de Inimá cahiram nos animos de grande parte daquelles selvagens como a chamma lançada em torridas macegas nos ardentes e ventosos dias de Agosto. Os amigos de Inimá protestavam alto e bom som, que na aurora seguinte haviam de arrancar da taba do cacique o traidor estrangeiro, arrastal-o por diante das tabas, arrancar-lhe os olhos e a lingua, e atiral-o no fundo do rio com uma pedra atada ao pescoço.

Tambem Itajiba, por sua parte, já contava entre os Chavantes não pequeno numero de camaradas dedicados, dos quaes soube grangear a estima e affeição por seu caracter naturalmente bom e generoso, e a quem por seus actos de valor, por sua força e destreza inexcediveis, inspirava respeito e admiração. Estes o defenderiam com ardor a todo o transe, e se opporiam resolutamente á execução do plano atroz de seus inimigos.

Os espiritos divididos se irritavam, e a noite, que se passou quasi toda sem dormir em róda das fogueiras em calorosas altercações, parecia presagiar para o dia seguinte graves e temerosos acontecimentos.

POUSO TERCEIRO

OS RIVAES

CAPITULO PRIMEIRO

O CONSELHO DOS PAGÉS

Oriçanga, cujo espirito inquieto e atribulado não pudera durante aquella penosa noite gozar um instante do lenitivo do somno, aguardava com impaciencia o alvorecer do dia para acabar com a cruel perplexidade que o atormentava a respeito do destino de sua filha. Apenas pois ouviu os primeiros pios das aves pelas florestas, ergue-se e apressa-se em mandar convocar os anciãos da tribu e os venerandos pagés, para que com seus sabios alvitres lhe illuminem o espirito e o guiem em tão difficil e delicada conjunctura.

Estes pagés, que eram sempre homens respeitaveis por sua avançada idade e longa experiencia, e venerados entre os selvagens como sacerdotes ou prophetas, passavam vida austera e retirada no seio das brenhas em espeluncas solitarias, onde se reputava que tinham communicação com os espiritos celestes, e eram interpretes da vontade de Tupá. Elles interpretavam os sonhos, presagiavam o futuro, decidiam dos bons ou máus agouros, e eram uma especie de oraculos constantemente consultados, não só em negocios particulares, como tambem sobre questões de interesse geral dessas hordas, sobre cujo governo exerciam consideravel influencia. Conhecedores das virtudes das plantas e de outros sim-

plices da natureza, eram elles tambem que administravam remedios e soccorros aos feridos e enfermos, e eram assim tambem, além de sacerdotes, os unicos medicos dessas tribus.

Os pagés acudiram promptamente ao chamado do cacique, e reunidos na sala a mais profunda e retrahida da cabana deliberavam secretamente. Oriçanga informa-os por miudo de todo o occorrido, e expõe-lhes sem rebuço a causa de todas as suas hesitações e anciedades.

A maior parte dos pagés se pronunciavam abertamente contra Itajiba e contra o amor de Guaraciaba, que qualificavam de louco e pueril. Diziam que a quebra das promessas solemnes feitas a Inimá, descendente de uma antiga e illustre raça de caciques e oriundo da mesma nação, em favor de um estrangeiro, vindo sabe o ceu de onde, lançaria uma nodoa eterna sobre o nome de Oriçanga; que a effectuar-se a união de Guaraciaba com esse estrangeiro, viria este a ser o successor de Oriçanga e chefe natural da nação, o que seria mais que ignominioso e aviltante para a nação dos Chavantes; dir-se-ia que entre tantos jovens guerreiros um só não se achava na tribu digno de desposar a filha do cacique e succeder a este no commando da tribu; emfim que seria uma imprudencia só propria de loucos confiar o governo e direcção de uma nação inteira a um estranho, que poderia bem não ser mais que um astuto e perfido aventureiro, um inimigo da nação, só para satisfazer a paixão caprichosa e pueril de uma criança.

Outros, menos exaltados contra Itajiba, opinavam que sem inconveniente algum poderia este tomar Guaraciaba por mulher, uma vez que Inimá desistisse de sua união com ella e desobrigasse Oriçanga de suas promessas; que nesse caso, sendo adoptado entre os Chavantes, se lhe daria um logar distincto entre os chefes; que por esse modo não teria Oriçanga de contrariar os naturaes affectos de sua filha, nem teria que soffrer em seu coração de pae; mas quanto á successão do commando, devia esta ser devolvida a Inimá, considerando-se extincto por morte de Oriçanga a sua descendencia.

Fallou por ultimo Andiára, o mais veneravel e o mais autorizado dos pagés. Defendeu com calor a causa de Guaraciaba, a quem votava paternal affeição, e de Itajiba, cujo valor e nobres qualidades admirava, a quem o prendia uma natural sympathia, e a quem reputava enviado por Tupá para elevar a nação dos Chavantes ao mais alto gráu de esplendor e poderio.

— Não vejo motivo, dizia elle, para se votar tanto odio a

esse estrangeiro, e fazer-se-lhe um crime pelo facto tão natural de ser elle amado pela gentil e nobre filha de nosso chefe. Esse estrangeiro, que sem fundamento algum suppondes um inimigo astuto e perfido, pode ser bem ao contrario um heroe, que Tupá nos envia para regenerar a nação dos Chavantes, a qual, com bastante magoa o digo, vejo bem decahida de seus antigos brios, depois que a idade começou a vergar os hombros e a enfraquecer o animo de nosso bravo e glorioso chefe.

Que actos tem elle praticado que denunciem essas intenções perfidas e hostis contra nós? resistiu desesperadamente aos nossos, quando aqui aportou, porque foi subita e violentamente atacado. Amou Guaraciaba, porque esta apresentou-se como um manitó celeste á cabeceira do leito onde elle jazia moribundo e crivado de golpes, para abrir-lhe as portas da vida e da esperança; transviou-se com elle nas florestas, porque uma tempestade os surprehendeu. Eis seus crimes; entretanto em todas essas occasiões elle tem dado sobejas provas de valentia e de animo leal e generoso. Podereis dizer outro tanto desse que acclamaes o unico esposo digno de Guaraciaba e legitimo successor de Oriçanga? Não será uma acção infame e desleal a que praticou indo cobrir de insultos e baldões a nobre filha de seu chefe e seu inoffensivo companheiro, na caverna em que se tinham abrigado contra a furia da tempestade, e attentando contra a vida dos mesmos no momento em que Itajiba acabava de salval-o das garras de uma fera?... Bem vejo que o nosso velho e illustre cacique está ligado por promessas sagradas, que não podem ser violadas sem deshonra sua; o cumprimento da palavra de um chefe está acima de tudo. Um alvitre porém me occorre, e dou graças a Tupá que m'o inspira, que sanará todas as difficuldades, e decidirá de uma vez para sempre esse pleito entre os dous rivaes; e a occasião é a mais opportuna que se podia deparar. Não longe de nós, para além do rio, existe a nação dos Cayapós, que nos quer mal, nos ameaça constantemente; ha bastantes annos, vós bem o sabeis, elles invadiram traiçoeiramente nossas tabas, roubaram nossas virgens e mataram nossos irmãos; entretanto, Oriçanga, este insulto está por vingar-se, porque teus velhos annos não permittem mais guiar-nos aos combates. Por outro lado, para as bandas onde tem suas nascentes este rio sagrado, os imboabas com suas bandeiras devastadoras cada vez mais vão-se avizinhando, nos ameaçam com o exterminio, a escravidão e a morte. Cumpre oppôr-lhes um dique e fazer-lhes perder para sempre o desejo de penetrar em nossas florestas. Cum-

pre que nos arranquemos deste ignobil torpor em que ha tanto tempo jazemos, se não quizermos ser esmagados por nossos inimigos, quando menos o esperarmos. Pois bem, illustre Oriçanga e veneraveis pagés que me escutaes, mandemos duas fortes expedições compostas de guerreiros escolhidos contra esses inimigos, que de diversos lados nos ameaçam; uma dellas, seja qual fôr, seja commandada por Inimá; á testa da outra marche Itajiba. Aquele que melhores serviços prestar, que mais bem desempenhar sua ardua e gloriosa missão, seja o preferido.

— Bem fallado, Andiára! bem fallado! clamaram os anciãos arrebatados pelo energico discurso do pagé, que entre elles passava como um propheta que lia no futuro e conversava com os espiritos celestes. Alguns, que porventura ainda não adheriam ás razões por elle apresentadas, não ousaram erguer a voz, e o alvitre de Andiára, adoptado por quasi todos, prevaleceu.

Ainda o conselho dos pagés não tinha terminado suas deliberações, e já uma turba alvorotada se apinhava e crescia em torno da cabana de Oriçanga. O amotinamento insuflado por Inimá se tinha propagado com caracter assustador. Os inimigos de Itajiba exigiam em altos e ameaçadores gritos que lhe entregassem o traidor estrangeiro, pois queriam dar-lhe o castigo que mereciam seus embustes e perfidias. Já mesmo algumas flechas sibilavam por cima do tecto, e alguns guerreiros furiosos ameaçavam transpôr as soleiras da habitação do chefe. Tambem não mui longe se achavam reunidos em bandos os amigos de Itajiba, promptos a defendel-o a todo o risco e a libertal-o, caso cahisse nas mãos de seus adversarios. Um grande alvoroço popular, um renhido e sanguinolento conflicto estava prestes a fazer explosão. O sangue dos Chavantes ia correr em torno da taba de seu antigo e illustre chefe, sem que nenhum inimigo estranho viesse acommettel-os, mas derramado por suas proprias mãos. Itajiba, que de dentro da taba ouvia os furiosos clamores de seus inimigos, dirigiu-se resolutamente á presença de Oriçanga.

— Velho e illustre cacique, lhe diz elle, por minha causa vejo que vossos lares são desacatados por vossos guerreiros revoltados; comprehendo que não posso existir entre vós sem perturbar o socego e a união de vossos vassallos; elles pedem minha morte: deixae-me pois ir a elles; deixae-me morrer a seus golpes, já que não sirvo entre vós senão para elemento de discordia e de insubordinação. Seja-me licito ao menos, para testemunhar minha

lealdade, verter o meu sangue em favor de vossa tranquillidade e da de vosso povo.

Assim fallou, e dirigindo-se para a porta precipitadamente, já lá expôr-se aos golpes dos revoltosos. Mas Oriçanga, Guaraciaba e Andiára, collocando-se diante delle, embargam-lhe os passos.

— Não irás, diz-lhe vivamente Oriçanga, de modo nenhum o consentirei. Queres que a minha autoridade de chefe vergue e fraqueie diante da insolente audacia de meia duzia de sediciosos? Ignoras acaso que estão divididos em duas facções contrarias, e que a tua presença, longe de pôr termo ao tumulto, será antes o signal para se travar uma luta encarniçada? fica-te aqui, Itajiba, e deixa a meu cargo reprimir e castigar essa turba insubordinada.

Ditas estas palavras, Oriçanga dirige-se á porta da cabana, e ahi apresenta-se em pé e desarmado aos olhos dos sediciosos. A' vista do vulto grave e veneravel daquelle antigo e illustre chefe, que outr'ora tantas vezes no campo da peleja os tinha conduzido á victoria, e que tanto lustre e poderio tinha dado á nação com seus feitos valorosos, os revoltosos sentiram-se possuidos de respeito, e suspenderam suas vozerias tumultuosas. Então o cacique, erguendo a voz, em breves, mas energicas palavras, exprobrou-lhes a acção indigna e feia que praticavam, de que nunca houvera exemplo naquella valente e generosa nação; ponderou-lhes que no seu tempo os Chavantes folgavam de alardear seu valor em defesa dos seus no campo das pelejas, combatendo as hordas inimigas; que os de hoje porém só sabem perturbar a concordia e paz domestica voltando suas armas uns contra os outros, e mostram-se ferozes e arrogantes diante da taba indefesa de seu chefe, onde só se acham alguns velhos inermes, uma fraca virgem e um estrangeiro foragido, violando sem pejo o que ha no mundo de mais sagrado e digno de respeito, a autoridade, a velhice, a innocencia e a hospitalidade. Mas que para defender todas aquellas cousas veneraveis e santas, elle alli estava, elle só, velho, enfermo e desarmado; que para penetrar em sua habitação, teriam de calcar aos pés o seu cadaver.

Os selvagens, como as crianças, passam com extrema facilidade de um sentimento a outro, da coragem ao desanimo, da mais violenta e arrogante insubordinação á mais humilde submissão. As severas e energicas palavras do cacique retumbaram naquellas almas exaltadas como os trovões da colera celeste. Confusos e envergonhados de seus excessos, os revoltosos deixaram cahir aos

pés as suas armas, e curvados com as mãos cruzadas nos peitos pareciam implorar perdão ao exasperado cacique.

Então Oriçanga, aproveitando o ensejo e a boa disposição dos animos, annuncia-lhes que, por deliberação do conselho dos pagés, acabára de resolver-se a levar a guerra a dous inimigos audazes que de longo tempo os ameaçam, e põem em perigo a tranquillidade, a liberdade e a vida dos Chavantes; que é tempo de vingar pelas armas antigas injurias, e conjurar futuras e imminentes calamidades; que em vez de procurarem matar-se uns aos outros no seio de suas habitações, será mais nobre que arrisquem a vida e vertam o sangue pela causa da nação a que pertencem. Elle, enfermo e acabrunhado sob o peso da idade e dos trabalhos, sente profundo pezar por não lhe ser mais possivel ir em pessoa guial-os ao campo dos combates, affrontar os mesmos riscos e fadigas e partilhar as mesmas glorias; mas terão á sua testa dous valentes e illustres chefes, ainda em todo o viço e vigor da idade, que os conduzirão com segurança ao mais completo e glorioso triumpho.

Adverte-lhes, emfim, que se armem e preparem afim de que em poucos dias estejam promptos a partir para a guerra.

Esta falla acabou de produzir a mais salutar diversão nos bellicosos animos dos Chavantes. Vivas e estrondosas acclamações echoaram por longo tempo pelas ribanceiras do Tocantins; os diversos grupos se dispersaram, e todos se retiraram para suas tabas contentes e pressurosos, a tratar cada um de se prover de aviamentos para a campanha que ia começar.

CAPITULO II

AS DUAS EXPEDIÇÕES

Dentro em quinze dias estavam concluidos os preparativos para essas duas expedições, que tinham de partir para lados diversos, afim de combaterem dous inimigos de origem e costumes inteiramente differentes. As margens do grande rio estavam coalhadas de canôas bem providas de armamentos, apetrechos e provisões para uma longa campanha. No dia seguinte as duas expedições, composta cada uma de algumas centenas de guerreiros escolhidos dentre a flôr da nação, deviam partir daquellas praias

para levar a guerra a paizes longinquos; a actividade e o movimento reinavam ao longo das margens; a alegria e o enthusiasmo reluziam no semblante de todos os guerreiros. Itajiba, á testa de quatrocentos a quinhentos combatentes por elle proprio escolhidos, tinha de partir em canôas e singrar aguas acima, até onde a natureza do rio o permittisse, e depois, abandonando as canôas em logar seguro, penetrar ás terras do inimigo, procurar os brancos e hostilizal-os sempre em qualquer parte que os encontrasse, devastar e saquear suas fazendas, ir ao encontro das bandeiras que por ventura sahissem de Goyaz, batel-as e rechassal-as, se possivel fosse, até as portas de Villa-Boa. Esta ousada e ardua empreza, cujo plano o proprio Itajiba concebera e propuzera, devia durar por tempo indeterminado, emquanto achasse inimigos por combater.

Inimá, tendo ás suas ordens outros tantos guerreiros igualmente de sua escolha, devia transpôr o rio, penetrar pelas florestas que lhe ficam ao nascente, e levar guerra crua e desapiedada ás hordas errantes dos Cayapós, e rechassal-os para o mais longe que pudesse das vizinhanças do grande rio.

Na aurora seguinte o sol, surgindo por cima das florestas que sombreiam as margens do Tocantins, illuminava uma das mais curiosas e animadas scenas da vida selvatica. Uma chusma de ligeiras pirogas entulhadas de guerreiros semi-nus, de tez bronzeada e aspecto sinistro, ao som estrugidor de rudes cantos de guerra e ao ruido das inubias e maracás, vogavam lentamente contra a corrente do rio. As aguas, ao bater compassado de uma multidão de remos, marulhavam, scintillando como escamas de ouro aos esplendidos raios do sol matinal, e ao sopro das brisas os vistosos cocares tremulavam sobre a fronte dos guerreiros como filas de coqueiros balançando seus leques sobre o veio tremulo da torrente. Por outro lado e em direcção opposta a phalange formidavel de Inimá, depois de ter transposto o rio em canôas, desfilava ao longo da margem opposta entoando bellicosas pocemas de sangue e vingança, e ia mais abaixo engolfar-se e sumir-se na espessura da floresta como giboia monstruosa que em sinuosos gyros se esgueira a esconder-se pelas moutas do mattagal.

Sobre um tope mais elevado da ribanceira, Guaraciaba, sózinha, encostada a um tronco, tinha os olhos tristemente fitos sobre as pirogas, que lá iam resvalando pela superficie dourada das aguas, principalmente sobre aquella em que Itajiba, em pé junto á prôa, lançava tambem olhares repassados de tristeza e de sauda-

de sobre aquellas margens e sobre a virgem da floresta, que ia abannar por tão longo tempo, oh! e quem sabe se para sempre! Ella as contemplou até de todo se sumirem nas derradeiras voltas do rio, e quando não viu mais do que as aguas a correrem monotonas e as selvas a sussurrarem tristemente ao longo das ribanceiras solitarias, seus olhos se arrasaram de pranto; com as mãos e com as negras madeixas abafou soluços e lagrimas que lhe inundavam o seio, cahiu desalentada sobre a relva, e chorou, chorou muito, e por muito tempo.

Guaraciaba sentia pela primeira vez essa profunda oppressão da alma, essa cruel e pungente desolação, que se chama saudade. Pensava nos tristes e silenciosos dias que iam succeder áquelles tão cheios de vida, de alegria e de amor que passára junto de Itajiba; pensava nos azares que este ia affrontar em uma guerra longinqua e perigosa, e cuidava morrer de angustia e desalento.

Andiára, que solicito a observava, correu a ella e procurou levantal-a de seu doloroso abatimento com palavras de consolação e de esperança:

— Não chores, filha de minha alma; dizia-lhe Andiára levantando-a nos braços e arredando-lhe do moreno rosto a nuvem de cabellos negros, que ella ensopava em lagrimas. O tempo corre veloz, e bem cedo verás essas pirogas, que ainda ha pouco além se sumiram, de novo alli surgirem victoriosas e carregadas de trophéos, trazendo-te aos braços o teu Itajiba coberto de gloria, a solicitar de teu pae o unico e formoso galardão a que aspira por seus brilhantes e heroicos feitos. Crê-me, ó formosa e digna filha de Oriçanga, Tupá por vezes permitte que a meus olhos se dissipem as trevas carregadas que envolvem os caminhos do futuro, e deixa-me decifrar os destinos dos homens e das cousas nos dias que têm de vir. A victoria marchará sempre ao lado de Itajiba, e os mais brilhantes successos coroarão seus valorosos esforços no campo das pelejas. Elle voltará ufano e glorioso, e cheio de heroismo, de lealdade e de amor, virá depôr a teus pés os ricos trophéos a cuja conquista correra só para tornar-se digno de teu amor, ó a mais bella e mais ditosa das virgens da floresta. Elle voltará, e unido para sempre a ti pelos laços do mais leal e puro amor será acclamado chefe pela nação inteira, que o applaudirá cheia de respeito e de admiração, e em vós e em vossos filhos se perpetuará uma invencivel e gloriosa raça de heroes, que por largo tempo presidirá aos destinos da valente e poderosa nação dos Chavantes.

Estas palavras, que Andiára proferia com convicção prophetica, sempre conseguiram acalmar um pouco as angustias que opprimiam o espirito de Guaraciaba. Andiára a conduziu para a cabana de seu pae, onde este por seu turno procurou consolal-a com caricias e com palavras de amor e de esperança.

Quanto a Inimá, por que razão Guaraciaba não desejaria o prospero successo de sua empreza e a sua feliz volta ás tabas de seus antepassados? porque não lançaria ella um olhar de despedida sobre um guerreiro que lá ia affrontar a morte, entranhando-se no meio de inimigos ferozes só para se tornar digno della e do seu amor? Oh! por certo Guaraciaba tinha alma muito boa e generosa para querer a sua ruina e não desejar o seu prospero regresso, mas profundamente occupada com Itajiba, sua alma tinha poucos pensamentos para Inimá e sua expedição.

Seria difficil decidir qual das duas emprezas, confiadas aos dous jovens chefes, era mais ardua e arriscada. E' verdade que Itajiba tinha de combater um inimigo que por sua civilisação, recursos e estrategia era muito superior aos selvagens que commandava; mas em compensação tinha elle a dupla vantagem de conhecer os paizes e o inimigo a que ia levar a guerra; seus costumes, manhas e tactica. Inimá, pelo contrario, posto que a certos respeitos sua tarefa fosse menos espinhosa, pois ia debellar um povo da mesma indole e costumes, ou talvez mais rude e inculto que os proprios Chavantes, tinha de embrenhar-se por sertões desconhecidos em busca de um inimigo errante, sem saber ao certo onde encontral-o.

Itajiba tangeu suas canôas pelo Tocantins acima, emquanto o curso do rio se mostrou favoravel a essa navegação; mas quando as cachoeiras e corredeiras, pedras e baixios, que obstruem o curso superior do rio, começaram a tornar penivel e morosa a sua marcha, poz pé em terra com toda a sua gente na margem esquerda, amarrou fortemente as canôas no reconcavo de uma lagôa formada pelo transbordamento das aguas do rio e escondida entre espessas florestas, e por trilhos desviados, que lhe eram conhecidos, marchou ao sul em direcção a Villa-Boa. Em seu caminho teve diversos encontros com algumas hordas de Coroados e de outros povos selvagens, bateu algumas que tentaram hostilisal-o, e entre ourtas, porém, que o receberam como amigo, angariou alliados, que reforçaram a sua phalange com mais de cem combatentes. Assaltando e saqueando as fazendas e estabelecimentos dos brancos que encontrava em seu caminho, proseguiu em sua marcha

victoriosa levando por toda a parte onde passava o terror e a devastação.

Bem depressa chegou a Villa-Boa a noticia das correrias e devastações dos indios Chavantes pelas terras do Alto-Tocantins, e immediatamente tratou-se alli de organisar uma formidavel bandeira, que sem mais demora partiu a oppôr um dique aos progressos daquella temerosa horda, que se precipitava como uma torrente impetuosa sobre as regiões do norte, talando os campos e exercendo incalculaveis estragos e horriveis matanças. Itajiba bem comprehendeu que os seus selvagens guerreiros, por intrepidos e valentes que fossem, não poderiam sustentar por muito tempo a pé firme um combate contra as forças dos homens civilisados, e que com suas flechas e tacapes não lhes seria possivel fazer face ás descargas dos arcabuzes inimigos sem soffrerem grandes estragos e revezes. Assim, pois, evitou sempre empenhar-se em um combate formal com o inimigo, mas por meio de bem dirigidas guerrilhas, de escaramuças passageiras, de continuas emboscadas e surpresas, foi cahindo sobre elles e causando incessantemente em suas fileiras perdas consideraveis. Ora ao atravessarem uma selva, uma chuva de flechas descia como por encanto sobre as cabeças dos soldados goyanos, que attonitos ouviam sómente os alaridos selvaticos dos inimigos, sem que lhes pudessem ver o rosto; quando de carabina armada olhavam para todos os lados em procura dos selvagens, já estes tinham-se escoado subtil e silenciosamente pelas brenhas, deixando o chão juncado de cadaveres inimigos. Ora pelo silencio e escuridão da noite settas inflammadas, sem saber-se donde partiam, baixavam como meteóros ardentes sobre os abarracamentos dos Goyanos; a desordem, a confusão, o susto reinavam no acampamento, e subito uma chusma de guerreiros selvagens entrava por elle de roldão, espalhava o terror, o estrago e a morte, e sem dar aos adversarios tempo de reagir, desapparecia de prompto a favor das trevas como uma cohorte de duendes por entre a escuridão da noite. Outras vezes, com mais audacia ainda, na volta de um caminho uma nuvem de selvagens dava de surpresa sobre os Goyanos, passava de voata pelas suas fileiras, disparando um chuveiro de flechas, e velozes na carreira a competir com o veado ou com a ema desappareciam de novo na amplidão dos desertos. Os Goyanos, fatigados por fim de perseguir um inimigo que se furtava a seus golpes como phantasmas, e que como o vento parecia fugir-lhes das mãos, vendo suas fileiras de dia em dia diminuir-se, consideravelmente destroçadas por flechas dis-

paradas por mãos quasi invisiveis, assentaram que seria uma louca temeridade avançarem mais pelos sertões, e regressaram a marchas precipitadas deante das hordas de Itajiba, que proseguiu desassombrado em sua marcha de devastações e pilhagens.

Bem pesava ao coração de Itajiba mover tão crua e devastadora guerra a seus compatriotas, sem que se désse motivo algum que aos olhos de sua consciencia o justificasse de taes excessos e atrocidades.

Mas a torrente da fatalidade o arrebatava e não lhe era mais possivel recuar. As solemnes promessas feitas ao chefe dos Chavantes, seu ardente amor pela filha do cacique, e talvez tambem projectos de dominação, que já começavam a despontar-lhe no espirito, e para os quaes os acontecimentos pareciam rapidamente impellil-o, eram motivos poderosos que o faziam proseguir sem hesitar na carreira encetada.

Todavia em suas correrias Itajiba procurava sempre poupar o mais que fosse possivel o sangue de seus inimigos, e cohibia quanto podia o feroz canibalismo de suas tropas avesadas ao roubo, ao incendio e á carnagem. Sem encontrar mais estorvo algum em sua marcha, Itajiba, precedido pelo terror e a consternação, foi avançando até as immediações de Villa-Boa. De uma eminencia elle descortinou ao longe os serros aridos e escalvados que rodeiam o berço de seu nascimento; o coração se lhe apertou de angustia ao contemplar aquelles sitios, onde tão risonha e prazenteira se deslisára a aurora de sua vida, e que elle agora vinha ameaçar e cercar de terror e consternação; sentiu sua alma esmagada sob o peso de uma cruel e sombria tristeza ao lembrar-se que estava para sempre exilado do paiz de sua infancia, que elle tinha tingido no sangue innocente de um infeliz amigo; parecia-lhe que a sombra de Reynaldo, surgindo por sobre os horizontes longinquos, exprobrava-lhe seu horroroso crime, e o expellia daquelles logares com dolorosos gritos e maldições, e o remorso lhe ralava o coração.

Itajiba reflectiu longa e profundamente. Tinha ás suas ordens uma multidão de combatentes ainda engrossada pelo grande numero de prisioneiros que arrancára aos vencidos, e estes munidos já de armas de fogo tomadas aos Goyanos, em cujo uso e manejo ia adestrando os selvagens. Podia pois tentar com bastante probabilidade de successo um assalto sobre Villa-Boa. Mas o horror instinctivo que o desviava daquelles logares paralysou a sua marcha.

Tambem por outro lado via que a empreza não deixava de ser arriscada, e sendo mal succedida nullificaria todos os successos até alli obtidos. Itajiba julgou que já tinha feito bastante para gloria sua e para proveito e lustre da nação a que tinha ligado o seu destino, e resolveu portanto o regresso da expedição que commandava. Além de todos estes motivos, outro talvez mais forte actuava em seu espirito, e accelerou a sua volta. No meio de tantos perigos e fadigas, Itajiba nunca esquecera a sua querida Guaraciaba, e seu amor não deixava de inspirar-lhe cuidados e receios; Inimá, cuja expedição provavelmente estaria mais cedo terminada, poderia já ter voltado triumphante, e orgulhoso, e Itajiba sentia estremecer-lhe o coração pensando no que poderia ter acontecido em sua ausencia no arraial dos Chavantes.

CAPITULO III

O REGRESSO

Já seis longas luas tinham-se volvido depois que os dous corpos de guerreiros Chavantes commandados por Itajiba e Inimá haviam partido a levar a guerra a paizes remotos, e nenhuma noticia ainda havia delles; já era tempo entretanto para estarem de volta.

Oriçanga, Guaraciaba, Andiára e toda a tribu esperavam todos os dias com impaciencia ou novas ou o regresso dos expedicionarios, qualquer que fosse o resultado das duas emprezas.

Guaraciaba passava quasi todo o dia assentada sobre o tope da ribanceira, donde tinha visto desapparecerem a seus olhos as canôas de Itajiba, e alli entretendo as longas e enfadonhas horas da ausencia em alguns dos seus trabalhos favoritos volvia continuamente os olhos pelo esteiro do rio a ver se na ultima volta alguma canôa trazia o seu amado, ou pelo menos novas delle. Outras vezes, tomando uma leve canoinha, que ella mesma remava, sulcava aguas acima com alguma de suas companheiras, e lá ia até onde sem perigo podia avançar, a ver se se encontrava com a flotilha de Itajiba, e voltava triste e resignada para esperar ainda.

Um dia emfim, estando na barranca no sitio do costume, ouviu ao longe e para a parte superior do rio um estranho e grande

estrondo. A principio pensou que seriam trovões; mas o céu estava sereno, e a atmosphera tranquilla nenhum indicio dava de tempestade. O estrondo se repetiu uma e mais vezes, avizinhando-se cada vez mais. Não podendo atinar com a causa daquelle ruido, Guaraciaba sentiu seu coração alvorotar-se entre o pavor e a esperança, entre o receio e o prazer; mas esse estado ancioso de incerteza durou poucos momentos.

As canôas de Itajiba despontavam emfim como um bando de aves aquaticas velozmente vagando á mercê da torrente. Itajiba tinha armado grande numero de seus soldados com arcabuzes tomados aos vencidos, e os adestrára no uso e manejo dessas armas; ao approximar-se das tabas mandou de proposito fazer repetidas descargas afim de surprehender e assombrar os selvagens com aquelle espectaculo inteiramente novo e estranho para elles, e assim vieram descendo as canôas ao som de salvas atroadoras, que reboavam de eco em eco pelas curvas ribanceiras com grande pasmo dos Chavantes, que, apinhados pelas praias, respondiam com selvaticos alaridos ao ribombo dos arcabuzes.

Toda a tribu, homens e mulheres, velhos e crianças, correu alvorotada para a beira do rio; a volta victoriosa de Itajiba com aquelle apparato para elles prodigioso de detonações de armas que imitavam o trovão e vomitavam fumo e fogo, os encheu de assombro e da mais alta admiração pelo joven chefe, que começavam a considerar como um homem superior ao resto da humanidade, como um enviado de Tupã, como bem dissera o inspirado Andiára.

O enthusiasmo, respeito e admiração que excitava Itajiba, ainda mais se augmentou com a distribuição dos immensos e ricos despojos que tomára ao inimigo, e de que trazia atulhadas as canôas. Distribuiu entre os homens grande quantidade de armas de todas as qualidades, facas e punhaes com ricas guarnições de prata, lanças, espadas e armas de fogo, das quaes lhes ensinava o uso e o modo de servir-se dellas, e mil outros objectos. A's mulheres brindava com joias, enfeites e fazendas de toda a especie, que ellas não se fartavam de admirar com vivas mostras de alegria e satisfação.

Tambem para Oriçanga reservou Itajiba preciosos e magnificos presentes, que deslumbraram as vistas do velho cacique, se bem que nem de leve lhe fascinassem a alma affeiçoada á simplicidade e rudeza da vida selvatica. Entre outros objectos offereceu-lhe, preso a uma cadeia de fino e puro ouro, um lindo relogio, do qual lhe explicou a natureza e utilidade.

— Ah! murmurou o velho em tom merencorio, agradeço-te o mimo precioso que me offertas, e que dá uma alta idéa do artificioso engenho desses que foram teus senhores; mas por ventura o sol e a lua não me têm bastado até hoje para marcar no ceu o tempo que vae passando? pouco que me resta viver, que me importa medil-o?... Tupá, lá do alto do ceu, conta os meus dias, e quando lhe aprouver elle os cortará... Mas já te comprehendo, Itajiba; tu julgas, e com razão, que o tempo que ainda me resta passar sobre a terra já não póde ser contado por sóes nem por luas, mas somente por essas pequeninas porções que estão marcadas neste instrumento.

— Não, respeitavel cacique, volve-lhe Itajiba; tal pensamento não me podia passar pelo espirito; innumeros sóes podem ainda surgir sobre teus dias, e preserve-nos o ceu de ver tão cedo tombar o cedro altaneiro a cuja sombra se tem abrigado e engrandecido a valorosa nação dos Chavantes. Mas eis aqui um balsamo divino, que te regenerará o sangue, e te restaurará as forças alquebradas pelo tempo. Prova delle, Oriçanga, e sentirás renascer-te o vigor e gyrar-te nas veias um sangue cheio de vida e calor como nos mais bellos dias de tua mocidade.

Dizendo isto Itajiba apresenta ao cacique um copo de crystal cheio de um purpureo e generoso vinho.

— E' sem duvida delicioso, exclamou Oriçanga depois de ter tomado alguns sorvos; tal deve ser a bebida que se serve aos neróes no mundo dos espiritos, nos festins e folguedos de Ibaque! Não é um licor que me déste a beber, Itajiba, é sangue novo e juvenil que me entornaste nas veias, e que me restitue o alento e vigor dos verdes annos.

E o velho cacique, com a imaginação aquecida pelos balsamicos vapores daquelle suave licor, entrevendo no futuro mil venturas e glorias para Itajiba e para sua querida Guaraciaba, sentiu um suave langor apoderar-se de seu corpo, e adormeceu entre sonhos dourados sobre a sua enorme pelle de onça.

O guerreiro victorioso, o feliz amante de Guaraciaba, pendurou com suas mãos ao collo della um lindo collar de ouro com uma cruz crivada de diamantes, obra primorosamente trabalhada pelos afamados ourives de Villa-Boa. Itajiba, que, a despeito dos desvarios e excessos de sua vida desordenada, conservava sempre singular aferro e veneração pela religião de seus paes, queria desde logo ir familiarisando com os objectos sagrados de seu culto o espirito daquella a quem tanto amava, e a quem esperava em bre-

ve chamar ao gremio do christianismo. Guaraciaba não conhecia o symbolo santo de nossa religião, mas vendo que Itajiba ao entregar-lhe o tinha beijado respeitosamente, imitou-o com candida ingenuidade.

Deslumbrados com os brilhantes successos da expedição de Itajiba, e embriagados com o esplendor dos festins que os celebravam, os Chavantes quasi que se esqueciam de Inimá e de seus bravos companheiros, dos quaes nem a mais leve noticia havia ainda chegado ás tabas. A estrella do joven e infeliz cacique empallidecia visivelmente deante do astro deslumbrante de seu afortunado rival. O mundo, quer entre os selvagens, quer nas sociedades civilisadas, é sempre assim. O feliz e poderoso é sempre querido, festejado e applaudido; mas aquelle a quem a fortuna abandona, esse deve dar-se por contente quando lhe testemunham um pouco de esteril e fria compaixão.

Os triumphos de Itajiba foram celebrados com grandes e extraordinarios festejos, que duraram por tres dias. As ribas do Tocantins troaram longamente ao som de musicas selvaticas, de ruidosas acclamações, de dansas guerreiras e de mil variadas folgaças. Tres sóes volveram-se rapida e alegremente em continuos banquetes e regosijos.

No ultimo dia um estrado ou palanque todo enramado de palmas de coqueiro, e enfeitado de flôres silvestres, tinha sido erigido bem junto á margem a espelhar-se nas aguas do rio; nos quatro angulos tremulavam-lhe vistosos pennachos de longás e ondulantes pennas de ema tingidas de variadas e brilhantes côres. A um e outro lado desse estrado estavam estendidas duas filas de guerreiros, revestidos de suas mais luzidas armas e garridos aviamentos, com suas lanças e tacapes emplumados.

O sol já estava prestes a esconder-se atrás das serras do occidente, quando Itajiba, acompanhado de grande numero de pagés e dos principaes da tribu, passou pela frente dos guerreiros entre ruidosos e enthusiasticos clamores, e dirigindo-se ao estrado subiu a elle, deixando em baixo as pessôas de sua comitiva. Então os guerreiros executaram sobre as alvas areias da praia dansas selvaticas imitando combates e scenas de guerra allusivas aos feitos gloriosos de Itajiba na campanha que tão brilhantemente vinha de terminar.

Por fim Andiára, o mais antigo e veneravel dos pagés, tomando um rico vaso de concha de tartaruga orlado de ouro, encheu-o da agua do rio, e depois de espargir algumas gottas aos

quatro ventos cardeaes, murmurando palavras sagradas, entregou o vaso a Itajiba, que bebeu o resto da agua nelle contida. Era esta a ceremonia usada para a adopção de um estrangeiro na tribu dos Chavantes. Desde aquelle momento Itajiba deixava de ser um estrangeiro para aquelles selvagens; era um irmão de mais, que para sempre associava-se ao destino dessa nação, quer na fortuna, quer na desgraça. Finda a ceremonia, Oriçanga subiu por um dos lados do estrado e Guaraciaba por outro á presença de Itajiba; aquelle entregou-lhe nas mãos um rico tacape, guarnecido de primorosos ornatos, emblema do valor; ao mesmo tempo que esta, resplandecente de amor e de belleza, lhe collocará na fronte uma corôa entretecida por suas proprias mãos de palmas e flôres silvestres, symbolo da victoria.

Uma grita immensa ecoando pelas ribanceiras, reboando largo tempo pelas selvas, acordando as feras em seus antros e os sucurys nos abysmos das aguas, acclamou aquella brilhante solemnidade. A noite, descendo sobre aquella grandiosa scena, veio ainda realçal-a, dando-lhe um aspecto quasi phantastico de selvatica majestade. Ao descer das trevas as filas dos guerreiros postadas ao longo da praia empunharam brandões accesos, cujos clarões, reflectindo-se no veio tremulo das aguas, repetiam a scena de um modo deslumbrante e desenhavam os selvagens como phalanges de espectros negros a brandir espadas de fogo. Emfim por entre um immenso e ruidoso prestito, ao som de estrondosas acclamações, que incessantemente o victoriavam, Itajiba, acompanhado pelo velho cacique e sua filha, recolheu-se á taba hospitaleira de Oriçanga.

CAPITULO IV

A VOLTA DE INIMA'

Ao tempo que este espectaculo solemne e grandioso se dava deante das tabas dos Chavantes ao vivo clarão dos archotes, e ao som atroador de mil acclamações, a um quarto de legua pelo rio abaixo uma canôa tripulada por cinco guerreiros vinha silenciosa e furtivamente singrando rio acima, rente com a barranca do mesmo lado das tabas. Pela maneira acautelada e mysteriosa com que

vinha se approximando vagarosamente, procurando encostar-se o mais possivel á ribanceira e occultando-se entre os ramos que se debruçavam sobre a torrente, dir-se-ia que eram espiões inimigos, que a favor das trevas da noite procuravam penetrar no campo dos Chavantes. Era Inimá, que voltava com os unicos restos de sua malfadada expedição!

Inimá, chefe novel e inexperiente, posto que cheio de bravura, tinha no começo da campanha desempenhado a sua missão como heroe, praticando prodigios de audacia e de valor; mas sua temeridade e inexperiencia por fim o perderam. Correndo ao encalce dos Cayapós, elle encontrou suas hordas, cahiu sobre ellas como o raio, desbaratou-as em diversos recontros, levou-as de vencida deante de si, e dispersou-as, fazendo grande numero de prisioneiros, que immolava mesmo no campo do combate, saqueando e queimando suas arranchações, e massacrando mulheres, velhos e crianças.

Nessas terriveis pelejas, que nada tinham de semelhante aos combates regulares dados entre tropas disciplinadas, e que eram antes lutas disputadas corpo a corpo, ou uma multidão de duellos travados a um tempo entre uma chusma de combatentes, Inimá distinguiu-se sempre pelas mais brilhantes proezas e feitos de heroismo, e derribou por suas proprias mãos bom numero de valentes e terriveis lidadores.

Entre estes figurava o famoso e feroz cacique Jaguarussu', prodigio de corpulencia, robustez e valentia. Sua figura colossal surgia no meio dos mais combatentes como o corpulento jequitibá por cima da coma ondulante das florestas, ou como á margem de um lago o jaburu' se eleva entre as outras aves. Seu rosto medonho guarnecido de grossos botoques que lhe dilatavam horrivelmente o labio inferior e as orelhas, todo o seu corpo listrado de negro e vermelho com as tintas do genipá e do urucu' davam-lhe uma apparencia ainda mais hedionda que a do tigre ou da panthera, e o assemelhavam a um desses dragões ou chimeras que só existem na imaginação dos poetas, ou sobre a téla dos pintores. Seu enorme tacape todo eriçado de dentes, e que sem grande esforço qualquer homem não poderia sopesar, quando cahia sobre os inimigos, era como a peroba, que desaba aos golpes do machado levando de rojo e esmagando tudo quanto encontra. Seu arco o mais vigoroso guerreiro a custo poderia encurval-o, e a flecha delle despedida era como o raio, escarchava troncos, e mandava longe a destruição e a morte.

Jaguarussu' commandava em pessoa os seus guerreiros, e elle só valia uma legião. Seu formidavel tacape abria claros immensos nas fileiras dos Chavantes, e os derribava a eito como a fouce do Africano a ceifar o rasteiro matto das capoeiras. Inimá, que combatia na outra ala e que fazia no inimigo eguaes estragos, dizimando-lhe as fileiras e levando tudo de vencida com sua impetuosa bravura, viu aquelle vulto formidavel, que como um baluarte por si só fazia face ao intrepido arrojo de seus soldados; uma multidão de guerreiros o assaltavam, e os golpes de tacape choviam amiudados sobre sua fronte como a saraiva a rugir sobre os enormes galhos do cedro secular. Mas o membrudo athleta, pondo em gyro em torno de sua cabeça a enorme e truculenta clava, fazia saltar pelos ares em estilhaços os tacapes inimigos, truncava braços e pernas, fendia craneos, e abria em torno de si um largo espaço, que deixava juncado de cadaveres.

Na derribada das selvas, depois de devastado todo o matto em redor, uma multidão de machados brandidos por braços vigorosos se reunem em torno do altaneiro jequitibá, rei das florestas, e a repetidos golpes acommettem-lhe o rijo tronco, que com a fronte immovel e sobranceira por largo tempo zomba dos esforços de seus aggressores: tal estava Jaguarussu' rodeado e assaltado por uma multidão de Chavantes.

Ao contemplar de longe aquelle temeroso espectaculo, Inimá rugiu de colera e impaciencia, e deixando aos seus o cuidado de acabar com o inimigo já por aquelle lado quasi destroçado, voou direito ao logar em que Jaguarussu' fazia ampla ceifa em seus guerreiros; com um grito e um gesto fez estes recuarem para longe; o combate suspendeu-se por um momento, e Inimá sózinho arrojou-se áfrente do tremendo caudilho, bradando-lhe:

— A mim, Jaguarussu'! ha muito que cobiço esse teu craneo de tapir para nelle dar de beber aos meus guerreiros no festim de minhas bodas! elle póde conter cauim para mais de vinte, e não quero que pertença a mais ninguem.

— Ah! pobre veado, que sahiste do teu ninho para vir metter-te entre as garras do cangussu', ficarás por tal sorte esmagado, que nada se poderá fazer desses teus franzinos ossos.

Assim disse Jaguarussu', e firmando um pulo descarregou seu pesado tacape sobre Inimá, certo de que o esmagaria; mas este, esbelto e flexivel como a corça, furtou-se ligeiro ao golpe, e sem nunca atacar o seu pujante adversario, desviando-se destramente de seus furiosos botes, assentou de fatigal-o e esgotar-lhe

as forças para depois cahir com segurança sobre elle. Em vão Jaguarussu' dava saltos de onça e vibrava aqui e acolá vigorosos botes; Inimá, veloz como o sagui, parecia sumir-se debaixo de seus pés, e surdindo ora aqui ora alli com rapidos movimentos como que se multiplicava em torno do membrudo colosso. Furioso o truculento caudilho com os inuteis esforços que fazia contra um inimigo que a principio tão desprezivel lhe parecera, e fatigado de vibrar em vão tantos e tão vigorosos golpes, arquejava espumante e banhado em suor, e já mais pesado em seus movimentos sentia desfallecer-lhe o pulso.

Inimá não esperou por mais tempo; no momento em que Jaguarussu', sopesando com ambas as mãos o seu terrivel tacape, desfechava sobre seu adversario um golpe desesperado, com que contava esmagal-o, Inimá recua de um pulo, com outro pulo avança, e como quem escala uma muralha salta sobre o tacape abatido do inimigo, e crava-lhe o gume de sua machadinha de pedra no meio do craneo, e o fende em dous. O formidavel caudilho tomba soltando um bramido de dôr e desespero, como o cedro altaneiro que, arrancado pelo furacão, desaba rugindo pelos grotões dos montes. Um immenso alarido de alegria partiu das fileiras dos Chavantes, applaudindo aquella façanha sufficiente por si só para encher de gloria o nome de um guerreiro. Os Cayapós espavoridos, vendo morto o chefe que reputavam invencivel, puzeram-se em fuga precipitada.

Animado por esses primeiros e brilhantes successos, Inimá jámais recuou nem fez alto em parte alguma; em sua imprevidente sofreguidão foi avançando pelo territorio occupado pelos inimigos, e entranhando-se imprudentemente por paizes cada vez mais remotos e desconhecidos, onde, rodeado de hordas inimigas e sem poder contar com auxilio algum, impossivel lhe seria manter-se por muito tempo victoriosa. Entretanto sua phalange diminuia-se consideravelmente todos os dias, quer por combates, quer por enfermidades e outros contratempos, ao passo que o inimigo lhe surgia por todos os lados cada vez mais audaz e numeroso.

Se tivesse sabido parar a proposito e regressar, como fizera Itajiba, sua empreza teria sido coroada do mais glorioso successo, e bem embaraçados se veriam os anciãos da tribu no momento de decidir a qual dos dous heroes devia ser deferido o galardão da superioridade. Batido emfim, depois de heroicos esforços, por forças dez vezes superiores, Inimá viu-se obrigado a retirar-se precipitadamente com os destroços de sua gente, e sempre vivamente per-

seguido pelo inimigo pôde emfim ganhar as margens do grande rio, onde salvou-se em uma canôa que encontrou desgarrada, unicamente com os quatro companheiros com que o vimos aportar mysteriosamente junto ás tabas. Apezar de tão desastroso revez, Inimá não desesperava ainda do seu futuro.

— Quem sabe, pensava elle, se Itajiba não teria tido a mesma ou peor sorte que a minha? e no caso mesmo que vencedor ou vencido elle ainda não tenha voltado ás tabas, pedirei novas forças, e já conhecedor das manhas do inimigo e do terreno em que habita, tomarei sobre elle tão cabal desforra, que farei esquecer, para sempre este primeiro revez.

Assim pensava Inimá e assim o teria executado; mas o dado já estava lançado, e elle tinha irrevogavelmente perdido a parada. Ao aproximar-se das tabas dos seus, o clarão dos fogos no horizonte, os gritos e festivaes acclamações que ouvia ao longe, vieram annunciar-lhe que toda a esperança estava perdida para elle.

Quanto mais se approximava, mais se convencia da realidade de seu infortunio; emfim o esplendido espectaculo da ovação de Itajiba, que Inimá furtivamente presenciou de sua canôa escondida entre as moutas da ribanceira, foi como uma punhalada, que o fez soltar um rugido de raiva e desesperação. Por um momento esteve a lançar-se ao rio e beber a morte em suas aguas, ou a arrojar o peito contra uma flecha; mas lembrou-lhe a vingança, unico prazer que lhe restava, ultima consideração que ainda o prendia á vida, e susteve-se.

— Já que Tupá, exclama elle enfurecido, obstinadamente me persegue, e me acabrunha ao peso de amarguras e infortunios, sem que eu nada tenha feito para merecel-os, eu te invoco, ó Anhangá, e de hoje em deante ponho em tuas mãos o meu destino, ó manitó do mal! inspira-me e guia meus passos pelas veredas tortuosas e sangrentas da vingança. Guerreiro, continua dirigindo-se a um dos companheiros, desembarca e vai ver o que se passa e o que se diz nas tabas de nossos paes, e volta immediatamente a dar-me fiel conta de tudo que vires e ouvires.

O guerreiro obedeceu promptamente, saltou em terra, subiu ao longo da margem até ao arraial dos Chavantes, envolveu-se nas turbas, entrou nas tabas, dansou com os outros em torno das fogueiras, sem que ninguem no meio daquelle bulicio e alvoroto festival se apercebesse que era um companheiro que voltava de paizes remotos, e apparecia entre elles depois de uma longa ausencia. Depois de demorar-se o tempo que julgou necessario para in-

formar-se e ficar sciente de tudo, voltou á canôa e disse a Inimá que não viria por toda a parte senão festas e regosijos, não ouviria senão applausos e elogios a Itajiba; que todos a uma voz diziam que jamais Inimá poderia egualar os feitos gloriosos de Itajiba, e que embora voltasse aquelle victorioso, dentro em oito dias este seria acclamado successor do illustre Oriçanga e seria o feliz esposo da meiga e gentil Guaraciaba.

— Nunca o será, bradou enfurecido o jovem cacique, batendo vigorosamente com o pesado tacape no fundo da canôa, que reboou dando um lugubre gemido como o ronco de um sucury das profundezas das aguas. Nunca o será, emquanto estas mãos empunharem este arco e este tacape. Nunca o será; por Anhangá o juro!

O infeliz Inimá, posto que illustrasse seu nome por gloriosas façanhas e actos de heroismo, não quiz apresentar-se entre os seus coberto com a ignominia de uma completa derrota, e era por demais orgulhoso para curvar-se ante a fortuna brilhante de seu feliz rival, cuja vista não poderia supportar. Na mesma canôa elle e seus quatro companheiros se retiraram silenciosamente pelo rio abaixo, sempre procurando occultar-se por entre as ramas da ribanceira até se sumirem nas sinuosidades do rio. Retirou-se para o seio das florestas a occultar seu affrontoso destino e seu profundo desespero, e a meditar projectos de vingança contra Itajiba, o perfido estrangeiro que com seus artificios e embustes desmoronou todo o seu futuro, e o precipitou naquelle abysmo de opprobrio e de amargura; contra a fementida Guaraciaba, que sem pudor despedaçou laços sagrados urdidos desde a infancia; contra Oriçanga, que deslealmente quebrou as mais solemnes promessas; contra a tribu inteira emfim, que o pospunha a um estrangeiro desconhecido, só porque um pouco de fortuna o bafejava.

Retirado nas brenhas mais profundas Inimá revolvia na mente mil planos de vingança, cada qual mais feroz e sanguinario, até que emfim fixou-se em um, que lhe pareceu o mais atroz e o mais seguro ao mesmo tempo.

— Anhangá por fim me inspira, exclamou lançando para traz os longos cabellos, como o leão que sacode a juba antes de arrojar-se á presa; morrerei nas garras da afflicção e do desespero; mas elles... elles tambem não gozarão de sua felicidade.

E um sorriso de satanica alegria lhe dilatou os labios tremulos de desespero e illuminou-lhe o rosto como o lampejo de uma lampada sepulcral. Antes que chegasse o dia da execução de seus ferozes designios, mandava todas as noites um de seus com-

panheiros indagar furtivamente tudo o que se passava nas tabas, e urdia nas trevas a horrivel cilada em que pretendia colher as victimas de seu odio.

CAPITULO V

FESTAS TRIUMPHAES

Emquanto Inimá, no fundo das brenhas, com o coração a transbordar de odio, só meditava a ruina de seu rival, este nas tábas era o primeiro que se lembrava de Inimá e seus companheiros, e propunha que se expedissem immediatamente alguns guerreiros a saber noticias suas, e que se lhe enviassem promptos soccorros, pois que sua demora já era para inspirar serios receios.

— Tens razão, diz Oriçanga, mas o que queres? os teus triumphos por tal sorte nos têm absorvido a attenção, que iamos deixando em esquecimento Inimá e os seus guerreiros; entretanto já é tempo de pensarmos nisso, e cumpre quanto antes saber o que é feito delles.

Na aurora seguinte, ao primeiro albor do dia, cem guerreiros escolhidos deviam partir a marchas aceleradas em demanda de Inimá a reforçar a sua phalange. Mas ao cahir da noite chegou ao arraial dos Chavantes e foi levado á presença de Oriçanga um dos guerreiros daquella expedição, portador das mais infaustas noticias; narrou por miudo os brilhantes successos com que fôra aberta aquella campanha, e o desastroso desfecho que teve; todos os guerreiros da expedição de Inimá, dizia elle, tinham sido mortos nos combates, ou feitos prisioneiros, ou se tinham transviado e perdido pelos desertos, e não sabia que tivesse escapado mais alguem que não fosse elle, a quem o destino poupára para encarregal-o da triste missão de trazer aquella desastrosa noticia.

— Opprobrio inaudito! exclamou o velho cacique cheio de dolorosa indignação; vergonha unica na vida desta valente e invicta nação! Mas em breve saberão esses cobardes, que se venceram Inimá e seus guerreiros, ainda não venceram a nação dos Chavantes. Itajiba, continua voltando-se para este, como estás ouvindo, o ceu acaba de quebrar o ultimo tropeço que existia para o complemento de tua felicidade; mas ah! desgraçadamente esse

fatal acontecimento, que vem aplainar-te os caminhos do futuro, é um desastre e um opprobrio para nós todos!

— Bem o lastimo, veneravel cacique, responde-lhe Itajiba, e não serei eu que me regozije com os revezes da nação que escolhi, e a que jurei fidelidade; o mau successo da empreza de Inimá, como para provar ainda uma vez que não ha no mundo prazeres perfeitos, vem amargurar a taça de minha felicidade. Mas, Oriçanga, eu aqui estou vivo ainda e prompto a sacrificar-me para lavar essa affronta da nação, e não me julgarei digno da posse da formosa Guaraciaba emquanto não tiver vingado o desastre de Inimá, e infligido a esses barbaros vizinhos o castigo que merecem.

— Não, replica-lhe Oriçanga, não posso por esta vez condescender com os generosos impulsos de teu nobre coração. Antes de partires, tres sóes serão consagrados ás festas de tua união com a formosa Guaraciaba; já tens feito de sobejo para merecel-a; e nem mais precioso galardão podia eu offertar-te em premio de teus gloriosos serviços e façanhas de guerra; e com ella força é que eu te abandone tambem desde já o peso do governo e commando da nação, excessivo para meus hombros enfraquecidos pela edade. Terás ainda oito sóes para descansares das tuas gloriosas fadigas á sombra da taba nos braços da tua gentil Guraciaba. Passados elles, escolherás os melhores de nossos guerreiros no numero que julgares sufficiente, e partirás a vingar a affronta dos nossos. O sangue de tantos e tão esforçados guerreiros, que Inimá imprudentemente sacrificou, pede prompta e cabal vingança.

— Eu saberei tomal-a, respondeu Itajiba.

Já não era só o amor de Guaraciaba o alvo unico das aspirações de Itajiba, nem tão pouco as solemnes promessas pelas quaes se ligára á nação dos Chavantes, o unico motivo que o dirigia em suas acções. Considerações de outra ordem tambem contribuiam para retêl-o entre os selvagens, e o faziam procurar firmar cada vez mais a sua influencia e prestigio entre elles. Na alma ardente e aventurosa do bandido de Goyaz despontavam já vistas ambiciosas e calculos de elevação pessoal. Acoroçoado pelo brilhante successo de suas emprezas, o feliz amante, o victorioso cabo de guerra afagava já em seu espirito projectos de dominação e de poder, e delineava nos campos do futuro com largos e atrevidos traços os vastos planos de sen engrandecimento. Uma vez dominador da nação dos Chavantes não lhe seria difficil submetter

tambem pela força das armas, ou mesmo por meios pacificos e brandos, as outras tribus vizinhas das margens do Tocantins. Elle lhes ensinaria algumas das artes e officios mais indispensaveis, os induziria por meios persuasivos a cultivar a terra, para o que procuraria provêl-os dos instrumentos proprios, a se applicar á criação de gado, a construir habitações estaveis e mais solidas, e emfim pouco a pouco os faria ir abandonando os grosseiros e ferozes habitos da vida nomade e selvatica pelos costumes e usanças dos povos civilisados. Tornado assim o chefe supremo de uma immensa população activa, industriosa e guerreira, elle se tornaria temivel aos fracos governos de Goyaz, poderia tratar com elles como de potencia a potencia, e lhes imporia as condições. Com essa especie de catechese e organisação das tribus indigenas, não só elle adquiriria grande poder e prestigio naquellas paragens, como tambem prestaria ao Estado um eminente serviço, do qual elle reservaria para si o direito de marcar o preço e a remuneração.

Proporia submetter ao Estado todas essas tribus assim disciplinadas, comtanto que os indigenas fossem considerados como outros tantos cidadãos e lhes fossem garantidos os direitos sociaes. Outrosim lhe seria outorgado o governo e a direcção daquellas tribus, emquanto vivo fosse, com o titulo e jurisdicção de capitão-mór, que seria transmittido a seus descendentes por morgadio.

No caso de recusa protestava continuar á testa dos mesmos indios sua vida aventureira, fazendo guerrilhas e devastadoras correrias por toda a capitania. Assim o terrivel e turbulento valentão de Villa-Boa, depois de se ter tornado formidavel caudilho das hordas selvagens do Tocantins, aspirava agora a trocar o arco e o cocar de cacique pela farda vermelha de capitão-mór. Mas o céo lhe reservava outros destinos, senão tão brilhantes, ao menos mais santos e sublimes.

Chegou emfim o dia em que deviam começar os grandes festejos pela união de Itajiba e Guaraciaba. Tão feliz e tão brilhante união, tão ruidosos e magnificos regozijos jámais tinham presenciado aquellas florestas. O feliz aventureiro ia tocar ao fastigio da ventura e da prosperidade. O amor lhe sorria nos labios e nos olhos da ingenua e formosa virgem, que como um anjo tutelar lhe apparecêra nos caminhos da vida para arrebatal-o a uma morte cruel e inevitavel, e depois leval-o pela mão por entre risonhas e floridas veredas ao cume da felicidade e do amor. O respeito e

veneração dos Chavantes por toda a parte o rodeavam, e tocavam quasi ao fanatismo; via sua influencia e predominio firmar-se entre elles sem receiar mais rival algum que ousasse contrastal-o. Suas brilhantes proezas, repetidas de bocca em bocca, ecoavam como um hymno triumphal, e a gloria dava-lhe a respirar os seus perfumes inebriantes.

Desde o romper da alva o arraial dos Chavantes começou a arrear-se de atavios de festa e a resoar com rumores prazenteiros. Bandos alegres de homens e mulheres, ataviados com seus mais garridos enfeites, percorriam as brancas areias da praia cantando e tangendo seus rudes instrumentos; outros em canôas cobertas com toldas de ramos e flôres sulcavam as aguas do rio em todas as direcções, acordando os écos das sombrias ribanceiras com alegres vozerias ou com estrondo de descargas dos mosquetes, que Itajiba lhes tinha dado; alli um bando de guerreiros, revestidos de vistosas armaduras, executavam exercicios guerreiros simulando combates e scenas de guerra; além grupos de homens e mulheres sentados á sombra de algum copado arvoredo banqueteavam-se alegremente, inebriando-se de cauim.

Tudo era festa, regosijo, movimento e ruido, e essas demonstrações eram filhas de um sincero prazer e verdadeiro enthusiasmo da parte dos Chavantes, a quem Itajiba por seus actos de heroismo e pela nobreza e generosidade de sua alma, soubera inspirar ao mesmo tempo affeição, respeito e fanatica admiração.

A' noite o espectaculo variava inteiramente de natureza e de aspecto. Os troncos das florestas forneciam a descommunal illuminação desses selvaticos festejos: empilhados uns sobre outros de espaço em espaço em fogueiras colossaes ao longo da praia ardiam estrepitosos, e como crateras em erupção arrojavam ás nuvens borbotões de fumo e myriades de fagulhas chammejantes. Ao vermelho clarão das fogueiras o rio fulgurava como larga torrente de lavas abraseadas, e por entre ellas via-se cruzando a todos os instantes e em todas as direcções uma turba immensa em alegre e festival celeuma, e divisavam-se como espectros as figuras bronzeadas dos guerreiros agitando os cocares ondulantes, e com bizarros esgares e compassados saltos executando dansas selvaticas e figurando combates e pelejas. Um espectador estranho, que alli se achasse, julgaria presenciar uma orgia de espectros.

Na tarde do terceiro dia, em uma vasta sala da taba do velho cacique, em presença dos pagés e dos principaes da tribu, Oriçanga entregou sua filha, a meiga e formosa Guaraciaba, ao valente e generoso Itajiba, com as singelas e breves ceremonias entre elles usadas para esses actos, e declarou outrosim que em razão de sua avançada idade transferia a Itajiba desde aquelle momento o governo e commando da tribu. A multidão, que avida e curiosa se tinha agglomerado em torno da taba do cacique, prorompeu em enthusiasticas e ruidosas acclamações, e os festins se prolongaram pela noite adiante ainda mais estrondosos e animados.

CAPITULO VI

INSIDIAS

Inimá, embrenhado com seus companheiros nas mattas vizinhas, escutava ao longe com desespero nalma aquelles festivos e enthusiasticos rumores acclamando e victoriando seu poderoso e feliz rival. Doze sóes havia que o desditoso cacique, homisiado nos covis das féras, tragava na solidão o fel peçonhento do ciume, aguardando com impaciencia a hora da vingança.

Entre os companheiros de Inimá, que com elle se tinham salvado da desastrosa derrota de sua expedição, havia um irmão de Guaraciaba, que sua mãe, a gentil e graciosa Nahumá, tinha tido do esbelto e robusto Andiroba antes que Oriçanga a recebesse como esposa em sua taba. Anhambyra, este era o seu nome, era um jovem guerreiro igual em idade a Inimá e mui semelhante a elle, quer nas feições do rosto, quer na estatura e na galhardia do porte; desde a infancia ligaram-se um ao outro pelos laços da mais estreita amizade; eram sempre companheiros inseparaveis em todos os jogos e em todos os trabalhos e emprezas, e ao vêl-os assim tão semelhantes um ao outro julgar-se-ia serem dous irmãos gemeos. Anhambyra seguira a seu amigo nessa expedição, que teve tão deploravel resultado, e já Guaraciaba tinha vertido amargo pranto sobre a sorte de seu irmão, julgando-o morto ou perdido como o resto de seus companhei-

ros. Os outros guerreiros, que com Inimá se achavam na floresta, eram tambem amigos dedicados, fieis a seu chefe até a ultima extremidade, e promptos a executar pontualmente as suas ordens, quaesquer que ellas fossem.

Anhambyra, posto que como amigo de Inimá fosse infenso a Itajiba, amava muito a sua irmã, e logo em sua chegada tinha pedido a seu chefe e amigo que o deixasse ir ás tabas vêl-a e abraçal-a; mas Inimá geitosamente se oppoz a isto, e o dissuadiu fazendo-lhe ver que Itajiba era cruel e suspeitoso, e que seu apparecimento nas tabas poderia ser funesto; dizia demais a seu amigo que não poderia passar um instante sem a sua companhia, que era o unico allivio e conforto que ainda lhe restava na horrivel solidão em que se achava; que no dia do noivado poderia elle ir ver sua irmã e lhe ficava livre voltar ou não para sua companhia. Anhambyra, que tinha coração leal e singelo, e não querendo contrariar o seu amigo em occasião tão penivel e cruel, acreditou em suas palavras e esperou.

De feito, como chegasse o terceiro dia das festas nupciaes, ao pôr do sol Inimá disse ao seu amigo:

— Anhambyra, eis ahi chegado o dia em que Itajiba vae ver coroados todos os seus desejos, recebendo por companheira tua formosa irmã, e em que eu, amaldiçoado pelos céos e repellido pelos homens, irei longe daqui pôr termo a esta odiosa existencia. Vae, meu amigo, vae ver e abraçar tua bella e feliz irmã e esse teu novo irmão que não conheces. Possas tu viver junto delles vida longa e feliz, e não te esquecer jámais do teu infortunado amigo, que, ralado de amarguras, abandonado pelo ceu e pelos homens, só poderá encontrar repouso no seio da morte. Vae, Anhambyra, e recebe o meu ultimo e doloroso adeus!

Anhambyra respondeu-lhe chorando:

— Quão mal me conheces tu, Inimá, a mim, que sempre te amei e te acompanhei em todos os transes da vida! como acreditas que eu possa abandonar-te hoje, quando mais precisas de um amigo leal e dedicado que te alente e console no infortunio em que jazes?... irei sómente ver minha irmã e dizer-lhe o ultimo adeus, pois não poderei viver em companhia desse estrangeiro teu rival e teu algoz, e voltarei a teu lado para acompanhar-te sempre e a toda parte que fôres. Adeus, que breve estarei de novo comtigo.

Nobre e leal mancebo! mal sabia elle que horriveis e sinistros

pensamentos volvia em sua mente obsecada pelo odio aquelle a quem votava tão sincera e extremosa amizade! Anhambyra sahiu acompanhado de outro guerreiro, que Inimá mandára acompanhal-o; depois de terem atravessado grande extensão de matta, chegaram ás tabas, e costeando o rio passaram pelas fogueiras através de uma immensa multidão, que se entregava com enthusiasmo a toda a especie de divertimentos, até que chegaram a uma pequena taba retirada a pouca distancia da de Oriçanga, meio escondida entre moutas de coqueiros e outros arvoredos, e onde não chegava senão mui frouxamente o clarão e o ruido das festas.

— Espera aqui, diz o companheiro de Anhambyra ao entrarem na taba; eu vou chamar Guaraciaba, e dentro em um momento ella aqui estará comtigo.

— Como! volve-lhe Anhambyra com surpreza, por que razão não poderei eu mesmo ir lá vêl-a?

— Tu não vês, replica-lhe o guerreiro, que o teu apparecimento inesperado na taba do cacique iria excitar as suspeitas do desconfiado e sombrio Itajiba, que não te conhece e te tomaria pelo proprio Inimá? Amanhã poderás, se quizeres, pendurar tranquillamente a tua rêde na taba de tua irmã, e passar teus dias ao lado della; mas por hoje é preciso cautela ainda.

Anhambyra, com a ingenuidade de uma alma pura, acreditou, e assentado em um leito de pelles esperou, reflectindo comsigo:

— Melhor é mesmo esperal-a aqui; não serei obrigado a ver esse homem orgulhoso e fatal, que é a causa da ruina do meu amigo.

Em um espaçoso salão da taba de Oriçanga, ornado com todo o luxo de que os selvagens podem lançar mão, achava-se reunido o que se poderia chamar a côrte do velho cacique. Em um angulo da sala Guaraciaba, cheia de emoção, que dá a felicidade, recostada em uma fina rêde ricamente entretecida de lindas e mimosas pennas, como uma rolinha deitada em ninho de flores, mal tomava parte nos brinquedos e conversas das companheiras, que a rodeávam. Estas, assentadas a seus pés sobre macias pelles ou esteiras delicadamente tecidas, brincavam e garrulavam como um bando de andorinhas em manhã de primavera. Um guerreiro simplesmente ataviado, como quem viera dos combates, e não de festas e regosijos, se approxima respeitosamente della, e diz-lhe:

— Guaraciaba, raio de luz, flôr de belleza, esposa feliz do po-

deroso e invencivel Itajiba, venho annunciar-te que teu irmão Anhambyra é vivo, e se o quizeres, poderás vêl-o neste momento.

A estas palavras Guaraciaba salta alvoroçada fóra da rêde, como o filho da ema que acode pressuroso ao grito da mãe que o chama com o alimento no bico.

— Que dizes, guerreiro? exclama ella; é vivo Anhambyra?... quero vêl-o e já. Neste feliz dia o céo como que porfia em colmar-me de todas as venturas!

— Sim, Guaraciaba, teu irmão é vivo, está entre nós, e te espera não longe daqui; por milagre escapámos eu e elle ao furor dos inimigos; se desejas vêl-o já, acompanha-me.

— E porque não vem elle mesmo aqui apresentar-se?

— Porque, sendo amigo intimo de Inimá, não quer apparecer diante de Itajiba, e deseja fallar comtigo a sós; por isso me enviou para fazer-te este pedido.

— Pois irei eu mesma vêl-o, visto não estar longe, e o trarei para a taba de meu pae, onde será sempre bem vindo.

E Guaraciaba deixou suas companheiras, ás quaes disse voltava naquelle momento, e acompanhou pressurosa ao guerreiro, que a guiou á cabana isolada em que se achava Anhambyra.

Poucos momentos depois outro guerreiro de igual apparencia approxima-se com ar mysterioso de Itajiba, que na outra extremidade da sala recebia as homenagens e felicitações dos que o rodeavam, e diz-lhe em voz baixa:

— Itajiba, queres saber quanto é fiel a esposa que possues?

Sobresaltado com tão extraordinaria pergunta, Itajiba responde:

— Estás louco, guerreiro! a que proposito vem a tua pergunta? quem melhor do que eu conhece a meiga e fiel Guaraciaba?

— Ah! Itajiba, não a conheces, não.

— Insolente! diz Itajiba impaciente; não fôra hoje um dia de regosijo para todos e de venturas para mim, eu fizera punir teu indiscreto arrojo.

— Itajiba, volve-lhe o guerreiro sem abalar-se e abaixando ainda mais a voz, olha que Inimá é vivo e acha-se entre nós; se queres saber mais, acompanha-me por alguns momentos.

Itajiba, attonito e sem comprehender bem o sentido das estranhas e intempestivas palavras do guerreiro, reflecte e hesita

um momento; olha para o angulo da sala em que se achava Guaraciaba, e não a vê mais alli; estremece; um pensamento sinistro lhe atravessa de subito o espirito, e no mesmo instante se esvaece como um relampago; seria um crime conceber suspeitas por mais leves que fossem, em qualquer tempo, quanto mais naquella noite, contra a mais pura e a mais adoravel das virgens da floresta. Mas as palavras do guerreiro eram ambiguas, a curiosidade tão natural em taes circumstancias agita o espirito de Itajiba, que entendeu que nada perderia em decifrar aquelle mysterio. Portanto, lançando mão de um arco e flechas diz ao guerreiro: vamos, e acompanhou-o de perto. Alguns dos circumstantes, observando aquella scena, de que nada comprehendiam, e que tinha um não sei que de inquietadora e sinistra, os acompanharam tambem a curta distancia. Guiado pelo indio, Itajiba chega á taba encoberta entre arvoredos, na qual Guaraciaba e Anhambyra se abraçavam ternamente na suave effusão do amor fraterno.

Chegado á porta, o guia brande um facho que trazia nas mãos, e que immediatamente lança um vivo clarão no interior da taba, e apontando para dentro murmura ao ouvido de Itajiba:

— Olha! não os conheces? Guaraciaba e Inimá!

E Itajiba vê distinctamente Guaraciaba com os braços enlaçados ao collo de um jovem guerreiro, que no semblante e belleza do porte parecia perfeitamente a figura de Inimá!

— Infames! rugiu, e immediatamente estica o arco, voou zunindo o tiro, e os dous miseros irmãos, varados no peito por uma só flecha, rolaram no chão sem vida.

Instantaneamente outros fachos se accendem, e vêm allumiar com luz sinistra aquelle medonho e miserando quadro. Ainda abraçados os dous infortunados irmãos se estorciam no chão nas ultimas convulsões da agonia. Alguns vultos entram de tropel na taba, gritando todos a um tempo; o grupo se condensa, reina a maior agitação e forma-se um tumulto infernal, que vae crescendo e se propagando de momento a momento. Em poucos instantes toda a tribu dos Chavantes se achava apinhada em volta daquelle sitio fatal, bramindo furiosos como um bando de javardos em torno de caçador imprudente que entre elles se envolveu. No meio de todo aquelle tumulto e confusos alaridos o desgraçado Itajiba emfim pôde comprehender que de um só golpe tinha matado Guaraciaba e seu irmão Anhambyra, que elle não

conhecia, mas de quem ella muitas vezes lhe fallára com ternura. Que palavras poderiam exprimir sua desesperação neste transe cruel? Cego, desatinado e louco, abre caminho com os robustos braços através da multidão, que se apinhava em torno dos dous cadaveres; quer arrancar a setta que os traspassou, e com ella mesma varando o proprio coração misturar seu sangue ao de suas innocentes e infortunadas victimas; repellido, porém, pela turba, atira-se á toa como um possesso pelo primeiro caminho que se lhe offerece, sem destino e sem consciencia do que faz.

Como um condemnado escapado ao supplicio, a boca entreaberta e arquejante, os olhos desvairados, os passos precipitados e vacillantes, passa como um espectro por entre as turbas attonitas: já está longe das tabas, mas caminha ainda, até que esbarra com o leito do rio, que diante delle desdobra seu esteiro limpido e profundo; mas nem isso o detem em sua desatinada carreira, e vae como um ebrio em delirio arrojar-se na torrente.

— Quem vae lá? brada de um lado uma voz aspera e breve.

Itajiba parou sobresaltado, e olha para o lado donde partira a voz: uma canôa estava amarrada á margem, e sentado á pôpa acha-se um vulto de porte altivo.

— Ainda ha pouco, responde Itajiba, eu era Itajiba, o valente e glorioso chefe dos Chavantes; agora sou Gonçalo, o foragido!

— Itajiba ou Gonçalo, como quer que te chames, não vás procurar a morte nas aguas desse rio, que te repellirá de seu seio. Tens estreitas contas a ajustar commigo; tua vida me pertence.

— E tu quem és, que assim ousas fallar-me?

— Pois já não conheces Inimá?

— Inimá!

— Sim, Inimá, esse que cuidaste atravessar com tua flecha nos braços de Guaraciaba, mas que ainda aqui te espera para ultimar sua vingança.

— Cobarde! ah! quanto folgo de encontrar-te aqui! bem vejo que foste tu que urdiste o trama infernal que me perdeu...

— Pois pensavas acaso que eu de bom grado consentiria que tu, vil forasteiro, lograsse tranquillamente a ventura que o céo me tinha destinado, nos braços daquella que desde a infancia amei? Nunca te dei direito de fazer de mim conceito tão mesquinho.

— Nem eu tão pouco consentirei que sobrevivas mais um instante á tua atroz perfidia...

Dizendo isto, Itajiba furioso ia-se precipitar sobre Inimá; este, porém, com voz calma e firme o atalha:

— Acalma-te, Itajiba: estamos a sós, e sobra-nos o tempo. Entra nesta canôa, e vamos sós e bem longe daqui, seja onde fôr, tendo unicamente por testemunhas o céo, as florestas e este rio, decidir o nosso pleito.

— Onde e como quizeres, contanto que esta noite mesmo decidamos a nossa sorte, diz Gonçalo com impaciencia, e salta na canôa, que logo após vae vogando serena pelo Tocantins abaixo.

A noite já ia alta, sem luar, mas limpida e estrellada. Nenhum vento agitava o tope escuro dos arvoredos, que immoveis e silenciosos se miravam no espelho das aguas ao longo de uma e outra margem, e o largo veio do rio serpeando majestoso e placido por entre as selvas reflectia no profundo regaço os mil fulgores do firmamento como vasta charpa azul matizada de luzentes pedrarias. Com o profundo silencio e a paz solemne e inalteravel daquellas solidões formavam vivo contraste as crueis e violentas tempestades que agitavam a alma dos dous miserandos rivaes. Sombrios e taciturnos, sentado em face um do outro, Inimá á pôpa e Itajiba á prôa, abandonaram á mercê da torrente a canôa, que por largo tempo foi boiando sem remos serena e silenciosamente até sumir-se a grande distancia das habitações dos indios. Ambos tinham tocado ao supremo grau do infortunio; para ambos a existencia se tinha tornado um flagello continuo, um tormento insupportavel, e só viviam de odio e desesperação. A ambos torturava igual ancia de ao mesmo tempo esmagar o seu rival ou expirar a seus golpes: quereriam morrer estrafegando-se mutuamente em um abraço de pantheras. Já largo tempo tinham vogado quedos e taciturnos á mercê das aguas, quando Inimá rompe o silencio.

— Itajiba, a noite avança e se o sol ainda nos encontrar a ambos vivos sobre a terra e em face um do outro, de pejo e horror póde voltar-nos o rosto e recuar a esconder-se de novo no seio do oriente. Cumpre que um de nós não veja mais a face do sol.

— Eu me colloquei á tua disposição, volve-lhe Itajiba levantando-se e empunhando as suas armas. Onde queres combater? Aqui mesmo dentro desta canôa, ou em terra?

— Onde quizeres.

— Pois bem; seja aqui mesmo: esta noite deve ser eterna para nós ambos. Inimá, tu me odeias, e tens razão, porque com minhas mãos arranquei sem piedade pela raiz todo esse teu futuro de gloria e de amor com que desde a infancia te embalavas. Eu te odeio, Inimá, e tambem com razão, porque de um só golpe vibrado nas trevas me precipitaste do fastigio do poder e da felicidade no abysmo do opprobrio e da desesperação. A existencia deve ser para nós ambos um odioso peso; devemos um ao outro nosso sangue: facil e suave nos é agora pagar essa divida sagrada. Combatamos, pois, aqui mesmo, porém de tal sorte, que nenhum de nós escape.

— Mas isso, Itajiba, não será talvez possivel: de que modo o conseguiremos?

— Nada mais simples. Tu embeberás no teu arco a tua melhor flecha, e eu farei o mesmo; curval-o-ás com vigor e apontarás ao meu coração, eu farei outro tanto e apontarei ao teu; darei com o pé dous signaes; ao tercéiro dispararemos a um tempo. Por este modo será impossivel que ambos não succumbamos, e eu morrerei satisfeito por ter-te arrancado a vida, e te perdoarei a morte que me dás pela vida odiosa de que me livras.

— Bem que eu quizera antes de expirar morder-te a carne e beber o sangue, acceito, Itajiba, acceito o combate tal qual propões.

Gonçalo propuzera aquelle estranho genero de duello, porque, ancioso de pôr termo a uma existencia que se lhe tornaria insupportavel daquelle dia em diante, receiava que, como sempre lhe tinha succedido, ainda desta vez a sorte o favorecesse dando-lhe uma completa victoria e prolongando-lhe uma vida que destestava.

Devia ser pavoroso de ver-se aquelle estranho combate travado sobre as aguas a horas mortas da noite em meio das solidões, tendo por arena uma estreita canôa, e por testemunhas as estrellas, que lhes prestavam escassa luz, e o rio, que lhes devia servir de sepultura. Quem por acaso visse da margem aquelles dous vultos sinistros a vinte passos apenas um do outro em temerosa attitude, com os membros esticados a encurvarem com furor o arco preste a disparar, e projectando sombras colossaes sobre o esteiro limpido das ondas, recuaria de horror cuidando ter visto os espectros da noite a combaterem por cima das aguas.

Antes de pôr-se em attitude de combate, Gonçalo, que nos transes arriscados de sua vida nunca se esquecia de sua celeste protectora, beijou com fervorosa devoção a imagem da Santa

Virgem, e disposto a morrer encommendou sua alma a Deus. Desta vez, porém, não se lembrou de tocar no talisman do cinturão, ou de proposito não o quiz fazer, pois que devéras desejava morrer.

Itajiba bateu o pé no fundo da canôa o primeiro signal; dahi a um instante o segundo; ao terceiro as flechas voaram dos arcos a um tempo e cruzaram-se nos ares. Inimá, varado no coração, depois de cambalear um instante cahiu de cabeça para baixo como enorme suruhy escapado á rêde do pescador, e a liquida sepultura, que o devorou para sempre, fechou-se de novo sobre seu cadaver, remoinhando com lugubre rumorejo. Gonçalo, porém, vacillou apenas, e conservou-se em pé. Acaso Inimá em tão curta distancia teria errado o ponto? ou algum poder sobrenatural e mysterioso lhe teria turbado a vista e desviado a setta? Nada disso era crivel, e nada disso acontecera. A flecha bem despedida do arco de Inimá voou certeira ao peito esquerdo de Itajiba, mas cahiu-lhe aos pés sem penetrar!

Mas como poderia isto acontecer a não ser por um milagre? perguntar-se-á. Milagre ou não, nesse facto teve Gonçalo a mais evidente prova da valiosa protecção da Santa Virgem, por quem sempre tivera a mais viva e fervorosa devoção. A flecha do selvagem encontrou no peito de Gonçalo a grossa medalha de ouro, em que estava esculpida a imagem da milagrosa Santa, e cahiu embotada a seus pés. Amparado por aquelle escudo celestial o seu corpo nem de leve foi tocado, e sua alma foi salva dos caminhos da perdição.

Será um acaso? ninguem o dirá; foi manifesta protecção do ceu, que queria converter um facinora em instrumento da divina misericordia para allivio dos males da humanidade.

POUSO QUARTO

O ERMITÃO

CAPITULO I

OS ROMEIROS

Já vinte annos eram passados depois que tinham tido logar em Villa-Boa os deploraveis acontecimentos que ficaram referidos no começo desta narração. O nome de Gonçalo, que todo o mundo julgava morto, já quasi completamente esquecido, apenas existia na memoria de alguns velhos, como uma tradição dos tempos passados, que elles se apraziam em referir aos rapazes para lhes servir de exemplo e escarmento dos maus costumes. E' verdade que corria como certo entre os habitantes de Goyaz que o commandante dos indios selvagens, que havia annos tinham assolado o norte da capitania levando o terror e a devastação até as immediações de Villa-Boa, era um branco, que em razão de seus crimes se tinha refugiado entre elles para subtrahir-se ás perseguições da justiça; mas nem por sombra passava pelo pensamento de quem quer que fosse que o assassino de Reynaldo fosse o terrivel caudilho dos Chavantes, que Itajiba fosse Gonçalo, do qual tinham como certo que já nem ossos existiam.

Maria, a gentil causadora e victima ao mesmo tempo daquella triste catastrophe, existia ainda, mas sempre mergulhada naquelle torpor profundo, naquella paralysia da intelligencia que a tinha accommettido ha vinte annos, quando viu expirar Reynaldo picado a facadas pela mão de Gonçalo depois de porfiosa e

desesperada luta. Ella existia, mas ninguem reconheceria mais na physionomia desfigurada e macilenta da pobre idiota as feições tão delicadas e espirituosas da gentil e travessa Maroca. Orphã e sem abrigo, Maria teria morrido á mingua e ao desamparo, se mestre Matheus, que era seu padrinho, não a tivesse recolhido em casa, onde a tratava com todo o desvelo e caridade. Mestre Matheus e Josepha sua mulher fizeram os esforços que estavam ao seu alcance para restituir o uso da intelligencia áquella infeliz criatura; porém cuidados, remedios, passeios, distracções, romarias e promessas devotas, tudo foi baldado, até que por fim perderam toda a esperança de vêl-a restabelecida.

Começava então a derramar-se por toda a capitania de Goyaz a grande fama das maravilhosas curas operadas pela intercessão da Virgem Nossa Senhora da Abbadia, que era adorada em sua capellinha, erigida havia quatro ou cinco annos no logar denominado — Muquem — á custa das esmolas e contribuições do povo, por um santo ermitão, o qual se dizia ter achado nesse logar em uma lapa á margem do regato, que teve o nome de Corrego das Lagrimas, uma grande e perfeita imagem da mesma Senhora. Corriam na bocca do vulgo a respeito desse ermitão muitas historias e tradições diversas; mas ninguem sabia ao certo quem elle era, nem donde viera. Vivia sózinho em completo retiro, subsistindo de esmolas, de frutos e legumes silvestres; trajava um habito de algodão grosso tinto de negro, apertado por um cinto de sola, do qual pendia um grosso rosario de camandulas. Passava o tempo em continuas penitencias e exercicios piedosos, e occupado em zelar a pequena ermida, que com o auxilio dos fieis tinha erigido á sua celestial padroeira. Demais, sua vida era simples, e despida do affectado espirito de austeridade desses que se querem inculcar como santos aos olhos do mundo e como taes serem venerados em vida; sua humildade era sincera, e seus actos de penitencia e contricção eram filhos de uma verdadeira abnegação das cousas do mundo.

A immensa reputação da virtude desse santo homem, as prodigiosas curas que tinham sido operadas pela intercessão da milagrosa Santa, deram em breve tempo extraordinaria voga ás romarias ou peregrinações ao Muquem. A quinze de Agosto, dia em que se celebra a festa da Santa, uma immensa multidão, que acudia de todos os angulos da capitania de Goyaz e mesmo das capitanias vizinhas, vinha reunir-se em torno da capellinha do Muquem, e depôr aos pés da Virgem, em cumprimento de promessas, piedosas offerendas e valiosos donativos. Nessa quadra

as mal trilhadas e solitarias sendas que nos diversos pontos da provincia conduzem á isolada ermida, viam-se apinhadas de viandantes de todas as classes, sexos e idades, que iam em devota romaria cumprir suas promessas levando preciosos presentes em dinheiro, escravos, gado, animaes, objectos de ouro e prata, cêra, paramentos, alfaias e mil outras cousas, com que ornavam e enriqueciam o sanctuario da miraculosa Virgem. Nessas estradas encontravam-se então a cada passo tropas e carros atulhados de viveres e effeitos de toda a especie, numerosas calvalgatas, que lá iam em ruidosa e alegre comitiva, caravanas de homens e mulheres a pé conduzindo crianças e bagagens, ou acompanhando vagarosamente um carro puxado a bois, que com seu monotono chiar lá ia em lentas jornadas atravessando os chapadões.

Quem ignorasse o motivo desse movimento julgaria achar-se nas vizinhanças de uma grande cidade. Tambem em Villa-Boa não havia quem não quizesse ir em romaria ao Muquem beijar o habito do virtuoso ermitão, adorar a milagrosa imagem e implorar-lhe allivio a seus males.

— Nunca mais iremos á romaria do Muquem cumprir nossas promessas, Matheus? perguntava Josepha, a velha companheira de mestre Matheus, a qual, como todas as velhas beatas, tinha o mais vivo e ardente desejo de ir áquella romaria, e julgava que sua alma não se salvaria se morresse sem ter cumprido sua promessa. Ha dous annos, continuou ella, que fizemos promessas de lá ir, e levar Maria, e até agora nada! Olha que Agosto está á porta, e nós não somos crianças para deixarmos os annos passarem assim. Já vai para vinte annos que a pobre Maria está naquelle estado, muda e desmemoriada. Se Nossa Senhora da Abbadia não lhe der allivio e não lhe restituir o juizo e a falla, não sei quem lhe poderá valer.

— Tem paciencia, minha velha, responde phleugmaticamente mestre Matheus; tu bem sabes que meus incommodos e negocios me têm atrapalhado essa viagem. Mas vae-te aviando, que este anno, custe o que custar, havemos ir ao Muquem com o favor de Deus. Tambem eu preciso bem apegar-me com a milagrosa Virgem a ver se me dá allivio a esta maldita gota, que me atormenta, e que já nem me deixa ir trabalhar á forja.

— E eu tambem, que ha mais de seis annos não sei o que é lograr boa saúde.

Mestre Matheus, que apezar dos seus incommodos, que elle exagerava, e de contar já seus oitenta annos, era ainda vigoroso e agil, como um velho cyclope, começou a tratar com activi-

dade dos preparativos para a projectada romaria. O Muquem ficava a cerca de oitenta leguas ao norte de Villa-Boa de Goyaz, por caminhos desertos, baldos de recursos e por vezes infestados pelos Bugres das margens do Tocantins. A viagem era longa e não sem difficuldades e perigosos. Mas nenhuma dessas considerações detinha os romeiros, que em seu devoto ardor expunham-se de bom grado a todas as fadigas, privações e perigos. Mestre Matheus apromptou um grande carro de bois, no qual tratou de encerrar grande quantidade de viveres, roupas, utensilios e outros objectos necessarios para uma longa peregrinação de mais de dous mezes através de sertões desertos e inteiramente baldos de recursos.

A caravana de mestre Matheus, que se compunha delle e sua mulher, de uma filha casada, de Maria e de mais dous camaradas, pôz-se a caminho em principios de Julho, e tangeram alegremente pela estrada do Muquem o seu pesado carro rodeado de esteira de taquára e toldado de couro, que por espaço de dous mezes lhes tinha de servir ao mesmo tempo de habitação e de vehiculo por aquellas desertas regiões.

Os carros puxados a bois, com seu eixo movel, pesados e vagarosos, são por certo grosseiros vehiculos, que bem denunciam o atraso dos meios de conducção no interior do nosso paiz. Mas talvez por isso mesmo que revelam a infancia da industria da viação, têm um não sei que de primitivo e poetico, que enleva a imaginação. Eu nunca pude ver sem um singular e indizivel sentimento de melancolia essas grandes e pesadas machinas cobertas de couro, arrastadas vagarosamente por vinte e mais bois, quebrando com seu chiar agudo e monotono como o canto da cigarra o silencio das solidões, atravessando os desertos em lentas e peniveis jornadas. São casas ambulantes, que muitas vezes vão transpondo para grandes distancias familias emigrantes com todos os seus haveres, seus moveis, animaes e aves domesticas. Logo que o sol descamba do meio dia fazem alto á beira de qualquer corrego, onde haja abundante pastagem, disjungem os bois, e ahi estabelecem durante a metade do dia e durante a noite uma commoda e agradavel vivenda, qual se continuassem como sempre sua vida simples e uniforme. O rio lhes fornece agua fresca e por vezes peixe abundante e saboroso; no matto acham mel, a caça e o palmito; a criança embala-se em seu berço á sombra do toldo do carro; em roda deste mugem as rezes, vagueiam aves caseiras, e reina movimento, ruido e alegria como no lar domestico.

Assim iam os nossos romeiros, pelo que depois de uma viagem vagarosa, mas alegre e sem accidentes, chegáram emfim poucos dias antes da festa ao valle triste e retrahido em que se achava edificada a capellinha de Nossa Senhora da Abbadia. Já aquelle sitio ermo e sem habitação alguma durante o resto do anno se ia transformando em uma pequena cidade de barracas, carros e ranchos de capim ou palhas de coqueiro alinhados e formando ruas frequentadas por uma multidão de romeiros, que affluiam de todas as partes. Depois de ter escolhido o logar em que deviam plantar sua tenda rodante, mestre Matheus tratou de fazer um appendice a ella, formando com os arreios do proprio carro uma barraca coberta de folhas de coqueiro, e ahi estabeleceu-se com sua familia de romeiros.

CAPITULO II

O RECONHECIMENTO

Na manhã seguinte, apenas a primeira barra do dia clareou os horizontes, mestre Matheus tratou pressuroso de despertar sua gente para irem ter com o ermitão, antes que a turba dos romeiros o rodeasse e tornasse difficil o accesso junto delle.

— Vamos, disse elle tomando Maria pela mão, vamos procurar o santo ermitão, entregar nossas esmolas e rezar aos pés da Santa Virgem. Tenho fé, minha pobre Maria, que Nossa Senhora da Abbadia ha de curar-te desse teu mal e alliviar-me tambem os meus soffrimentos.

Maria, acostumada ha longos annos a obedecer automaticamente a mestre Matheus, acompanhou-o silenciosamente sem nada comprehender do sentido de suas palavras, e juntamente com Josepha se encaminharam para o lado da capella. O sol, que começava a apparecer, scintillava sobre o orvalho, que a noite peneirára sobre os tectos de coqueiro dos ranchos e as cobertas de couro dos carros dos romeiros, onde começavam a rumorejar a vida e o movimento como em um vasto colmeal.

A alguma distancia da capella tres romeiros avistaram o virtuoso eremita de joelhos sobre a relva do adro em face da ermida, com os braços abertos embebido em extatica oração. O sol, que surgia por defronte delles, destacava vivamente os contor-

nos da figura venerabunda do ermitão naquella piedosa e solemne postura, e rodeando-o de esplendores o apresentava aos olhos dos romeiros como a imagem viva desses patriarchas do christianismo cingidos com a aureola da bemaventurança. A barba grisalha lhe descia ao peito e os grandes olhos pretos se volviam do ceu como o que nadando em profundos extases. A tez crestada da fronte e do rosto era atravessada por longos e fundos sulcos, e a cabeça pendida para traz se lhe debruçava sobre os hombros alquebrados. Via-se, entretanto, que sua idade não podia ser muito avançada, e que aquelles prematuros caracteres de velhice eram resultado de longos soffrimentos e fadigas extremas.

Nem em sua figura nem em suas palavras se revelava desejo algum de impôr á multidão e de attrahir cultos e venerações de que se julgava indigno. Seu porte era modesto, e em seus olhos e em toda a sua physionomia lia-se uma dôr sincera, uma verdadeira profunda compuncção.

Matheus e suas companheiras, cheios de assombro com aquelle espectaculo, cuidando ter deante dos olhos uma visão beatifica, pararam e o contemplaram em respeitosa distancia, sem se atreverem a interrompel-o em sua mystica occupação. Apenas, porém, o eremita, terminada a sua oração, levantou-se, os nossos romeiros encaminharam-se para elle. Maria, ou antes Matheus por ella, levava em cfferenda á Santa Virgem um rosario de grossas contas de puro ouro com uma pesada medalha do mesmo metal, em que vinha esculpida a imagem da Virgem, obra primorosamente trabalhada nas officinas de Villa-Boa.

Tinha esta medalha sido dada em outros tempos a Maria pela mãe de Gonçalo, que a tinha conduzido á pia baptismal, e era em tudo semelhante e igual á que Gonçalo possuia. Matheus e sua mulher tambem levavam objectos de ouro do mais fino quilate, de que eram abundantissimas nesse tempo as minas de Goyaz. Matheus apenas se approximou do ermitão, lançou-se-lhes, aos pés, procurando beijar-lhe as mãos e o habito; mas este estorvou-o tomando-lhe as mãos, e disse-lhe com mansidão:

— Que pretendeis, irmão? eu não sou nenhum santo para merecer vossas adorações; sou um miseravel peccador, que para nada valho, e que choro nestes ermos minhas enormes culpas. Ide prostrar-vos, continúa elle apontando para a igreja, deante daquella que é digna de vossos cultos e dos de toda a humanidade, e a unica que póde dar allivio a vossos soffrimentos.

Matheus levantou-se e passou ás mãos do eremita os preciosos donativos que em cumprimento de suas piedosas promessas trazia a Nossa Senhora da Abbadia. Antes, porém, de entregar o rosario e a medalha, offerta de Maria, disse ao ermitão mostrando-lhe esta :

— E' esta pobre mulher quem faz este offerecimento á milagrosa Senhora da Abbadia, e é ella sobretudo quem mais precisa de seu valioso patrocinio pela triste doença que ha vinte annos padece. Sim, virtuoso irmão, já vae para mais de vinte annos, esta infeliz rapariga cahiu neste estado em que a vêdes, ficando muda e sandia, ella que era a mais linda e mais viva menina de todo Goyaz. Um rapaz desordeiro, que por desgraça havia então em Villa-Boa, rapaz turbulento e espancador, que parecia ter no corpo uma legião de demonios, Deus me perdôe, e que se chamava Gonçalo...

— Gonçalo! interrompeu o ermitão estremecendo e encarando com attenção para Maria e Matheus.

— Sim, Gonçalo, bom irmão, proseguiu este sem reparar na surpresa e crescente perturbação do ermitão: foi elle o causador da desgraça desta coitada, que aqui vêdes. Em uma noite de folguedo em minha propria casa esse malvado assassino...

— Basta, irmão! exclamou o ermitão, e com o peito arquejante e a fronte inundada em suor frio estendia para Matheus os braços tremulos. Por piedade, basta! eu sei de tudo...

Depois, tomando precipitadamente o rosario de ouro, que Matheus ainda tinha nas mãos, examina com attenção a medalha e olha fixamente para Maria.

— Maria! exclama elle cahindo aos pés da romeira, Maria, perdôa-me!

Maria, sobresaltada com aquelle grito e aquella attitude do ermitão, fita nelle os olhos com pasmo, e por sua vez exclama :

— Gonçalo!...

— Milagre! milagre! murmuraram com assombro Matheus e Josepha ao ouvirem aquella primeira palavra inintelligivel que depois de vinte annos Maria pronunciava; mas cheios de surpresa ao reconhecerem no ermitão o assassino de Reynaldo, não sabiam o que pensar daquelle extraordinario acontecimento.

— Maria! continúa Gonçalo sempre de joelhos aos pés da

romeira; ah! tu me reconheces ainda!... Maria, perdôa-me; ninguem melhor do que tu sabe que eu não sou nenhum santo, mas um miseravel peccador, para cujos enormes crimes é pouca ainda toda a misericordia de Deus e dos homens; dizendo-me, pois, Maria por piedade, por amor daquella soberana e immaculada Virgem, que eu e tu veneramos desde a infancia, e que guiou teus passos á ermida do deserto, dize-me, Maria, vieste aqui para me accusar ou para perdoar ?...

Maria, adormecida ha vinte annos naquelle torpor de espirito que lhe paralysára todas as faculdades da intelligencia, acordou subitamente ao som daquella voz, que outróra tinha ouvido entre pragas e sangue, e que agora maviosa e humilde implorava o perdão a seus pés. Surprehendida e attonita como quem despertava bruscamente de um profundo dormir, sua alma vacilla alguns momentos como que procurando em vão reatar ao presente um remoto passado; mas emfim, clareando-se-lhe subitamente as idéas como por uma inspiração do ceu :

— Para perdoar-te, respondeu com voz calma e firme.

Os olhos do ermitão, até alli extinctos e cravados no chão, encheram-se de luz e volveram-se para o ceu.

— Eu vos dou infinitas graças, meu Deus, murmurou elle levantando-se dos pés de Maria, por me terdes concedido a ineffavel consolação de ouvir o meu perdão dos proprios labios de minha victima, e de vos terdes dignado baixar vossas vistas sobre este misero peccador para tornal-o instrumento da vossa bondade e misericordia.

Matheus e sua mulher, que attonitos contemplavam de parte aquella scena tocante e quasi sobrenatural, como que custando ainda a capacitar-se do que viam e ouviam, possuidos a um tempo de timidez e respeito, até alli não se tinham atrevido a aventurar uma só palavra. Matheus por fim approximou-se respeitosamente do ermitão e disse-lhe :

— E nós, Gonçalo, acaso já nos conheces ? não te lembras mais do velho Matheus ?

— Ha muito já te reconheci, Matheus, a ti e a tua boa mulher. Mas desculpae-me; este inesperado encontro, este abalo tão profundo... ah! perdoae-me... preciso tambem de vosso perdão...

E como a emoção embargava-lhe as fallas, elle abraçou-os chorando.

CAPITULO III

A CONVERSÃO

Passados aquelles momentos de emoção, e dissipado algum tanto o assombro que deixára nos animos aquelle extraordinario acontecimento, o ermitão abriu a porta da capella e convidou os romeiros a entrarem. Alli prostrou-se perante o lindo altar, em que resplandecia a imagem da Santa Virgem; em fervorosa oração renderam graças á miraculosa Senhora pelos assignalados beneficios que della acabavam de receber.

O disco do sol já se elevava no horizonte; a multidão dos romeiros já começava a inundar o pequeno templo, que mal os podia conter, e sussurrava como um enxame de abelhas em manhã de primavera a entrarem e sahirem pela estreita porta da colmeia. Era já tempo de deixar o ermitão, que naquelles dias não pertencia a si, e tinha de dar attenção a milhares de romeiros. Antes, porém, de se separarem, Matheus pediu a Gonçalo que lhe contasse o que lhe tinha acontecido desde o seu desapparecimento de Villa-Boa até aquella época, e que série de singulares acontecimentos o tinha levado a fundar aquella capella e a viver vida de austeridade e penitencias no meio daquelles desertos.

— Matheus, lhe responde o ermitão, a historia de meus desvarios e desgraças é bastante longa, e de certo não exiges de mim que a conte aqui em alguns momentos e no meio deste tumulto. Durante os dias que aqui tiverdes de demorar, vinde todas as tardes áquella choupana que alli vêdes; é alli a minha morada. Posto que me seja bem doloroso rememorar um passado de crimes, miserias e fraquezas, a vós nada devo occultar; para me tornar digno do vosso perdão é meu dever tudo confessar-vos, e tambem para que fiqueis conhecendo e proclameis por toda a parte quão valioso e sublime é o poder daquella piedosa Virgem, a cuja celestial protecção devo a existencia neste mundo, e por cuja intercessão espero no outro a salvação eterna.

Durante todo o tempo que estiveram no Muquem, os nossos romeiros todos os dias, ao declinar do sol, dirigiam-se á cabana do eremita, que distava como cincoenta passos da capella. Era um pequeno rancho coberto de palhas de babassú com uma porta e uma janella, mas fresco e asseiado.

Tinha junto á porta uma frondosa sucupyra, unica arvore de algum vulto que se notava naquella paragem. A sucupyra diz-se que tem a propriedade de attrahir o raio, mas Gonçalo dizia sorrindo :

— Nada no mundo desafia mais os raios da colera celeste do que o peccado, e eu sou o maior dos peccadores.

De feito depois da morte de Gonçalo o raio derribou aquella arvore, que o ceu parecia ter respeitado sómente emquanto prestava uma sombra ao piedoso eremita. Junto a cabana havia tambem um cercado, que Gonçalo amanhava com suas proprias mãos, cultivando algumas flôres, com que enfeitava os altares da Virgem; e era esta occupação a unica distracção que concedia aos rigores de sua vida ascetica e solitaria. Alli assentados em um grosso madeiro estendido junto á porta da cabana pelo lado de fóra os romeiros de Villa-Boa escutavam com a maior attenção da bocca de Gonçalo os acontecimentos que ficam referidos nesta historia, desde o desapparecimento de Gonçalo até o temeroso e estranho duello em que matou Inimá, ficando elle salvo por uma especie de milagre. Elle lhe contava com todos os pormenores suas longas peregrinações e trabalhos, as lutas e difficuldades que tivera a vencer durante o tempo em que, homisiado pelos desertos, se refugiava entre os selvagens, procurando suffocar por meio de uma vida inquieta e cheia de azares os clamores da consciencia, que mesmo no meio das maiores prosperidades não deixava de pungil-o com seu implacavel aguilhão, as extraordinarias aventuras de sua vida entre os Chavantes, seus amores com a filha do cacique, seus triumphos e a infanda peripecia que pôz termo á longa série de seus crimes e desvarios. Os romeiros, absortos no encanto daquella narrativa simples, animada e cheia de interesse, não sentiam correr o tempo, e era com grande desprazer que ao cahir da noite ouviam o ermitão dizer-lhes :

— E' hora de oração e de repouso; voltae amanhã para ouvirdes o resto.

E depois de tudo terem ouvido, ainda não contentes faziam mil perguntas a Gonçalo, pediam-lhe que lhes tornasse a contar mais este ou aquelle facto, que lhes esclarecesse e explicasse mais esta ou aquella circumstancia.

Nóc, porém, tinhamos deixado Gonçalo alta noite voltando sozinho em uma canôa pelo Tocantins abaixo depois de ter matado Inimá.

Attonito e confundido pela singular e quasi miraculosa maneira por que ainda desta vez escapára á morte, pasmado dessa

pertinaz constancia com que o destino como que porfiava em prolongar-lhe a existencia através de mil trabalhos e perigos, Gonçalo, esquecido de que se achava no meio de um caudaloso rio, em uma canôa que rodava á mercê da torrente, atirou-se sobre o assento da prôa mergulhado em amarga e profunda meditação. Sequestrado inteiramente do mundo, e vivendo só com seus merencorios pensamentos no meio do silencio profundo da noite e da solidão, deixando boiar sem direcção sua piroga ao capricho das ondas, que a levavam, Gonçalo era o emblema vivo do descrido, que percorre solitario as sendas aridas e desoladas de uma existencia sem affecto no presente, sem saudades do passado, sem esperanças nem receios no futuro, e abandona sua sorte á torrente da fatalidade.

Que estranho fado o elevava assim alternativamente do ultimo abatimento ao cumulo da fortuna, da felicidade e da gloria, para de novo arrojal-o em um abysmo de desesperação e amargura? Que genio amigo assim protegia tão visivelmente sua existencia através de tantas e tão crueis vicissitudes? Podia elle, que não era mais que um facinora, um bandido coberto de crimes, merecer tão assignalada protecção do céu? Entre estas e mil outras reflexões sua razão acalmava-se pouco a pouco com a paz profunda das solidões, e ao fresco bafejo das brizas da madrugada, que com as azas humidas de orvalho lhe afagavam a fronte febricitante. Com a luz da consciencia emfim elle pôde descer a perscrutar tranquillamente os profundos abysmos de sua alma, e a revolver um por um todos os monstruosos crimes e desatinos que constituiam a historia de sua vida passada. Gonçalo então appareceu a seus proprios olhos como um monstro, que a humanidade devia repellir de seu seio com horror. O espectro do infeliz Reynaldo picado a facadas por suas mãos, as sombras errantes e chorosas da bella Guaraciaba e do esbelto Anhambyra, cujo sangue ainda lhe tingia as mãos, e a desse misero cacique, cujo cadaver rolava talvez a seu lado arrastado pela torrente, e de cuja desgraça era elle o unico autor, elle os via a todos surgirem deante de seus olhos torvos e sangrentos, e com vozes lamentosas o cobrirem de pragas e maldições. Aquella alma de ferro cahia emfim do fastigio do orgulho nos abysmos da mais profunda humilhação. A flecha de Inimá não pôde penetrar naquelle coração protegido por um escudo invisivel e celeste, mas lá deixou para sempre gravada a farpa do remorso.

Esse ultimo acontecimento, que o salvava de uma morte quasi inevitavel e por elle mesmo procurada, foi como um brado

do ceu, que ecoou profundamente em sua alma obcecada pelo crime e obumbrada pelos fumos do orgulho humano. Comprehendeu então que a Santa Virgem, que desde a infancia venerára com especial devoção, não o tinha preservado em vão até alli de tantos e tamanhos perigos, e o reservava para algum santo e piedoso designio, que ainda lhe era occulto; mas reconhecendo-se indigno da assignalada e miraculosa protecção que do céu recebia, arrependia-se com sincera e amarga compuncção de sua indesculpavel ingratidão para com a sua celeste protectora, a cujos beneficios tão mal correspondera, manchando sua vida com crimes e hediondos attentados.

Sua vocação estava emfim solemnemente revelada. Só com uma vida de orações, de rudes penitencias e de obras de piedade poderia expiar a longa série de seus crimes e desvarios, e lavar as hediondas nodoas de sua vida passada.

E quanto mais pensava e reflectia, mais se fortalecia neste seu santo e inabavel proposito.

CAPITULO IV

O MUQUEM

O dia já vinha clareando as ermas ribanceiras do Tocantins, e as brizas da manhã, que sopravam frescas, começavam a varrer o tenue vapor branco que a noite estendera sobre as aguas como um rio de leite, e que despegava elevando-se em niveos flocos por sobre a coma verde-escura das florestas. As selvas enchiam-se de murmurios, de cantos de aves e gritos de animaes de toda a especie. As aguas resoavam ao saltitar dos peixes, que aqui e acolá faziam brilhar ao sol suas luzentes escamas. Nuvens de aves aquaticas cortando os ares abatiam e vinham pousar ao longo das praias; a alva e esbelta garça, mais bella que o cysne, o guará e o colhereiro, alardeando a belleza de sua mimosa plumagem côr de rosa, o corpulento e pesado jaburú, o pato silvestre com suas escuras pennas luzentes como o aço polido, e mil outras aves de diversas especies e tamanhos esvoaçavam, passeavam ou nadavam em bandos por ambas as margens, emquanto pelas altas ramagens, que se debruçavam mirando-se na torrente, myriades de passaros de mil qualidades, batendo as azas inquietas e fazendo im-

mensa algazarra com seus pios e gorgeios, e os saguis e caxinglerés gritando e saltando de arvore em arvore ou balançando-se nos ramos e cipós das brenhas emmaranhadas, enchiam as selvas de vida, bulicio e rumor. Alli a anta membruda arrojando-se nagua fazia esvoaçarem sobresaltadas com grande ruido uma chusma de aves aquaticas; além a lontra esbelta e viva de um salto emborca-se no rio dando caça aos peixes e surge além tendo atravessada na bocca a prateada pyrapitinga ou a crumatã de escamas de ouro.

No meio de todas aquellas scenas tão cheias de vida e de belleza de uma natureza virgem e fecunda, Gonçalo ia passando insensivel, sem nada ver nem ouvir, como o espectro de um condemnado através das galas e regosijos de um esplendido festim. Immovel, com a fronte descahida sobre o peito, concentrado em seus pensamentos e rodeado dos phantasmas que sua consciencia evocava dos tumulos, dir-se-ia um cadaver ou a estatua do Desespero, se de espaço em espaço um ligeiro e convulsivo movimento lhe não agitasse os membros.

Foi só quando o sol, reverberando todo o seu esplendor sobre a superficie das aguas, inundou de luz as palpebras meio cerradas de Gonçalo, que este despertou de seu profundo e doloroso scismar. Só então Gonçalo, apercebendo-se de que era levado pelas aguas de uma caudalosa torrente sem saber para onde, lembrou-se de tomar o remo e dirigir sua canôa... para onde?

O primeiro pensamento de Gonçalo, logo depois de sua luta com Inimá, fôra deixar-se levar pelas aguas abaixo, até que elle e sua canôa se despedaçassem e submergissem precipitados por alguma cachoeira. Mas a reflexão, o silencio e a noite tendo-lhe acalmado e esclarecido o espirito, e tendo comprehendido que era vontade do ceu que elle vivesse, pensou seriamente no destino que devia tomar. Levado durante toda a noite pela torrente abaixo, Gonçalo não sabia em que paragens se achava. Difficil lhe seria regressar pelo rio acima, e nem quereria jámais tornar a ver os sitios fataes em que o ceu o fulminára com o mais cruel dos infortunios. Largar o rio e embrenhar-se sózinho por aquellas immensas selvas e solidões desconhecidas infestadas de Bugres e animaes ferozes era tambem empreza por demais trabalhosa e arriscada. Portanto Gonçalo julgou mais acertado e seguro descer em sua canôa pelo alveo do rio, que lhe offerecia estrada natural e franca até chegar á povoação da Palma, que julgava não dever estar muito longe. Arrancou de si e arrojou ao rio as armas e todos os mais adornos selvaticos com que estava ataviado,

calcou indignado aos pés o cinto em que se encerrava o amuleto do Africano, e conservando comsigo sómente com religioso cuidado a medalha da Virgem, tangeu sua canôa pelo Tocantins abaixo, confiando seu destino ás aguas do rio e á protecção do ceu.

Assim em luta continua com uma multidão de trabalhos, obstaculos e perigos, umas vezes rodando precipitadamente arrebatado por perigosas corredeiras, outras vezes tangendo á força de remo a sua canôa pela torrente summamente serena e preguiçosa, soffrendo crueis privações e alimentando-se apenas de alguns fructos silvestres, que colhia pelas margens, chegou depois de longa e penosa viagem á povoação da Palma.

Os habitantes daquelle logar, ao verem chegar sózinho a suas praias aquelle homem quasi nú, cobrindo-se apenas com um pequeno saiote, que lhe cingia os rins e lhe descia até os joelhos, e um grande couro de onça, que lhe servia de capa e de leito, com cabellos e barbas compridas, esqualido e extenuado, uns possuidos de terror não ousavam approximar-se, cuidando ver algum phantasma ou algum monstro vomitado pelo rio; outros, tomando-o por algum louco, igualmente o evitavam; não poucos tambem, julgando-o algum Bugre feroz ou algum malfeitor, estavam a ponto de o apedrejar. Esta primeira impressão porém não durou por muito tempo; pelo abatimento e profunda tristeza que se lia na physionomia de Gonçalo, e por suas palavras cheias de senso, que nada condiziam com seu bizarro e selvatico exterior, em breve comprehenderam que aquelle estranho personagem não era mais que uma victima da sorte, a quem longos trabalhos e desgraças tinham reduzido áquelle deploravel estado, e o acolheram com caridosa hospitalidade.

Alli tomou Gonçalo o habtio de ermitão, e viveu por algum tempo em profundo retiro na pratica de assiduas e austeras penitencias, subsistindo das esmolas do povo, que o estimava e venerava como a um santo, posto que ignorasse completamente quem era elle, e donde tinha vindo. Mas um vivo desejo de peregrinar pelo mundo o preoccupava de continuo, e sua alma inquieta e atormentada pelos remorsos, aos quaes não achava lenitivo nem nas orações, nem nos jejuns e penitencias, era agitada por um secreto presentimento de que o ceu o chamava a outros logares afim de cumprir uma piedosa missão, que ainda não lhe fôra revelada.

Gonçalo deixou portanto a Palma, e embrenhou-se por sertões desconhecidos, passando voluntariamente uma vida de asperas mortificações e penitencias. Vagueou por largo tempo através dos

ermos com um bordão á mão e um sacco ás costas, vivendo de esmolas ou de frutos e legumes silvestres, tendo por leito o chão frio e duro, por tecto a ramagem das florestas ou a abobada humida de alguma lapa cavada pela natureza no viso das montanhas. Mas nem assim conseguia acalmar os pungentes remorsos que lhe atormentavam a consciencia. Os phantasmas de suas victimas o acompanhavam por toda a parte como a sombra de seu corpo e noite e dia lhe torturavam a alma. O grosseiro e parco alimento que tomava parecia-lhe ensopado em lagrimas e sangue. A' noite espectros sinistros o anciavam e enxotavam-lhe o somno das palpebras requeimadas de prantos e vigilias. Com os olhos amortecidos, as faces pallidas e macilentas, o corpo emmagrecido e alquebrado, parecia um espectro surgido dos tumulos, e ninguem mais reconheceria nelle a figura athletica e garbosa do vigoroso mancebo de outróra. Errante de povoação em povoação, de fazenda em fazenda, muitas vezes tambem estacionava entre as hordas selvagens, que o respeitavam e veneravam como um pagé, e conhecedor de sua linguagem e costumes procurava, não sem algum resultado doutrinal-os e reduzil-os ao gremio da religião christã. Mas não podia persistir por muito tempo entre elles, pois que os habitos e usanças dos indios, suas festas e todas as scenas que entre elles presenciava, lhe despertavam nalma amargas e pungentes lembranças desse tempo tão cheio de extraordinarias peripecias que passára entre os Chavantes.

Tambem nas aldeias e habitações dos brancos, alem dos tormentos que lhe infligia sua propria consciencia, não lhe faltavam occasiões de dissabores, e ouvia por toda a parte contar-se com todos os seus horriveis pormenores a historia do hediondo attentado que perpetrára na pessoa de seu amigo, e que se tornára celebre em toda a capitania, e era forçado a dizer — amen — a todas as tremendas execrações que cahiam sobre o assassino de Reynaldo. Era mais uma humilhação e um castigo, que aceitava resignado em expiação de suas enormes culpas. Esses mesmos que o veneravam e lhe beijavam o habito como a um santo, sem o saber execravam sua memoria e enchiam seu nome de maldições, e assim em vez de ensoberbecer-se com essas mostras de respeito e veneração, que lhe tributavam, mais humilhado e confuso se achava aos olhos da propria consciencia.

Depois de longas e continuas peregrinações pelos desertos, pelas fazendas e choupanas, sem poder achar consolação nem repouso em parte alguma, Gonçalo appareceu por fim na povoação de S. José do Tocantins. Seu corpo fraco e extenuado definhava

de mais a mais, e parecia um prodigio a ardente e infatigavel actividade que o animava ainda a despeito de todos os jejuns, macerações e fadigas a que se sujeitava. Parecia que sua alma estava prestes a exhalar-se daquella fragil prisão corporea; mesmo assim, porém, mesmo apezar das orações, penitencias e mortificações a que se entregava, Gonçalo, não achando lenitivo algum ás crueis tribulações de seu espirito, vagava sem repouso pelos ermos os mais inhospitos e desabridos, exposto a todos os rigores do tempo, como o Edipo da fabula perseguido pelas Eumenides, ou como o Ahasvero da legenda christã em seu eterno peregrinar.

Um dia, opprimido de cansaço e de sêde, e acabrunhado de mortal tristeza, chegou a um sitio ermo e silencioso, sem horizonte nem perspectiva alguma, a um triste e retrahido valle rodeado de morros aridos e de aspecto lugubre, cobertos de uma vegetação enfezada e rasteira. Tudo era alli mudez e solidão; uma só ave não piava pelos ramos amarellados dos arbustos, nem se ouvia rumor que denunciasse a existencia de ente vivo por aquellas soturnas e melancolicas paragens. Apenas ouvia-se o vento a farfalhar pelas ramas resequidas dos mattagaes e o borborinho de um corrego a desfiar por uma grota pedregosa, triste como a reza monotona murmurada ao pé do ataúde de um finado... Gonçalo desceu á grota, matou a sêde; e depois ajoelhou-se para dar graças ao ceu, e encommendar sua alma a Deus, pois pensou ser alli o ultimo pouso de sua peregrinação sobre a terra. Gonçalo, se é licito comparar uma fragil criatura humana com a divindade, estava então como o Christo nessa hora de profundo abatimento, nesse momento de suprema agonia, em que no monte das Oliveiras, junto á torrente do Cedron, sózinho e abandonado por seus discipulos, suou sangue e sentiu sua alma desfallecer e vacillar ao receber o calix do martyrio, que um anjo lhe apresentava. Gonçalo não tinha, como o divino Redemptor, sobre o seu coração todo o peso dos peccados de um mundo para remil-os com seu sangue, mas tinha a consciencia opprimida por suas immensas e enormes culpas, e sentia tambem sua alma desfallecer á mingua de consolo e de esperança. O mundo para elle não era mais que um vasto cemiterio, um valle funebre de lagrimas e miserias; só no ceu poderia achar o repouso e allivio por que em vão suspirava; mas surdo ás suas preces, lagrimas e penitencias, o ceu para elle era de bronze, e de lá não baixava consolação nem lenitivo ás crueis tribulações de sua alma. Alli derramou elle lagrimas ardentes de contricção e arrependimento, im-

plorou do intimo da alma a misericordia divina sobre seus enormes peccados, beijou com fervorosa devoção a imagem da Virgem, encostou-se sobre a relva á beira do corrego, e adormeceu ou antes cahiu em um lethargo, que mais era prostração e desfallecimento do que somno.

Então lhe apparece em sonho a Virgem Mãe de Deus tal qual se achava esculpida na medalha, porém rodeada de todo o esplendor de sua celeste gloria, e diz-lhe:

— Gonçalo, grandes e innumeraveis têm sido os teus crimes; mas consola-te, que elles te serão perdoados, porque sempre em tua vida, quer na prosperidade, quer na desgraça, invocaste o meu nome e imploraste com fé viva a minha intercessão, e porque tua contricção é verdadeira, e grande tem sido a tua penitencia e arrependimento. Mas em expiação de tuas culpas, e para que volte a paz á tua consciencia, é mister que leves a effeito uma obra piedosa e santa, que compense largamente em beneficios á humanidade os damnos e males que lhe tens causado. Animo, pois! não desalentes, que eu serei comtigo até a tua ultima hora.

Meio acordado meio adormecido, Gonçalo abre os olhos; mas a gloriosa visão não se desvanece e elle a vê distinctamente ir pouco a pouco se afastando e desapparecer no interior de uma lapa vizinha. Gonçalo ergue-se immediatamente, corre áquelle logar, penetra na lapa, e alli encontra em um nicho de pedra bruta uma grande e bella imagem da milagrosa Virgem. A esta vista o ermitão sentiu um raio de alegria banhar-lhe o coração, e abraçado com os pés da Santa, verteu lagrimas de jubilo e gratidão. Sua missão acabava de lhe ser revelada pelo ceu por um modo solemne e miraculoso; alli mesmo pois, prostrado aos pés da imagem, prometteu erigir-lhe uma capella naquelle mesmo sitio e junto áquelle mesmo corrego onde fôra visitado pela beatifica visão. Era esta sem duvida a missão piedosa e santa que lhe era imposta pelo ceu; era alli naquelles ermos que sua celeste protectora queria ter altar e cultos, e em seu amor e commiseração pelos males que affligem a humanidade, derramar suas graças e favores por todos os fieis que com fé viva e sincera devoção alli viessem implorar o seu valioso patrocinio.

Depois daquella celeste apparição Gonçalo sentiu sua alma alliviada do peso enorme que o acabrunhava; a graça divina tinha baixado sobre seu coração.

A esforços seus e com o auxilio dos fieis em pouco tempo erigiu-se a capellinha, que até hoje ainda alli existe com a invocação de Nossa Senhora da Abbadia, e para a qual foi trasladada

com grande pompa e solemnidade a imagem achada ou antes mostrada pelo ceu a Gonçalo.

Apenas edificada a capellinha, começou logo a affluencia dos devotos, que vinham fazer penitencia, offerecer á Santa suas esmolas, e igualmente beijar o habito do piedoso ermitão, que ahi passou o resto de seus dias zelando o santuario da Virgem, e ahi morreu venerado como um santo.

E' assim que dos grandes peccadores fazem-se os grandes santos, como da immundicie e podridão brotam por vezes as mais lindas e viçosas plantas.

Eis, meus senhores, o que sei de mais interessante a respeito da fundação dessa celebre romaria e da historia de seu fundador. Se quereis saber onde fui eu ter conhecimento tão por miude dos acontecimentos desta veridica narração, sabeis que eu a ouvi de um velho romeiro, que a tinha ouvido da bocca do proprio mestre Matheus, e que a ouvi junto ás ruinas da choça do santo ermitão, sentado sobre o mesmo cepo em que este outróra a tinha contado ao velho ferreiro de Goyaz e á sua familia de romeiros.

—— FIM ——

Todos os leitores do

JORNAL DO BRASIL

devem

tomar parte nos seus Concursos

que offerecem sempre

surpresas agradaveis e uteis

Supplemento Romantico
DO
JORNAL DO BRASIL
Edição especial dos Concursos do JORNAL DO BRASIL

Para vulgarisar os romances classicos da nossa literatura resolveu o "Jornal do Brasil" offerecel-os aos concurrentes de seus Concursos em pequenos volumes, como supplemento gratuito, fornecido nas condiçoes exaradas nos annuncios publicados no "Jornal do Brasil" na secção dos Concursos.

VOLUMES PUBLICADOS :

N. 1 — DIVA de José de Alencar.
N. 2 — O GARIMPEIRO de Bernardo Guimarães.
Ns. 3 e 4 — IRACEMA E UBIRAJARA de José de Alencar.
Ns. 5 e 6 — A MYSTERIOSA, OS QUATRO PONTOS CARDEAES de Joaquim M. de Macedo.
N. 7 — SARGENTO DE MILICIAS de M. A. de Almeida.
N. 8 — COMEDIAS de Martins Penna.
N. 9 — SENHORA de J. de Alencar.
N. 10 — O CABELLEIRA de Franklin Tavora.
N. 11 — A ESCRAVA ISAURA de Bernardo Guimarães.
N. 12 — LUCIOLA de José de Alencar.
N. 13 — O TRONCO DO IPÊ de José de Alencar.
N. 14 — O SEMINARISTA de Bernardo Guimarães
N. 15 — ENCARNAÇÃO de José de Alencar
Ns. 16 e 17—OS DOUS AMORES de J. M. Macedo — 1° e 2° volumes
N. 18 — A PATA DA GAZELLA de J. de Alencar
N. 19 — A MORENINHA de J. Manoel de Macedo
N. 20 e 21 — TIL de J. de Alencar — 1.° e 2.° volume
N. 22 — O MATUTO de Franklin Tavora
N. 23 — LOURENÇO de Franklin Tavora .
N. 24 — —O ERMITÃO DO MUQUEM de B. Guimarães.

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL